

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

ANA CARLA TABORGA DA SILVA

“O VÔO DAS ANDORINHAS”
MULHERES QUE MIGRAM: ESTUDO NA FRONTEIRA ENTRE GUAYARAMERÍN-BOLÍVIA
GUAJARÁ-MIRIM RONDÔNIA/BRASIL

PORTO VELHO-RO
2017

ANA CARLA TABORGA DA SILVA

“O VÔO DAS ANDORINHAS”
MULHERES QUE MIGRAM: ESTUDO NA FRONTEIRA ENTRE GUAYARAMERÍN-BOLÍVIA
GUAJARÁ-MIRIM RONDÔNIA/BRASIL.

Dissertação apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação em
Geografia da Universidade Federal de Rondônia como
requisito para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria das Graças Silva Nascimento
Silva

Linha de Pesquisa: Território, Representações e Políticas
de Desenvolvimento-TRSD.

Porto Velho/RO
2017

FICHA CATALOGRÁFICA
BIBLIOTECA PROF. ROBERTO DUARTE PIRES

S586v

Silva, Ana Carla Taborga da.

"O vôo das andorinhas" mulheres que migram: estudo na fronteira entre Guayaramerín-Bolívia Guajará-Mirim Rondônia-Brasil / Ana Carla Taborga da Silva. - Porto Velho, Rondônia, 2017. 119f.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria das Graças Silva Nascimento Silva
Dissertação (Mestrado em Geografia) - Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR

1. Geografia. 2. Fronteira. 3. Gênero - lugar. 4. Imigração internacional. I. Silva, Maria das Graças Silva Nascimento. II. Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. III. Título.

CDU: 911.3:30

Bibliotecária Responsável: Carolina Cavalcante CRB11/1579



**PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO
E DOUTORADO EM GEOGRAFIA**
Ambiente e Território na Pan-Amazônia



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA**

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra
Departamento de Geografia
Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG/UNIR

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Ana Carla Taborga da Silva

A Banca de Defesa de Mestrado presidida pela orientadora e Presidente **Profa. Dra. Maria das Graças Silva Nascimento Silva** e constituída pelos examinadores: **Profa. Dra. Maria Madalena de Aguiar Cavalcante** – Examinadora Interna/PPGG/UNIR e **Profa. Dra. Rosa Martins Costa Pereira** – Examinadora Externa/IFRO, reuniram-se no dia 29 de maio de 2017, às 9 horas no Auditório Milton Santos/CEGEA/UNIR/Bloco 1T, para avaliar a dissertação de mestrado intitulada: **"O Voo das Andorinhas: Mulheres que Migram: Estudo na Fronteira entre Guayaramerín-Guajará Mirim Brasil -- Bolívia"**, da mestranda **Ana Carla Taborga da Silva**, matrícula 201510012. Após a explanação da mestranda e arguição pela Banca Examinadora, a referida **DISSERTAÇÃO** foi avaliada e de acordo com as normas estabelecidas pelo Regimento do Programa de Pós-Graduação em Geografia foi considerada APROVADA. A candidata terá o prazo de até 90 dias para fazer as correções sugeridas pela banca e entregar as cópias definitivas de sua dissertação, sob pena de invalidação, pelo colegiado, do processo de defesa, conforme preceitua o § 3º do artigo 83 do Regimento Interno do PPGG, uma vez que o curso só finaliza com a entrega da Dissertação revisada.

Porto Velho-RO, 29 de maio de 2017.

Profa. Dra. Maria das Graças Silva Nascimento Silva
Orientadora/Presidente

Profa. Dra. Rosa Martins Costa Pereira
Examinadora Externa/IFRO/Reitoria

Profa. Dra. Maria Madalena de Aguiar Cavalcante
Examinadora Interna/PPGG/UNIR

DEDICATÓRIA

A minha família, em especial aos meus filhos, Carlos Henrique, Antônio Carlos, Gabriel Carlos e Carlos Miquéias. Ao meu esposo, Adão Carlos, por todo carinho, dedicação, força e atenção, que tem me dado todos esses anos. Ao meu porto seguro avó dona Marta, mãe Vera, irm@s.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Senhor de toda a existência nesse mundo e da minha vida. Obrigada pela saúde, persistência para não desistir diante das dificuldades e pela força durante toda a caminhada desde a Graduação até ao Mestrado.

A todas as mulheres migrantes bolivianas, que me concederam um pouco do seu tempo para que pudesse aplicar o instrumento da pesquisa os questionários. Tive a oportunidade de viajar a diversos lugares, sem me ausentar de minha cidade, apenas em ouvir suas histórias de vida, que foram comigo compartilhadas; Sem essas colaboradoras, não seria possível a realização da pesquisa.

A minha orientadora e amiga, Professora Dr^a. Maria das Graças Silva Nascimento Silva, por ter cedido seu tempo e acreditado em mim, sem ela não estaria aqui descrevendo este trabalho que foi feito com muito amor e carinho. Professora, as palavras são poucas para expressar a tamanha admiração e consideração que tenho pela senhora. Você é exemplo de mulher que não se deixa abater por qualquer coisa, Deus não poderia ter colocado outra pessoa tão especial em meu caminho.

A todos os professores da Graduação sendo eles Dorisvalder Nunes, Adnilson de Almeida, ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, em especial ao Professor Dr. Josué da Costa Silva. Foi por meio dele que pude dar início a vivência acadêmica no grupo de pesquisa na Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Aos demais funcionários, principalmente a nossa Técnica de Assuntos Estudantis Patrícia Cardoso pela atenção e contribuição, enquanto discente.

A CAPES, pela concessão da bolsa de estudo, que foi um meio de fundamental importância para a realização da pesquisa.

As amigas que fiz enquanto estudante da Graduação, em especial a Simone Marques que sempre se dispôs ao meu auxílio em diversos momentos.

A minha comadre Mestra Viviane Nery da Silva, pois por muitos obstáculos passamos juntas, pelas idas a campo no processo da aplicação dos questionários.

A todos os meus colegas de mestrado da turma 2015/1, em especial a@s amig@s Meridiana Soares, Suzanna Dourado, Moisés Santos, Edson Cavallari e

Francilene Sales (poderosa). Foram momentos mágicos vividos a um curto período com vocês, mas serão lembrados com muito respeito e admiração.

A todas as amigas pesquisadoras do Grupo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Mulher e Relações Sociais de Gênero (GEPGÊNERO), especialmente à Telma Fortes e Luciane Lopes que por anos me acompanharam sendo minhas co-orientadoras na iniciação científica, Gracimar Moreira, Kelyany Góes, Tainá Trindade, Elisângela Ferreira e Bruna Cristina pelas discussões, Seminários, Leituras, Cine Gênero, trabalhos de campo e, também, pelos momentos de descontração. Estendo os agradecimentos às amigas e aos amigos do Grupo de Estudos e Pesquisa Modo de Vida e Cultura Amazônica (GEPCULTURA).

A minha família, mãe e meus irmãos que são meu porto seguro, onde, eu pude buscar sempre consolo nos momentos de “curto e crise intelectual”, pessoas fundamentais na minha vida, foram meu alicerce para que eu pudesse chegar até aqui.

Aos amigos da cidade de Guajará Mirim, em especial Miguel Oreay, Augusta, Bethânia, Alcineide Nery, Glória, Osmarina, Conceição, pelo apoio e pela ajuda de sempre.

A minha avó Dona Martha que foi a provedora desse estudo, minha admiração por ela é sem igual, pois sempre batalhou para ajudar sua família sem deixar perder sua história vivida por mais de 50 anos no Brasil. Uma migrante boliviana que nunca perdeu sua essência, minha matriarca. Eterna será minha gratidão a você minha vózinha.

A todos da Igreja Comunidade Santa Teresinha, dona Fátima, Maria da Conceição, Maria das Dores, Marcos, Evelyn, Francisca, Daiane, Lindalva, Maria Vitória, em especial o Padre Sebastian pelo apoio espiritual e discernimento cristão.

Ao meu esposo, Adão Carlos, por sua tamanha dedicação aos nossos filhos, diante da minha ausência. Foram dois anos de idas e vindas para reencontrar a família, pois, os mesmos residem em outro estado. A sua persistência foi inigualável pelo nosso matrimônio. Sou eternamente grata a você meu esposo.

Ao representante do setor de Migração instalado no departamento da Policial Federal, o policial federal Alexandre, que com muita sutileza se dispôs a contribuir com

a pesquisa desenvolvida, nos disponibilizando informações e dados para melhor compreensão de todo processo migratório destas mulheres neste município.

A Dona Lola, secretária do setor da Diocese de Guajará-Mirim/RO e Serviço Pastoral dos Migrantes, fornecendo relatórios que me possibilitou entender a dinâmica socioespacial da mobilidade dessas mulheres bolivianas no território Brasileiro.

Agradeço também ao presidente da Associação dos Bolivianos, Sr. Rolando Añes Parada, o mesmo foi um os fundadores da Associação instalada no município de Guajará-Mirim. Sua contribuição foi muito pertinente, uma vez que, explicitou o papel que tem a Associação na vida dos bolivianos residentes no Brasil.

Até o ultimo momento desta dissertação surgiram amigos que engrandeceram este trabalho, como: Jaqueline, Gilceli Correia, Rogério, Tiago, Edgar Castro, Tamires Cunha, Débora Barbosa, Jefferson ao professor Eliomar que sempre se preocupou com minha ausência e presença na Universidade, foram momentos únicos nesta trajetória.

Meus últimos e sinceros agradecimentos são destinados a banca que participou deste momento ímpar da minha vida, á Coordenadora do Programa de Doutorado e Pós-Graduação da Universidade Federal de Rondônia- UNIR, Prof^a. Dr^a Maria Madalena Cavalcante estimo meus cumprimentos, pelo seu dedicado trabalho ao curso de Geografia desta Universidade. Agradeço á Prof^a. Dr^a. Rosa Martins do Instituto Federal de Rondônia- IFRO, com suas contribuições ao trabalho, desde a qualificação até defesa final, todas arbuções foram geradores de aperfeiçoamento do trabalho, sempre contribuindo para construção da ciência geográfica especificamente ao tema proposto “Migração Feminina Internacional”.

RESUMO

Este estudo refere-se a uma abordagem no processo migratório que caracteriza a partir da participação feminina, com levantamento das atividades e ocupação espacial das mulheres bolivianas em Guajará-Mirim, município do estado de Rondônia. O mesmo descreve as “condições de vida” e o cotidiano das mulheres bolivianas, tanto no que se refere ao trabalho, quanto á vida familiar, no espaço privado e público. O objetivo do presente estudo foi estudar a configuração dos movimentos migratórios que as mulheres bolivianas desenvolvem saindo do seu território e ultrapassando a área de fronteira entre a Bolívia e a Brasil, bem como analisar o seu modo de vida, a partir, dos estudos e discussões de gênero e se há estabilidade no Brasil. A metodologia utilizada privilegiou estudos qualitativos e quantitativos a partir da abordagem dialética do processo migratório, da relação entre fronteira e sociedade. Foram aplicados 26 (vinte e seis) questionários, com observações participativas para compreensão do cotidiano familiar e do trabalho feminino no momento das entrevistas. A análise dos dados permitiu identificar que os processos migratórios entre as mulheres são bem singulares, tanto no que se refere a sua permanência, quanto às relacionadas ao trabalho. Verificamos que as mulheres exercem atividades diversas no mercado de trabalho, sendo que a remuneração de todo seu trabalho desenvolvido serve para a manutenção da família. É conclusivo que essa mobilidade feminina e sua participação social situam-se às margens da subsistência familiar sempre recriando elo de “chefe de família” e desenvolvendo muitas das vezes diversas jornadas de trabalho.

Palavras-chave: Fronteira. Gênero. Lugar. Migração Internacional.

ABSTRACT

This study refers to an investigation in the migratory process that characterizes from the female participation, with survey of the activities and space occupation of Bolivian women in Guajará-Mirim, municipality of the state of Rondônia. It describes the conditions of life and daily life of Bolivian women, both in terms of work and family life, in the private and public space. The objective of the present study was to study the socio-spatial configuration of the migratory movements that Bolivian women develop leaving their territory and crossing the border area between Brazil and Bolivia, as well as analyzing their way of life, from studies and And the search for stability in Brazil. The methodology used privileged qualitative and quantitative studies based on the dialectical approach of the migratory process, the relationship between the border and society. Twenty-six (26) questionnaires were used, with simple observations to understand daily family and female work at the time of the interviews. The analysis of the data allowed to identify that migratory processes among women are very unique, both in terms of their permanence and those related to work. We verified that women perform different activities in the labor market, and the remuneration of all their work is for the maintenance of the family. It is noticeable that this female mobility and social participation are located along the margins of family subsistence, always recreating the "head of the household" link and often developing several working days.

KEYWORDS: gender, border, place, international migration.

LISTA DE FOTOGRAFIA

Fotografia 1: Mulheres Migrantes na Associação dos Bolivianos.	23
Fotografia 2: Mulheres no Momento da chegada na Associação dos Bolivianos Guajará-Mirim /RO	50
Fotografia 3: Embarcações no rio Mamoré lado Brasileiro, principal meio de transporte entre a fronteira Brasil/ Bolívia.	58
Fotografia 4: Imagem da qual retrata os caminhos que os imigrantes Percorrem no território brasileiro.	56
Fotografia 5: Encontro de Mulheres Bolivianas para Comemoração do dia das Mães. Sede Associação dos Bolivianos.	71
Fotografia 6: Representação da Bandeira nacionalidade Boliviana.	72
Fotografia 7: Porto de Guayaramerín Bolívia, embarcações que transportam os moradores entre os Município de Guajará- Mirim e Guayaramerín.	96
Fotografia 8: Local de Compra das Passagens Embarque e Desembarque	92
Fotografia 9: Área Interna do Porto fluvial/ Guayaramerín/Bolívia	93
Fotografia 10: Piazza Plácido Del Castro em Guayaramerín/Bolívia	94
Fotografia 11: Sede Associação dos Bolivianos Comemoração do dia das Mães 28/05/2016 Guajará-Mirim/RO.	95
Fotografia 12: Ação Cívica- Social realizada na Associação dos Bolivianos Guajará-Mirim/RO.	96
Fotografia 13: Entrevista com Secretaria Pastoral do Migrante-Diocese de Guajará-Mirim/RO.	97
Fotografia 14: Centro de Conferência São José Guajará-mirim/RO	98
Fotografia 15: Feira Municipal de Guajará-Mirim/RO	99

Fotografia 16: Momento da Aplicação do Instrumento da Pesquisa Guajará-Mirim/RO	100
Fotografia 17: Área de Produção de Cultivo Bairro Planalto Guajará-Mirim/RO	101
Fotografia 18: Área de Produção e Mulher Chefe de Família Guajará-Mirim/RO	104

Lista De Gráficos

Gráfico 01: Perfil das Migrações	77
Gráfico 02: Perfil Motivo da Migração	78
Gráfico 03: Perfil Permanência no Brasil	79
Gráfico 04: Tempo reside no Brasil	81
Gráfico 05: Profissão	83
Gráfico 06: Renda	84
Gráfico 07: Senti-se Satisfeita morando no Brasil	85
Gráfico 08: Discriminação Sofrida no Brasil	82
Gráfico 09: Como se sente na condição de ser migrante	88
Gráfico 10: Retornar ao seu país de origem	89

Lista De Tabelas

Tabela 01: Recebe algum benefício do Governo Boliviano.	82
Tabela 02: Recebe algum benefício do governo Brasileiro.	82

Lista De Figuras

Figura 01: Mapa de lócus da Pesquisa Guajará Mirim	50
Figura 02: Arcos da Faixa de Fronteira	46

Lista de Quadro

Quadro 01: Órgãos e Instituições	58
Quadro 02: Como Agem Diante das Discriminações	87

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALCGM - Área de Livre Comércio de Guajará-Mirim.

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior.

DPF- Departamento Polícia Federal.

FAB -Forças Aérea Brasileira.

GEPGÊNERO – Grupos de Estudos e Pesquisas em Geografia, Mulher e Relações Sociais de Gênero.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

PDFF-Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira.

PRPDFF -Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis.

S.A- Zona Franca Guayaramerín.

SEMED – Secretaria Municipal de Educação.

SEMUSA – Secretária Municipal de Saúde.

UNIR - Universidade Federal de Rondônia.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	16
INTRODUÇÃO.....	18
CAPÍTULO 1 - CIÊNCIA GEOGRÁFICA E GÊNERO: ABORDAGEM TEÓRICA DA PESQUISA.....	23
1.1 Estudos Teóricas da Geografia e Gênero como Categoria de Análise.....	24
1.2 Categoria de Análise: O lugar.....	27
1.3 Da Luta Feminista à Conquista das Feministas.....	29
1.4 As Migrações Femininas dentro da Concepção Geografia Feminista.....	31
1.5 Relações de Gênero: Etapas Migratórias.....	35
1.6 Cultura: a partir da Geografia Cultural.....	39
1.7 Fronteira e Migração Internacional.....	41
CAPÍTULO 2 - MÉTODO E METODOLOGIA.....	50
2.1 Caracterizando A Área Da Pesquisa.....	51
2.2 Abordagem Metodológica Aspectos Sociais e Culturais.....	59
2.3 Método.....	64
2.4 Trabalho de Campo.....	66
2.5 Pesquisa Qualitativa.....	66
2.6 Observação Participante.....	68
2.7 Relatos de Campo.....	69
2.8 Procedimentos para Coletas de Dados.....	73

CAPÍTULO 3 - GUAJARÁ-MIRIM: MIGRAÇÃO INTERNACIONAL DE MULHERES BOLIVIANAS.....	71
3.1 Mulheres Bolivianas.....	72
3.2 Enfoque de gênero: vivência das mulheres na fronteira Brasil/Bolívia.....	75
3.3 Perfil Migratório.....	77
3.4 Políticas publicas e Ações para Mulheres Bolivianas	82
3.5 Renda.....	83
3.6 Questões Sociais.....	84
3.7Dinâmicas da vida dessas mulheres na fronteira entre Brasil e Bolívia.....	90
 CAPÍTULO 4 - MIGRAÇÃO ATRAVÉS DAS IMAGENS.....	 91
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 104
REFERÊNCIAS.....	108
APÊNDICE.....	116

APRESENTAÇÃO

A trajetória no estudo da ciência geográfica teve início, em 2009, quando ingressei no curso de geografia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). No mesmo ano participei do evento Núcleo de Estudos em Espaço e Representações (NEER), fiz parte da comissão organizadora do evento a convite do professor Josué da Costa e Silva que ministrava a disciplina de Metodologia Científica. No segundo semestre da Graduação, passei, então, a fazer parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Mulheres e Relações Sociais de Gênero (GEPGÊNERO), coordenado pela Professora Maria das Graças Silva Nascimento Silva, a partir do ano de 2010, comecei a estudar as discussões de gênero e a perceber quão é importante seu estudo para compreendermos as relações sociais no meio em que vivemos. É quebrar paradigmas construídos na sociedade em relação aos homens e as mulheres.

O ingresso no GEPGÊNERO me proporcionou participar do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), da mesma universidade, tendo permanecido durante dois anos e meio estudando a temática de gênero. No primeiro momento realizei uma pesquisa voltada à questão de gênero no meio rural ribeirinho intitulado “Relações de Gênero na área Rural Ribeirinha” (Plano de Desenvolvimento Sustentável do Assentamento – PDSA), realizada durante o ano de 2010 a 2011. Minha outra pesquisa de iniciação científica continuou com o mesmo eixo temático e teve como título “A Divisão Sexual do Trabalho no Assentamento Rural Ribeirinho: PDSA Distrito de Nazaré”, julho de 2011 a dezembro de 2012, todas realizadas sob a orientação da professora Maria das Graças Silva Nascimento Silva.

As pesquisas desenvolvidas, durante esse período, foram de grande aprendizado ao conhecimento científico para a Elaboração do projeto de pesquisa em ingressar no Mestrado. Toda minha trajetória acadêmica esteve envolvida com o grupo de pesquisa, aqui mencionado, GEPGÊNERO, com o estudo das relações de gênero e as condições das mulheres nos diversos setores que elas reproduzem e configuram seu espaço.

Atualmente, o grupo de pesquisa GEPGÊNERO vem atuando em diversas áreas de pesquisas em áreas rurais e áreas urbanas: Participar das pesquisas de campo bem como de estudos direcionados as discussões de gênero nessas áreas, dia a dia.

Para finalizar a trajetória realizada até o presente momento da pesquisa, o Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia (PPGG), me possibilitou seguir como discente da rede pública de ensino através dos conhecimentos geográficos e científicos. Assim, como o grupo de pesquisa tem tido uma grande e importante contribuição pessoal e científica no cotidiano, dentre os espaços públicos e espaços privados. Essa trajetória incessante no campo da pesquisa me trouxe até ao mestrado através de muitas labutas de idas e vindas a Universidade e a campo, labutas essas prazerosas e satisfatórias quando se almeja resultados de contribuição para sociedade e a ciência geográfica.

INTRODUÇÃO

“rosto sofrido, trabalho roubado” ano 1991.
“o migrante e educação, quem sabe faz à hora” ano 1998.
“o migrante e o desemprego, pão em todas as mesas” ano 1999.
“pátria é a terra que dá o pão”ano 2000.
“donde está el espíritu santo, está el pueblo de dios” ano 2000.
“migração e drogas, escolha o caminho da vida” ano 2001.
“água é vida, não pode ser vendida” ano 2004.
“mensageiros de justiça e de paz, migração, solidariedade e paz” ano 2005.
“basta de migração forçada, migração vida e direitos” ano 2008
“sociedade e migração. Não ao preconceito, por direitos e participação!” ano 2015.
“vida em primeiro lugar” “que país é este, que mata gente, que a mídia mente e nos
consume?” ano 2015.
“migração e ecologia: o grito que vem da terra”ano2016

(Frases do Calendário do corrente ano do Serviço Pastoral dos Migrantes - SPM)

Na presente dissertação, buscamos compreender alguns contextos históricos que exemplifique a realidade do processo migratório envolvendo os dois lados fronteiriços, Brasil e Bolívia a partir dos estudos de gênero. Os estudos são destinados as mulheres bolivianas, buscando sempre compreender sua relação com o lugar migrado no caso deste trabalho em Guajará-Mirim/ Brasil. Com “O Vôo das Andorinhas” título este que exemplifico as trajetórias de muito enfrentamento daquelas

A fundamental importância, para o embasamento do tema, é a compreensão de alguns conceitos que muitas vezes são confundidos e que estão presentes na pesquisa apresentada. Primeiramente, discernir as diferenças existentes entre os conceitos de sexo e gênero, para podermos ingressar na busca pelo conhecimento do assunto referido e entendermos tais processos.

Essas abordagens de gênero e sexo contribuem para analisar o modo como homens e mulheres configuram seus espaços ocupados. Sendo que as grandes barreiras para equiparar a igualdade de gênero entre ambos, são visíveis em toda contextualização em diversos campos do conhecimento, a presente dissertação terá

como tema central a migração feminina internacional, norteadas nessa fronteira entre Bolívia e Brasil.

No âmbito da pesquisa acerca dos fluxos migratórios entre os países que compõem ao MERCOSUL¹, a participação desses países traz um novo cenário na mobilidade espacial de imigrantes² mulheres e sua possível permanência ou circulação entre os países e suas fronteiras. Toda essa mobilidade espacial tem ocasionado a feminização³ da imigração dos países latino-americanos.

A presença dos homens, nesta dissertação, é quase que ausente, pois não são os principais agentes dos objetivos propostos para os estudos da mesma. Sendo que alguns aparecem representam toda comunidade boliviana neste município, como o presidente da “Associação dos Bolivianos” Rolando Parada, o representante do “Consulado Boliviano” no Brasil também é homem senhor Haisen Ribera. Portanto, fez-se necessário abrir um diálogo e entrevistas com os mesmos, desde que, eles possibilitaram algumas informações diretas e indiretas para atender as necessidades dos bolivianos que residem neste município brasileiro. Nas abordagens metodológicas constarão alguns dos relatos desses representantes que residem no Brasil, e qual papel os mesmos desenvolvem para atender esses migrantes bolivianos.

Com referenciais, em estudos sobre Migração, o termo *migrante* sempre foi uma conotação masculina, criando uma concepção de que migrante verdadeiro era do sexo masculino. Por muitos anos, as mulheres eram “invisibilizadas”, estudos por longos anos nos demonstram que os homens foram os principais propulsores desse cenário em todo mundo. Dessa forma, as abordagens teóricas sempre prevaleceram ao sexo masculino sendo o responsável por tal movimento populacional do “ir” e “vir” enquanto ser migrante.

1 MERCOSUL- Bloco econômico Mercado Comum do Sul os países que fazem parte desse acordo são: Brasil Argentina, Paraguai, Uruguai. A principal proposta desse acordo entre esses países garantir a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos, através da eliminação de barreiras alfandegárias e restrições não tarifárias a circulação de mercadorias e de qualquer outra medida de efeito equivalente.

2 O termo Imigrante- momento de entrada, com ânimo de ser permanente ou temporário e com intenção de trabalho ou residência, de pessoas ou populações, de um país para outro.

3 A feminização da imigração latino-americana e do Mercosul para o Brasil apresenta enorme concentração nos contingentes de mulheres bolivianas, argentinas, colombianas, paraguaias e uruguaias, dentre os maiores volumes de entradas no país revelando a visibilidade e a necessidade de políticas públicas que possam dar acesso a contingentes diferentes de mulheres imigrantes no país.

Na pesquisa, tivemos o aporte teórico das seguintes autoras: Joseli Silva, Maria das Graças Nascimento Silva, Mirjana Morokvasic, Miriam Abramovay para as definições de gênero e o papel das mulheres migrantes; Rosa Ester Rossini com as questões da migração e as áreas de atração e repulsão dessa mobilidade humana; Paul Claval para o conceito de cultura; e, George Martine para a definição do conceito de migração internacional. Somam-se a esses outros autores serão citados ao longo desse trabalho.

Para tentarmos equiparar as barreiras entre os estudos de “sexo” “gênero”, sexo são diferenciações biologicamente determinados, já o de gênero compreende determinações social e culturalmente constituídas, é a maneira como as sociedades definem padrões aos indivíduos do sexo feminino e masculino. Os conceitos de gênero dotado pelas geógrafas feministas com a perspectiva crítica à utilização da categoria mulher, em geral, associada à diferenciação sexual de corpos e analisados de forma isolada (SILVA, 2011).

De acordo com Yannoulas, Vallejos e Lenarduzzi (2000, p. 22), “o gênero é o modo como as culturas interpretam e organizam a diferença entre homens e mulheres”. As discussões a respeito deste último conceito tiveram início a partir dos movimentos feministas que buscavam não a superioridade em relação aos homens, mas sim a igualdade de direitos entre estes e as mulheres.

As configurações atuais do processo migratório possuem diversas variáveis norteadoras dentro do espaço geográfico, tendo como principais agentes propulsores desse processo crianças e mulheres, algumas complexidades está atrelada as áreas de repulsão, sendo áreas de conflitos políticos, religiosos e econômicos. E as áreas de atração tornam-se cada vez mais fragilizadas em receber esses migrantes, partindo de alguns pressupostos como as barreiras políticas instaladas em diversas fronteiras migratórias, juntamente das perseguições religiosas que muitos países temem “atentados terroristas”.

A pesquisa desenvolvida nesta dissertação descreve o entendimento de como ocorreu à migração feminina boliviana para o Brasil. Principalmente nesse espaço de fronteira, com os estudos que norteiam as discussões nas relações sociais que essas mulheres desenvolvem, analisando as relações de gênero entre essa fronteira nesses espaços particulares.

Tal particularidade só é possível, devido às contradições diversas que se acumulam formando diferenciado atuações no território por essas mulheres,

propiciando as relações de poder e submissão nas áreas de atração e repulsão no processo migratório. Sob estes aspectos, damos início à pesquisa em torno das participações das mulheres, analisando as relações cotidianas na migração internacional.

Considerando que as mulheres vêm migrando ativamente e buscando se envolver mais com trabalhos de manutenção familiar, geradoras de algum tipo de renda e, sob esse aspecto, que vamos nos ater, com as seguintes problemáticas ao modo de vida: Como se encontra sua relação enquanto migrante na atual cidade migrada? Como ocorre a vivência dessas mulheres bolivianas a partir da sua condição como migrante a partir das relações de gênero na área de fronteira?

A dissertação possuiu capítulos ordenados primeiramente com uma abordagem conceitual na ciência geográfica, posteriormente descreveremos a metodologia utilizada, seguida do método utilizado, na qual iniciamos descrevendo o *lócus* da pesquisa. Nos capítulos posteriores apresentamos os dados que foram levantados durante a pesquisa e demais arbuíções através de imagens fotográficas.

No primeiro capítulo, intitulado: “Ciência Geográfica e Gênero: abordagem teórica da pesquisa” trouxe alguns conceitos como os de gênero, cultura, lugar, geografia feminista, fronteira e migração internacional, os quais são de fundamental importância para compreender acerca do tema tratado na pesquisa e para a maneira como tratamos e discutimos o conceito de gênero enquanto objeto de estudo da ciência geográfica. Neste capítulo, abordaremos ainda o espaço, enquanto fronteira e suas complexidades. Enfim, as multiplicidades de papéis que essas mulheres exercem, tendo como objetivo assegurar a subsistência do grupo familiar, ainda que silenciadas pelo manto da invisibilidade.

No segundo capítulo, descrevemos o *lócus* da pesquisa e a metodologia utilizada, com propósito a alcançar os objetivos propostos, citamos dentre as principais concepções metodológicas para a elaboração desse trabalho, conceituações como: “Migração Internacional” “o migrante vive num mundo onde a globalização dispensa fronteiras, muda parâmetros diariamente, ostenta luxos, esbanja informações, estimula consumos, gera sonhos e, finalmente, cria expectativas de vida melhor” (MARTINE, 2005, p.3).

No terceiro capítulo, descrevemos os resultados obtidos em campo, com o tema: Guajará-Mirim Migração Internacional de Mulheres Bolivianas, aqui, efetua-se reflexões e análises acerca do convívio social dessas mulheres no espaço privado e

espaço público, enfocando a circunstância que a mesma obtém sendo imigrante, é quais foram suas lutas ao desenvolver esse processo migratório. É qual forma que essas mulheres são agentes de sua própria visibilidade enquanto reprodutora da sua própria história de vida. Sendo ainda, se há alguma ação de políticas públicas que amparem os direitos da mulher enquanto migrante, quais suas complexidades em usufruir os espaços públicos.

Com o quarto capítulo, mostramos a realidade dessas migrantes com seu cotidiano, modo de viver, atividade desenvolvida para manutenção da sua família e momentos de participação no espaço público, algumas imagens retratarão o que muitas não se sentem de falar ou declarar. Foram muitos os momentos vivenciados, partilhados, compartilhados, aprendidos e lembrados com essas mulheres que fazem da história dela a minha história. Passando por preconceitos, lutas e vitórias em um espaço que passou por vários processos migratórios e colonização na Amazônia brasileira. cremos que para aqueles que nunca tiveram a oportunidade de estar e vivenciar o lugar dessas mulheres seja uma boa maneira o uso das fotografias para ter uma noção de características das mesmas.

A pesquisa revelou dados importantes no que se refere às relações de gênero, desde sua saída até sua chegada, sobre o modo de vida que vivia na sua terra natal, até a sua chegada ao destino Brasil, dentre eles podemos citar o fato de que as migrações são diferenciadas atribuídas aos gêneros masculino e feminino colaborando para compreender a formação da fronteira no espaço geográfico.

CAPÍTULO I

CIÊNCIA GEOGRÁFICA E GÊNERO: ABORDAGEM TEÓRICA DA PESQUISA

“A fronteira não é uma linha, a fronteira é um dos elementos da comunicação biossocial que assume uma função reguladora” (RAFFESTIN, 1993).

“eu era migrante e tu me acolheste” (MT,2535).

Fotografia 1: Mulheres Migrantes na Associação dos Bolivianos Guajará-Mirim/ 2016. Dona Marta e Primavera colaboradoras da pesquisa.



Fonte: Acervo GEPGÊNERO, 2016.

Aqui descrevemos as bases teóricas da ciência geográfica que deram suporte ao entendimento das categorias de análises que serão abordadas ao discorrer o trabalho. Assim, buscou-se compreender o modo de vida das mulheres migrantes que vivem na fronteira e sua contribuição com a pesquisa na ciência geográfica.

1.1 Estudos e Abordagens Teóricas da Geografia e Gênero como Categoria de Análise

Neste primeiro capítulo, trouxemos algumas abordagens teóricas para definir a importância dos estudos de gênero e migrações internacionais nos estudos da ciência geográfica. Uma vez que, dentro do campo geográfico contemporâneo estudar geografia é todo meio e seres vivos que nele habitam e dinamizam. Partindo, desta contextualização buscamos embasamento e condições favoráveis ao modo de vida das mulheres migrantes que residem na cidade de Guajará-Mirim vinda da fronteira do país boliviano.

Buscamos alguns respaldos para direcionarmos nossos estudos. Dentro da ciência geográfica abordamos os estudos de gênero e discussões sobre gênero e é dentro desta perspectiva que se pretende verticalizar e horizontalizar nossos estudos. Para compreender esse processo buscamos entrelaçamento contextual entre alguns conceitos geográficos como: Lugar, Gênero, Cultura, Migração internacional e Fronteira.

Os estudos de gênero no campo da ciência geográfica brasileira têm-se destacado no início da década de 1970. A luta das mulheres na construção da visibilidade feminina dentro das discussões teóricas e metodológicas vem sendo destacadas por lutas e trajetórias incessantes. Na década de 1980, temos como marco a Geógrafa Rosa Ester Rossini abordando com tema “Gênero, Migração e Exploração do Trabalho Feminino em Áreas Agrárias”, esta autora feminista trouxe grandes contribuições aos avanços teóricos e metodológicos em diversas áreas da geografia. Essas discussões ainda são polêmicas havendo muitas limitações na geografia brasileira, pois não contextualizam a mulher como sendo provedora ou reprodutora do espaço ocupado.

Muitos estudos direcionados às discussões de gênero estão sendo desenvolvidos. Seguindo essas abordagens vamos nos ater a contemporaneidade no campo da ciência geográfica, como objeto de estudo as mulheres bolivianas, diante das suas conquistas com equidade e igualdade de gênero sendo produtora e reprodutora do seu espaço e do espaço geográfico.

Atualmente, muitos estudos conhecidos por Geógrafas Feministas brasileiras em diversas Universidades do País, dentre estas, podemos citar: Joseli Silva⁴ e Maria das Graças Silva Nascimento Silva⁵ com estudos direcionados aos diversos campos de estudos das relações sociais de gênero e sexualidades.

Mesmo que busquemos apoio teórico que nos incremente a abordagem de gênero na geografia, vê-se a invisibilidade principalmente em forma de dissertações de mestrado e teses de doutorados que abordam o tema na área da geografia brasileira sobre migração internacional feminina. Apesar de tais esforços algumas produções ainda são isoladas, e não nos permitem elencar uma rede expressiva de conceitos na área da geografia em gênero e entre pesquisadores nacionais. Algumas dessas invisibilidades na ciência, principalmente na Geografia são estudos isolados em outras áreas do conhecimento, quando se trata do tema de migração feminina.

A relação de gênero estudada e abordada em um determinado espaço deve-se aos fatores que são condicionados e estratificados pela sociedade dentro da segregação espacial, onde homens e mulheres estão inseridos na sociedade, tanto no mercado de trabalho, como na área rural, urbana e nos diversos setores que são ocupados pelas mesmas. As relações de gênero são compreendidas para muitos, além da simples oposição entre masculino e feminino, elas são interseccionadas por relações econômicas, religiosas, étnicas e raciais construídas no tempo e no espaço.

Assim, as relações de gênero são dadas como representações sociais, onde vão ser avaliadas como categorias que influenciarão na construção destes, mulheres e homens são diferenciados não só biologicamente, mas também culturalmente, especificidades que implicam nas diferentes formas na construção dos lugares onde

4 Pós-Doutorado em Geografia e Sexualidades na University of Brighton 2015. Coordena o Grupo de Estudos Territoriais e com trabalhos extensionistas participa da ONG Renascer direitos humanos LGBT desde 2006, bem como é Consultora representante do Brasil no Projeto Transrespect versus Transphobia da Transgender Europe com Sede em Berlim. É representante do Brasil na União Geográfica Internacional - Seção Gênero desde 2011 e é membro da Comissão de Coordenação da Rede Ibero - Latinoamericana de Geografia Gênero.

5 Professora Doutora Associada do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Rondônia. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Mulher e Relações Sociais de Gênero - GEPGENERO, É também docente do quadro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia. Participa das seguintes Redes de Pesquisas: Rede Latino Americana de Geografia e Gênero - RLAGG, Rede Espaço e Diferença RED# e da Rede de Estudos de Geografia, Gênero e Sexualidades Ibero Latino - Americana - REGGILA.

estão inseridos, cada um tem uma forma e percepção de ocupar seu espaço, implicando nas diversas formas de comportamentos.

No entanto, a abordagem teórica de gênero na ciência geográfica torna-se indispensável para as discussões nas relações sociais. Configurando novos comportamentos culturais diante dos espaços a serem ocupados por homens e mulheres, levando-as a permanecer mais presente nos espaços privados e aos homens nos espaços públicos.

Dentro de alguns conceitos, as identidades culturais nunca são unificadas, e, na era da modernidade tardia, são cada vez mais fragmentadas e fraturadas; nunca singulares, mas múltiplas, construídas sobre discursos, práticas e posições diferentes, muitas vezes cruzadas anagônicas Bauman (2012, p.41). Dentro dessas concepções, essas mulheres se tornam ainda mais fragilizadas diante das práticas e posições diferentes dentro do lugar que ocupa em meio à sociedade.

Nestas concepções, atribuímos o papel das diferentes posições que a mulher ocupa enquanto produtora do seu espaço. Sendo dona de casa, cuida do âmbito interno do lar e da família, enquanto aos homens estão encarregados do trabalho fora do lar para manter o sustento familiar. Em alguma percepção social culturalmente construída, a mulher passa por sexo frágil sendo invisibilizada e desprivilegiada na sociedade.

Com essas abordagens de relações entre os “sexos”, passa-se a discutir com maior relevância o conceito de gênero, que nos faz desconstruir as ideologias culturalmente a partir da prática social, excluindo a idéia de que as diferenças biológicas são determinantes para atitudes sociais, e até discriminatórias entre pessoas com as mesmas capacidades iguais só que com diferenças biológicas e genéticas.

O conceito de gênero foi dotado pelas geógrafas com a perspectiva crítica à utilização da categoria mulher, em geral, associada à diferenciação sexual de corpos e analisada de forma isolada, Silva (2011, p. 26). Logo, analisamos os comportamentos que são peculiares da sociedade enquanto a diferença do sexo para nos ater a importância crítica teórica. Utilizaremos o conceito de Simone de Beauvoir que nos potencializa a redução da categoria mulher às diferenças biológicas.

Não é enquanto corpo é enquanto corpo submetido a tabus, as leis, que o sujeito toma consciência de si mesmo e se realiza. E, diga-se mais uma vez, não é a fisiologia que pode criar valores (...). O corpo da mulher é um dos elementos essenciais da situação que ela ocupa nesse mundo. Mas não é ele

tampouco que basta para a definir. Ele só tem realidade vivida enquanto assumido pela consciência através das ações e no seio de uma sociedade (BEAUVOIR, 1976, p. 62-63).

Dentro dessas abordagens conceituais, entre as diferenças de sexo e conceito de gênero, estudos são voltados para compreendermos essa diferenciação conceitual. Quando agregamos o conceito de gênero à dimensão social e cultural da diferença sexual, adotando a perspectiva da construção social dos papéis que devem ser desempenhados por homens e mulheres.

Gênero é um agrupamento de ideias e opiniões que a sociedade constrói através de uma cultura do que é ser homem e do que é ser mulher. Tal conceito permite compreender que não são as diferenças dos corpos de homens e mulheres que os posicionam em diferentes hierarquias, mas sim a simbolização que a sociedade faz delas (SILVA, 2003, p. 23).

Estudar as relações e discussões de gênero nos possibilita compreender como os indivíduos ocupam e produzem seu espaço na sociedade, formas essas que foram criadas e impostas historicamente e culturalmente pela sociedade, estabelecendo assim, todo o comportamento social e as limitações estabelecidas ao gênero feminino e masculino.

1.2 Categoria de Análise Geográfica: O Lugar

A partir desses estudos, vamos direcionar o discurso de gênero dentro da categoria de análise *lugar* que são ocupados por essas mulheres em meio à sociedade, implicando a democratização de espaços de poder e de empoderamento econômico e político das mulheres que se convertem em protagonista de sua existência.

A categoria de análise da geografia lugar surge em outros ramos do conhecimento. Muitos filósofos utilizam do conceito de lugar para circunscrever o corpo, onde também não se delimita somente ao corpo, o lugar deveria ser também definido em relação a posição de outros corpos.

Dentro da Geografia o conceito lugar possui destaque na corrente Humanística, esta corrente chega a considerar o lugar como sendo uma das categorias de análise mais importantes da geografia, juntamente com o espaço.

Vamos nos ater a categoria de análise lugar através da corrente Geografia Crítica, só que não com tanta ênfase, enquanto categoria central da Geografia. Um dos autores que adotamos para suporte teórico crítica Milton Santos (1988).

A geografia deve preocupar-se com as relações presididas pela história corrente. O geógrafo torna-se um empiricista, e está condenado a errar em suas análises, se somente considera o lugar, como se ele tudo explicasse por si mesmo, e não a história das relações, dos objetos sobre os quais se dão as ações humanas, já que objetos e relações mantêm ligações dialéticas, onde o objeto acolhe as relações sociais, e estas impactam os objetos. O geógrafo seria funcionalista se levasse em conta apenas a função; e estruturalista se apenas indicasse as estruturas, sem reconhecer o seu movimento histórico ou a relação social sem o conhecimento do que a produziu. Impõe-se, na análise, apreender objetos e relações como um todo, e só assim estaremos perto de ser holísticas, isto é, gente preocupada com a totalidade (SANTOS, 1988, p. 32).

A relação social dentro da perspectiva dos estudos femininos dentro da categoria lugar explicita as ações desenvolvidas como uma totalidade, uma vez que, dentro do processo migratório há um movimento histórico que interliga as ações humanas com o objeto de estudo o lugar. Santos (1988) coloca que existe uma dupla questão no debate do lugar. O lugar visto de “fora” a partir da sua redefinição, resultado do acontecer histórico e o lugar visto de “dentro” o que implicaria a necessidade de redefinir seu sentido.

As áreas de origem onde essas mulheres estão inseridas são chamadas áreas de repulsão e os principais fatores que impulsionam essa migração fronteiriça feminina são buscas por condições satisfatórias e melhorias em suas condições de vida. Esses deslocamentos ocorrem para as chamadas áreas de atração ou de destino, que são as áreas que vão acolher essas mulheres, áreas que de alguma forma vão propor o que não se encontrava na sua cidade (área de repulsão), uma vez que, dentro do seu território não há condições satisfatórias para que a mesma permaneça.

Para nossa pesquisa abordagem de lugar que nos direciona ao conceito e ao papel que essa mulher passa a ocupar enquanto produtora deste, destarte, Milton Santos 2006.

O lugar é o quadro de uma referência pragmática ao mundo, do qual lhe vêm solicitações e ordens precisas de ações condicionadas, mas é também o teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis, através da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade” (SANTOS, 2006, p.322).

Vemos que a ação que essa mulher desenvolve dentro do lugar que a mesma tomou para ser seu “novo lugar” de habitar traz várias concepções reflexivas onde a mesma vai ter que desenvolver uma ação comunicativa diferente nesse novo espaço

e se habituar aos novos costumes e manifestações recriando sua própria maneira de se comunicar junto à sociedade.

Para Monk (2011, p. 87), nos dias atuais é comumente aceita a ideia de que a pesquisa em geografia é “situada”. Isso implica não somente considerar que o *lugar* é um tema para a compreensão do nosso mundo, mas também que “aquilo” que nós estudamos e “como” interpretamos o mundo são moldados por onde nós mesmos nos situamos enquanto pesquisadores, não apenas geograficamente, mas também pessoalmente, em termos de nossas identidades, prioridades e modo de saber.

As relações que os indivíduos mantêm com os lugares habitados se exprimem todos os dias nos modos de uso. Mas o lugar é também da produção e reprodução da vida, que se dá por meio das relações de trabalho, que não são específicas de um lugar, mas encontram-se relacionadas com o modo de produção, que acaba determinando nas atividades produtivas e nas relações de trabalho que serão desenvolvidas em cada lugar

1.3 Da Luta Feminista a Conquistas das Feministas

Um dos principais propulsores aos debates teóricos e construção dos estudos sobre mulheres e as relações de gênero foi o movimento feminista. Dentro das perspectivas impostas às mulheres são construídas historicamente pela sociedade, contudo, é importante esclarecer que é possível abordar estudos de gênero ou mulheres sem, no entanto, se comprometer com a desconstrução da ciência hegemônica.

Há anos as mulheres são marcadas por exclusão e discriminação dentro da sociedade. Dessa forma, eram impedidas de participar ativamente dos espaços da vida pública. Sem exercerem seus direitos civis no espaço público passaram a reivindicar condições de igualdade entre homens e mulheres. Sua luta não era em busca de igualdade de força, mas sim igualdade de direitos dando início ao movimento feminismo.

Refere-se aos movimentos ou conjuntos de pensamentos que defendem a igualdade de direitos entre homens e mulheres. Muitas vezes são alvos de conotações pejorativas, por entender-se que se trata do contrário do machismo. No entanto, o contrário do machismo, que prega a superioridade do homem sobre a mulher, seria o femeanismo, que pregaria a superioridade da mulher sobre o homem. (YANNOULAS; VALLEJOS; LENARDUZZI, 2000, p. 426).

Esse movimento fez com que as conquistas das feministas fossem vista de forma distorcida, onde as políticas e as práticas sociais que garantem a equidade e igualdade entre mulheres e homens fossem diferenciadas. Dentro da interpretação que preza pela superioridade entre mulheres sobre os homens:

O Feminismo confronta, dessa maneira, com os ideais de uma sociedade androcêntrica, uma vez que busca por igualdade de direitos entre homens e mulheres. Pois esta atribui ao indivíduo do sexo masculino um caráter centralizador dotado de toda superioridade e poder nos grupos sociais. O androcentrismo considera o ser humano do sexo masculino como centro do universo, como o único capaz de se impor e ditar regras e leis para dominar e organizar o mundo (MORENO, 1999, p. 23).

A abordagem teórica nos estudos feminista e de gênero compõe nova abordagem da geografia, que contribuiu das suas lutas para as conquistas dentro do campo da ciência geográfica a geografia feminista. Assim, dentro dessas contextualizações no campo científico podem fazer parte e colaborar com outros estudos.

O estudo de gênero na geografia se enquadra no fato de que as relações entre mulheres e homens estão presentes na dinâmica da produção do espaço a partir das relações sociais, que se modificam constantemente e interferem na configuração socioespacial a que pertencem. A partir dessas configurações sócio espacial adotamos Joseli Silva.

A dimensão relacional que a ideia de gênero concebe é a compreensão de que os seres não estão isolados e estáticos e os recortes sociais estabelecidos no processo de pesquisa devem ser considerados de forma relacional e processual na estrutura socioespacial a que pertencem (SILVA 2010, p. 40).

Toda essa forma relacional e processual na estrutura das configurações dos estudos de gênero nos permite compreender a dimensão relacional que esses dois atores se dinamizam no espaço.

Essas concepções de estudos direcionados as relações de gênero são resultados plausíveis que a sociedade constrói em determinados ambientes, enquanto, o que é ser homem e o que é ser mulher, assim, formando espacialidades diferenciadas pelas condições de gênero.

A conquista dessas feministas dentro da abordagem de gênero na visão de Monk (2011, p. 95) pode espacializar “o ensino é também uma parte importante do nosso trabalho, uma atividade que tem implicações nas mudanças da sociedade em

geral e que serve para preparar futuros profissionais da geografia”. Para contextualizar todos esses estudos de gênero temos que nos ater a alguns critérios de ensinar e provocar debates sobre prioridades e políticas destas lutas feministas para as conquistas feministas. Dentre essas perspectivas buscamos compreender “que”, “como” e “quem” são destinados nossos estudos de gênero dentro das categorias de análises na ciência geográfica.

1.4 Migração Feminina dentro da Concepção Geografia Feminista

Dentro do conceito de espaço sempre se valorizava a sociedade como sendo o principal modificador da paisagem humana e o principal articulador das dinâmicas temporal- sócio- espacial. Atualmente, outras abordagens teóricas buscam especificar que esse espaço quando ocupado por homens e mulheres são dinamizados de forma homogênea e com suas diversas especificidades. A migração dentro de um determinado espaço pode ser em áreas urbanas e em áreas rurais, no trabalho aqui apresentado esse processo se destinará a área urbana.

[...] Ahora bien, donde adquiere auténtico significado la pendularidad es en las sociedades modernas urbanizadas, en las que se ha producido una progresiva diferenciación funcional del espacio, que trae consigo la necesidad de desplazarse para realizar cualquier actividad de la vida cotidiana. En el ámbito anglosajón se viene utilizando el término commuter para la persona que se desplaza en movimientos generalmente diarios (flujo casa-trabajo o journey-to-work)[...] DICCIONARIO DE GEOGRAFÍA APLICADA Y PROFESIONAL P. 462, 2015⁶.

Para os complexos movimentos migratórios, nessa fronteira sendo ela de forma transitória faz com que ocorra deslocamento diário desse grupo feminino aqui estudado. Uma vez que, as necessidades de se locomover dentro do território sejam pertinentes nessa área urbana, logo, quando se trata de ir ao trabalho como são

6 Tradução:Contudo, quando adquire o autentico significado fluxo pendular em sociedades modernas urbanizadas, em que houve uma produção em progressiva diferenciação funcional do espaço, que traz consigo a necessidade locomover para qualquer atividade da vida diária. No mundo que fala Inglês tem vindo a utilizar o termo para o viajante que normalmente viaja em movimentos diários (fluxo de casa para trabalhar ou viagem para o trabalho).

vistas diariamente vendedoras atravessadoras⁷ ambulantes que saem do país boliviano para o lado brasileiro desenvolvendo o fluxo pendular casa- trabalho.

Os estudos de migrar na geografia tende a valorizar experiência de cada indivíduo ou grupo. O conceito de migrar segundo Martins (1986, p.45), migrar “é estar em dois lugares ao mesmo tempo, e não estar em nenhum. É, até mesmo, partir sempre e não chegar nunca”. Uma realidade percebida na fronteira que este estudo aborda, muitas migrantes já nem sabem dizer se pretendem retornar a sua terra de origem ou se permanecerão onde estão.

Cada grupo que compõem esse movimento ou processo se encontra em várias motivações busca por trabalho, fins matrimoniais, melhoria de qualificação, estudo, acompanhar ou se reunir a membros da família entre outros. Para compreendermos esse movimento migratório feminino adotamos Oliveira que nos dá importância do tema, além de sugerir possibilidades de análise sobre seus condicionantes.

La migración femenina constituye por lo general un componente fundamental de los movimientos poblacionales. Para encontrar sus rasgos específicos hay que compararla con La migración masculina. Además, no hay que perder de vista que, al igual que otros flujos, se trata de un fenómeno heterogéneo que asume modalidades particulares en diferentes momentos históricos y ámbitos espaciales La temporalidad de los movimientos su origen y destino, su composición social e su carácter individual o familiar están entre los aspectos que hay que tener en cuenta en El análisis de sus causas, características y consecuencias. Combinaciones distintas de estos rasgos revelan La presencia de flujos que pueden resultar de procesos sociales muy diversos y tener implicaciones muy distintas⁸.” (OLIVEIRA, 1984. p. 677).

Compreende-se que a migração feminina parte de vários fatores e distintas características no espaço geográfico, quando a mesma, tende de conciliar sua vida

7 Esse transito de pessoas diárias principalmente feminino é visto com clareza na área urbana de Guajará-Mirim, seu trabalho muitas das vezes e de forma ilegal e arriscado. Os produtos que geram mais renda para essas atravessadoras é a gasolina boliviana que é vendida a um custo inferior, também há o fluxo inverso ex: calçados para a Bolívia e outros produto são confecções sendo roupas etc. Todos esses produtos entram no Brasil de forma ilegal, quando pegos pela Policia Federal os produtos recolhidos, dando prejuízo extremo a essas mulheres.

8 Tradução: A migração feminina é geralmente um componente fundamental dos Movimentos populacionais. Para encontrar as suas características específicas devem ser comparados com a migração masculina. Além disso, não devemos esquecer que, como outros fluxos, é um Fenômeno heterogêneo assume formas de realização particulares em diferentes momentos históricos e campos espaciais a temporalidade dos movimentos são origem e destino, sua composição social e seu caráter individual o familiar estão entre os aspectos que devem ser levados em conta na análise de algumas causas, características e consequências. Diferentes combinações dessas características revelam a presença de fluxos que podem resultar nos processos sociais e ter implicações muito distintas ”.

social com a familiar. Partindo das modalidades particulares e perpassando por toda uma contextualização histórica do seu movimento de origem ao seu destino.

O interesse pelo estudo da migração feminina é muito recente e tem o seu início a partir das constatações de volume significativo de mulheres em fluxos migratórios onde predominavam homens ou ainda pela captação de fluxos migratórios essencialmente femininos (CASTRO, 2006). Essas mobilidades dentro do espaço geográfico nos últimos anos têm intensificado com grandes proporções, onde os principais agentes propulsores desse deslocamento que pode ser forçado ou de livre espontânea vontade são as mulheres e crianças.

As relações de gênero são socialmente construídas dentro de um espaço constituído por mulheres e homens. São estruturas que tem sua gênese nas diferenças entre os sexos. Segundo Castro 2006.

Las diferencias significativas entre los sexos son las diferencias de género. Cada sociedad determina qué espera de cada uno de los sexos. El status sexual marca la participación de hombres y mujeres en las instituciones sociales, en la familia, La escuela, La política, El estado y en las religiones las cuales incluyen valores y expectativas de lo que una sociedad espera Del ser femenino o masculino⁹ Segundo Castro (2006, p. 66).

Com essas afirmativas de que as mulheres quando migram são dependentes de diversos fatores sociais existentes no meio social. Morokvasic (2003); Pessar (2000) abordam que transformações experimentadas por ambos os sexos são distintas e cada uma delas tem seu impacto diferenciado em estruturas como família e domicílio. Sempre de forma muito complexa cada migrante chega ao seu ponto de destino.

Segundo Becker (1997), a migração pode ser definida como a mobilidade espacial da população. Estudos dessa mobilidade da população são abordados desde os tempos primórdios quando a população necessitava de se deslocar de um lugar a outro dentro do espaço geográfico. Esse deslocamento era e é sempre para atender algo ou alguma coisa que está diretamente ligada à necessidade humana ou interesse político, econômico e social.

9 Tradução: "As diferenças significativas entre os sexos são as diferenças de gênero. Cada sociedade determina o que se espera de cada um dos sexos. A definição sexual marca a participação de homens e mulheres nas instituições sociais, como na família, na escola, na política, o Estado e as religiões são as quais incluem valores e expectativas do que uma sociedade espera de que e ser feminino ou masculino".

Ao longo do processo migratório, homens e mulheres reconstroem, negociam ou reafirmam relações de poder, hierarquia e a própria identidade (CASTRO, 2006). Dentro dessa abordagem de hierarquia propriamente dita no espaço privado é que essas mulheres se tornam seres visíveis para si mesmas, uma vez que, sua identidade está pautada em sua circunstância vivida dentro do espaço privado. Assim, pode-se dizer por mais que haja discussões de gênero nos diversos campos do conhecimento dentre todas as áreas essas mulheres estão se tornando visibilizadas. Por isso achou-se pertinente focar nas mulheres todo fluxo migratório estudado nesta fronteira entre Brasil e Bolívia, para dar ênfase que há uma nova configuração espacial enquanto migração internacional feminina.

Analisando as perspectivas da mobilidade social, associa-se que o ser humano configura constantemente todo o processo de movimentação dentro de um determinado espaço. Dentro desse movimento reafirma sua identidade enquanto produtor e reprodutor dessa configuração social.

Na contextualização sobre migração para Rossini (1997), os espaços mais densos de capital, sejam eles áreas ou países, são hoje os que mais atraem e/ou necessitam dos migrantes, provenientes dos espaços mais rarefeitos de capital. Principalmente quando estes migrantes não têm a sua inserção satisfatória dentro de uma sociedade eminentemente capitalista, que além do trabalho, pressupõe um salário real que lhe dê acesso a ela [...]. Nesse viés, que pode identificar ainda mais a exclusão da mulher na sociedade diante do avanço capital dentro das áreas mais degradantes e periféricas nos espaços mais rarefeitos que a mesma se encontra. Com o adensamento e avanço do capital a área fica mais complexa para essas mulheres se manterem sendo protagonista da visibilidade nos lugares migrados.

As condicionantes textuais direcionadas aos movimentos populacionais definidos por migração são bem suscetíveis, logo, quando se trata de migração feminina. Como houve uma construção social do patriarcado dentro da sociedade, desde os antepassados, o dominante prevalecerá sobre o dominado, e assim, reafirmando relações de poder, hierarquia e a própria identidade.

1.5 Relações de Gênero: Etapas Migratórias

O estudo migratório aqui apresentado tem como foco principal as mulheres migrantes estas de sexo antes ignorado, partindo de algumas invisibilidades no espaço que ocupa ou que irá ocupar. Muitos estudos nesse contexto prevaleceram sempre o lado masculino, onde não se obtinha resultados de observância quantitativa feminina e forçou mudanças no campo metodológico desses estudos. Quando se busca contextualizar os conceitos de gênero e espaço não podemos esquecer que as relações sociais são agentes que moldam a estruturação do espaço dando visibilidade para ambos os sexos.

Os estudos na área de fronteira são condicionados principalmente nos aspectos sócio cultural econômico, partindo para nossas contextualizações nos estudos de gênero fronteiriço. Segundo Oliveira (2007), evidencia nos estudos migratórios uma fronteira como lugar onde começam as possibilidades de saída, de libertação ou ainda um lugar de passagem marcado pelos encontros e desencontros de natureza social e cultural.

O lugar enquanto categoria de análise é o principal precursor dessa mulher em se locomover dentro do espaço geográfico, e aonde, a mesma vai ressignificar seu modo de vida e de viver, se vai permanecer ou prosseguir. O lugar trará um significado com complexa significância sócio- temporal no seu cotidiano.

Para analisarmos dentro do campo da ciência geográfica as transformações nos papéis e relações de gênero ao longo da migração utilizaremos o conceito de Morokvasic e Erel(2003).

Analisar migração sob perspectiva de gênero não significa apenas que as mulheres devem ser acrescentadas onde estavam faltando. Esta perspectiva exige o olhar para o processo e discurso na migração envolvendo mulheres e homens e suas relações entre si no domicílio. Na comunidade em que estão inseridos e nas relações internacionais. (MOROKVASIC e EREL 2003, p. 11)

Compreender esse espaço social e as relações que nele ocorrem é de extrema e incansáveis discussões, uma vez que essas dinâmicas são temporais. Todos os movimentos populacionais são agentes que transfiguram, através de seu conjunto de atividades desenvolvida. Dentro dessas relações são inclusas as relações de gênero dentro desse espaço que é definido por Milton Santos.

(...) o espaço evolui por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita

entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais. (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total (SANTOS, 1987, p. 71).

Partindo dessa concepção de movimento da sociedade onde o espaço evolui que os movimentos transitórios nesse município tornam uma práxis coletiva, onde muitas mulheres se locomovem diariamente nesses territórios. Não só partindo do lado boliviano, mas também a transitoriedade de brasileiros no território boliviano cumprindo assim o movimento da sociedade total.

Alguns fluxos migratórios são compostos por diversas etapas de início e muitas das vezes sem fim, a sociedade total passa por um momento fatigante de sobrevivência humana é isso faz com que cada vez mais pessoas queiram migrar em busca da sua sobrevivência. Mas para que se cumpra essa superação que lhe foi condicionada por algum fator social é preciso que se passe pelas etapas dos estágios. Estágios estes dos processos migratórios dentro da perspectiva de gênero, que é fundamental para compreender essa migração feminina Boyd e Grieco nos conceituam sendo:

O primeiro, o estágio pré-migração, inclui fatores como as relações de gênero e hierarquia e papéis desempenhados por homens e mulheres no país de origem. O segundo, o cruzamento da fronteira, refere-se às políticas migratórias dos países de origem e destino- que podem afetar diferentemente a migração de homens e mulheres, estratégias migratórias, imagens estereotipadas de ocupações e papéis masculinos e femininos e o potencial de entrada das mulheres no mercado de trabalho receptor. Por fim, o estágio pós-migratório, trata do impacto das mulheres num determinado fluxo, no mercado de trabalho receptor e no status dos papéis na família e no domicílio (BOYD e GRIECO, 2003).

Esses são os principais momentos da migração feminina dentro do lugar de origem. No primeiro momento da migração os papéis desenvolvidos por homens e mulheres estão relacionados e estratificados pelas relações de gênero de forma hierárquica, as tarefas são distintas por sexo torna-se seletiva, e assim recriando diferenciadas redes para mulheres e homens.

A partir do cruzamento da fronteira as mulheres tanto as mulheres quanto os homens precisam criar e recriar estratégias para se manter no país de origem exemplo: tendem que se reinventar para o mercado de trabalho ou serão afetados de forma esmagadora pela mão de obra não aceita. Com ênfase nessa segunda etapa do estágio as mulheres bolivianas que tem o Brasil como país de origem se adequa ao mercado de trabalho através de vendas, costuras e plantações. Já o homem tem

como principal setor do trabalho ser marceneiro, peão de fazendas, carpinteiros, padeiros e agricultores.

A partir de todas as perspectivas o último estágio do processo migratório demonstra que o impacto direcionado a essas mulheres, é sempre visível uma vez que elas sempre tendem a conciliar sua dupla jornada no privado-público (casa-trabalho) diária no seu cotidiano.

As trajetórias migratórias dessas mulheres não se definem apenas em um momento percorrido pelas migrantes em direção a seu destino, é importante apreender todos os percursos dentro do espaço como estratégia desta trajetória. Segundo Baening e Souchud.

Hoje a migração, em muitos casos, não é um processo linear, mas feita de desvios, retornos, idas e vindas. A multiplicação dos lugares na migração não é aleatória, constitui ou acaba formando uma estratégia, na qual os espaços são considerados como recursos, num processo cumulativo. A circulação dos indivíduos e de bens e informações que lhes são associados, em diferentes espaços articulados entre si, criam uma dinâmica territorial complexa (BAENING e SOUCHUD, 2007, p. 04)

Esse movimento populacional sempre é dinamizado dentro do espaço geográfico com muitas complexidades e singularidades visto que dentro dessa área de fronteira a mobilidade populacional é bem constante em diversos setores socioeconômicos e sociais. E é através dessa circulação de pessoas que torna este lugar o município de Guajará- Mirim dinâmico com um fluxo de pessoas permanentemente. Pessoas estas que movimentam os dois lados da fronteira economicamente e socialmente em períodos anuais.

Outra característica para essa dinâmica territorial é a crise econômica que muitas das vezes assolam as áreas periféricas, assim, dispondo que o giro do capital gire somente do lado mais instável¹⁰.

De acordo com Pessar (2000) a base da construção de qualquer trajetória migratória feminina é o ciclo de vida- individual e familiar. De acordo com a autora, esse movimento em que as mulheres desenvolvem dentro do espaço, é direcionado

¹⁰ Crise econômica que afetou o Brasil perpassando para todos os estados brasileiros no ano de 2015, a instabilidade econômica afetou diretamente as áreas de fronteira principalmente com dólar em alta os países estrangeiros que já possuem sua economia instável se beneficiaram da crise da moeda brasileira o real, o município de Guajará-Mirim foi afetado diretamente na sua economia local, fechando lojas e sem giro de capital a moeda o real, já o país vizinho com a alta do dólar giravam em território brasileiro a moeda “boliviano” o peso como assim definem.

quase que exclusivo ao ciclo de vida familiar, que de acordo com Chaves, a mulher é a base fundamental em qualquer que seja sua construção social.

Relacionar migração com os diferentes estágios do ciclo vital- que interfere com maior peso na vida das mulheres, em função dos múltiplos papéis assumidos por elas em certas etapas- se mostrou importante para elucidar aspectos da dimensão familiar e individual da migração feminina (CHAVES 2009, p.137).

O planejamento do ciclo de vida, tanto individual quanto familiar é abordagem central que define as trajetórias migratórias. Os usos dos espaços de acordo com esse planejamento orientam a mobilidade das mulheres migrantes.

Sob esses aspectos, de estratégia e trajetória que verificamos as relações sociais de Gênero, são instauradas culturalmente e fazem parte da série de fatores que contribuem para a configuração do lugar de origem. Os entraves e características impostas às mulheres e aos homens historicamente vão delimitar como cada um ocupará determinado espaço. A mulher carrega uma função múltipla em seu cotidiano e é nesse seguimento que se faz necessária uma análise dos diferenciais por sexo nos fluxos migratórios.

As abordagens teóricas de gênero tratam-se das relações desiguais de poder impostas culturalmente entre homens e mulheres, relações estas que vêm a influenciar nos modos de organização e representações sociais.

Gênero é o modo como as culturas interpretam e organizam a diferença entre homens e mulheres. Não se trata de um atributo individual, mas que se adquire a partir da interação com os outros e contribui para a reprodução da ordem social. (YANNOULAS, VALLEJOS, LENARDUZZI, 2000, p. 427).

Dentro dessas concepções fundamentadas, torna-se possível a compreensão acerca dos conceitos de gênero e de sexo, da diferença entre ambos e como a construção cultural implica na formação e na organização dos seres nos lugares aos quais habitam. Na ótica dos estudos migratórios é peculiar o modo como cada indivíduo se movimenta dentro desse território sem que haja desigualdade entre homens e mulheres. E preciso que haja uma equidade entre homens e mulheres no processo migratório, com avanços teóricos mais relevantes no campo de estudos sobre migração.

Os estudos de gênero podem ser entendidos como: “um corpus de saberes científicos, que têm por objetivo proporcionar categorias e metodologias para análise das representações e condições de existência de homens e mulheres em sociedades passadas e futuras”(YONNOULAS, 1996, p.17).

Por muito que seja árdua os estudos de gênero cabem ao geógrafo olhar além do objeto, aos fatores que impulsionam tal fenômeno em qualquer condição que propôs representar tal estudo. Neste caso abordamos a dinâmica do processo migratório das mulheres bolivianas em temporalidades diferentes. A dinâmica feminina ocorre de forma desigual ao masculino, a forma como ocupam e configuram os lugares ocupados.

1.6 Cultura a partir da Geografia Cultural

As inúmeras transformações no decorrer do século XX ocorreram no campo científico e os geógrafos passaram a considerar a interface ações humanas/meio ambiente. No campo da geografia humana considera a cultura como instrumento fundamental para a construção do espaço geográfico, assim como para o desenvolvimento do sujeito.

Quando ocorre o processo do fluxo populacional esse movimento de pessoas de um lugar para outro, precisa-se fazer um questionamento será que vai influenciar sob o comportamento humano? Até onde essas migrantes levarão sua cultura? Então, fica complexa a abordagem, uma vez que, esse fluxo na fronteira é permanente desde o momento que migram eles também retornam para seu país algumas vezes.

O conceito pelo geógrafo Paul Claval (2001, p.25), versa que cultura é “a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte”. Dentro desta perspectiva de Claval que se observa na área da pesquisa no município e até mesmo do outro lado da fronteira os comportamentos sendo a soma de vários fatores na vida dessas pessoas.

Essas migrantes pessoas que desenvolvem permanentemente esse movimento sustentam sua através de seus comportamentos e nas heranças herdadas, que perpassa de geração para geração. Nesta concepção da geografia cultural Claval:

A cultura é herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem suas raízes num passado longínquo, que mergulho no território onde seus mortos são enterrados e onde seus deuses se manifestam. Não é, portanto, um conjunto fechado e imutável de técnicas e de comportamentos (CLAVAL, 2007, p. 63).

O comportamento cultural de um grupo estudado é moldado por muitas especificidades, e atento a isso, o pesquisador, precisa sempre analisar os indivíduos pelo seu comportamento através do que sabem fazer, suas maneiras de sentir e de ver, mediante isso, que possibilitará detectar o que seu círculo ou grupo recebeu de elementos da cultura advinda do seu local de origem por eles como herança.

Com essa contextualização sempre torna-se relevante para as discussões de gênero analisar a cultura do pesquisado para que não haja entraves no caracterizar ou conceituar o modo de viver dessas pessoas. Em Claval (2007, p. 106), “o caráter dos indivíduos depende em grande medida do meio cultural no qual estão imersos”. Dentro da geografia cultural retrata quem o próprio homem resulta da cultura que lhe foi transmitida bem mais do que de sua herança biológica.

A geografia cultural tenta considerar que todas as dinâmicas e interações humanas sobre o espaço geográfico possibilitam a compreensão do sujeito por meio dos seus sentimentos, valores culturais e suas experiências vividas com o espaço. Para Claval (2002), o objetivo da abordagem cultural é entender a experiência dos homens no meio ambiente e social, compreendendo a significação que estes impõem ao meio em que estão inseridos e ao sentido dado às suas vidas.

Destarte, sob esses aspectos, verificamos que as relações sociais e gênero, instauradas culturalmente, fazem parte de uma série de fatores que contribuem para a caracterização do lugar. As determinações impostas às mulheres e aos homens, historicamente, é que vão delimitar a forma como cada um (a) ocupará determinado espaço social Alencar (2015).

Ainda no mesmo campo da Geografia Cultural, a cultura é tratada como uma construção social particular a determinados grupos da sociedade. De acordo com Linda MacDowell (1996):

Cultura é um conjunto de ideias, hábitos e crenças que dá forma as ações das pessoas e à sua produção de artefatos materiais, incluindo paisagem e o ambiente construído. A cultura é socialmente definida e socialmente determinada. Ideias culturais são expressas nas vidas de grupos sociais que articulam, expressam e contestam esses conjuntos de ideias e valores, que são eles próprios específicos no tempo e no espaço MacDowell 1996, p. 161.

Mesmo que se pense em cultura socialmente determinada ou definida, não se pode negar que são esses os fatores que condicionam nossa abordagem de gênero no descrever da pesquisa. Uma vez que, toda construção cultural se delimita ao seu grupo determinante, ao seu espaço. Quando uma cultura se torna influência de outra

cultura, torna-se uma cultura multicultural tendo que vivenciar e compartilhar em determinados lugares esse convívio social.

A pesquisa nos propõe uma observância enquanto multicultural, esta área sendo povoada por bolivianos, brasileiros e indígenas denota essa influência cultural muito forte desses três grupos, a troca de saberes e o convívio com diversas cultura nessa fronteira há anos desenvolve essas multiplicidades de relações, valores e comportamentos das pessoas.

Logo, constata-se que a cultura determina o lugar, conforme Silva (2009) as performances referem-se ao conjunto de relações sociais que segregam e delimitam as ocupações dos lugares. Lugares estes, tanto familiar como ambiente de trabalho, ocorrem às divisões de tarefas e a formação de hierarquias.

A visão da mulher dentro da cultura já é determinada no meio social como sendo reprodutora e atrelada aos fatores biológicos e ciclos naturais, sendo a principal incentivadora dos espaços ocupados, ainda assim, invisibilizada nas suas nuances ocupacionais. A cultura determina sempre de forma natural todas as ocupações da mulher dentro de um determinado espaço. Todos os preceitos que essa mulher terá que se libertar parte do contexto criado por período secular da humanidade. Sendo que terá que quebrar paradigmas contextuais para se libertar.

A abordagem da geografia cultural se insere na perspectiva das ciências humanas, com a visão e discussão diferenciada da geografia tradicional. Por muitos anos se direcionava somente aos estudos da natureza, assim, na contextualização e compreensão das relações da geografia cultural contemporânea os estudos entre o homem e o meio, e suas relações cotidianas em diversos territórios, lugares carregados de experiências e de simbolizações, baseado em sentidos e valores modificam a inserção desses seres que reproduzem o meio em que vivem os lugares singulares.

1.7 Fronteira e Migração Internacional

A travessia da fronteira leva o sujeito migrante a se relacionar com a cultura da sociedade da qual está se inserindo, um processo de reconstrução da sua vida, realização de seus desejos e busca de permanência em um novo universo, busca que

se torna constante em sua vida. Com base em algumas simetrias e assimetrias dentro dos estudos de fronteira e migração internacional o Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira - PDFF (2010) nos dá suporte em compreender esse conceito.

Apesar da zona de fronteira ser muito heterogênea em termos de níveis de desenvolvimento e características culturais dos países que a compõem não é possível deduzir daí que exista uma relação mecânica entre Estados desenvolvidos e faixas de fronteira desenvolvidas. De fato, as simetrias e assimetrias entre cidades-gêmeas nem sempre decorrem de diferenças no nível de desenvolvimento dos países e sim de sua própria dinâmica e da função que exercem para os respectivos países. (PDFF, 2010, p.153).

O desenvolver da pesquisa se efetuou na zona de fronteira entre Brasil e Bolívia, onde a divisão territorial entre esses países fronteiriços ocorre através do rio, marco de separação entre essas duas nações. Dentro da categoria de análise desenvolvida na pesquisa o lugar está atrelado às relações onde ocorre toda dinâmica social, econômica e política sendo os principais responsáveis pela circulação de pessoas principalmente por migrantes provenientes das áreas periféricas.

As ações dessas migrantes nesse grande fluxo migratório que ocorre permanentemente pensadas no trabalho, no consumo, nos melhores salários, na realização de projetos e de sonhos, em aquisição de objetos. Esses condicionantes propõe decisão de migrar, permanecer no lugar, ou até retornar para muitas das pessoas que migram nessas áreas de fronteiras de curto transito.

As zonas de fronteira partem de algumas ressignificações, segundo (Machado 1998), é usado para circunscrever uma demarcação territorial institucional exercida através de acordos diplomáticos entre países, a fim de fixar normas e regulamentos para resguardar o território nacional, restringindo-o ao livre transporte entre as diferentes escalas adjacentes à região fronteiriça. Dentre destes temos as renovações de valores parti da ressignificação das zonas de fronteira.

Um dos principais fatores que determinam a circulação de pessoas entre duas nações são as políticas e acordos diplomáticos, no caso da pesquisa apresentada o acordo existente entre Brasil e Bolívia, foi para que pudesse haver esse cenário na mobilidade espacial de pessoas e suas possibilidades de permanência e circulação entre os países e suas fronteiras. Esse acordo facilita a essas mulheres sua permanência no município de Guajará-Mirim.

Dentro dos estudos pautados às áreas de fronteira delimitamos o seguinte conceito: a Faixa de Fronteira está associada aos limites territoriais do Estado. Os setores localizados no limite com um ou mais países expressam a demarcação territorial do poder do Estado (MACHADO, 2005). Assim, entendemos que a Zona de Fronteira é a soma das regiões fronteiriças, ou seja, o local em que as interações efetivamente aparecem.

A Nossa pesquisa foi desenvolvida numa Zona de Fronteira, compreendida por um espaço de interação composto por alteridades que ultrapassam o limite internacional, além de corresponder a uma territorialidade bem evoluída em razão dos fluxos bens e serviços e das interações transfronteiriças. Na categoria de zona de fronteira fica claro que há uma conectividade entre esses limites internacional, na cidade de Guajará-Mirim e Guayaramerín essa interação é bem desenvolvida economicamente tendo como grande fluxo de mercadorias transportadas tanto do Brasil para a Bolívia vice-versa. O mercado boliviano é abastecido por empresas brasileiras que diariamente descarregam no porto de Guayaramerín os produtos brasileiros atravessados pelas balsas, que são carregadas do lado brasileiro.

Na abordagem da faixa de fronteira nos atemos aos limites desses territórios, onde, o poder de cada estado é exercido sobre seu território. Dentro da faixa de fronteira que se encontra um dos principais estatutos que delimitam o uso desses territórios, uma característica que norteou nossa pesquisa enquanto aos limites da faixa fronteiriça, foi, as políticas que cada cidade impõe ao seu país. Contudo, as dificuldades dessas migrantes se regularizarem em território brasileiro é um dos principais entraves diários que persiste na vida dessas mulheres, idosos, homens e crianças. Se as pessoas não estão obedecendo às políticas de limites internacionais no seu próprio país como cidadãos eles não podem ultrapassar o faixa de fronteira de forma legal, sem registro de nascimento ou Identidade.

Esses dois conceitos nos permitem analisar a forma relacional e diversificar entre um mesmo território conceituações diferente: Diante do que foi exposto nos permite contrariar os conceitos de fronteiras, uma vez que, “faixa” ou “zona” utilizam terminologias distintas no contexto usual.

Na zona de fronteira é perceptível na base conceitual de ir além do seu território, assim, elaborando o entrelaçamento das duas territorialidades, nas bases socioeconômicas e políticas dos estados que são denominados acordos diplomáticos entre duas fronteiras.

A sociedade boliviana vem ocupando essa fronteira como fonte de transformação e adequando as suas necessidades. Assim, com o passar dos tempos vem criando raízes em determinados territórios, neste caso o brasileiro. Território este que vem sendo ocupado cada vez mais por diversas nacionalidades. Adotamos Santos (2006) para nos ater o conceito de território que se encontra em constante transformação.

O território como um todo se torna um dado dessa harmonia forçada entre lugares e agentes neles instalados, em função de uma inteligência maior, situada nos centros motores da informação. A força desses núcleos vem de sua capacidade, maior ou menor, de receber informações de toda natureza, tratá-las, classificando-as, valorizando-as e hierarquizando-as, antes de redistribuí-las entre os mesmos pontos, a seu próprio serviço. Essa inteligência das grandes empresas e dos Estados não é, porém, a única. Em níveis inferiores, o fenômeno se reproduz, ainda que com menos eficácia mercantil (SANTOS, 2006 p.154).

Tratando de migração internacional podemos descrever o uso do território, onde, cada país possui suas complexidades com diversas variáveis e problemáticas que são advindos dos conflitos políticos, econômicos e étnicos. Mesmo assim, muitas relações sociais são desenvolvidas. Segundo Saquet (2006) território é:

O território é natureza e sociedade: não há separação; é economia, política e cultura; edificações e relações sociais; descontinuidades; conexão e redes; domínio e subordinação; degradação e proteção ambiental, etc. Em outras palavras, o território significa heterogeneidade e traços comuns; apropriação e dominação historicamente condicionadas; é produto e condição histórica e transescalar; com múltiplas variáveis, determinações, relações e unidade. É espaço de moradia, de produção, de serviços, de mobilidade, de desorganização, de arte, de sonhos, enfim, de vida (objetiva e subjetivamente). O território é processual e relacional, (i) material, com diversidade e unidade, concomitantemente (SAQUET, 2006, p.83).

Os elementos que configuram esse território boliviano e brasileiro são heterogêneos devido às múltiplas variáveis que demarcam seus espaços. Os conceitos de território são originados de um movimento da Nova Geografia, pois se emerge da Geografia uma grande preocupação em compreender as contradições sociais, as transformações econômicas e políticas.

As transformações decorrentes dos fenômenos em cada região quando migrada carrega, muitas vezes, sofrimentos e medos, mas também muitas esperanças e desejos de ajudar e colaborar para que as comunidades cresçam nos valores culturais, econômicos e espirituais. Segundo Martine:

Em um contexto global, as migrações internacionais recentes podem ser explicadas pelas mudanças na forma de regulação da produção que

acentuaram as desigualdades regionais no mundo estimulando os fluxos de capitais e mercadorias mudando os padrões tradicionais da migração (MARTINE, 2005).

O processo de globalização, sobretudo é um dos processos que mais contribuem para essa migração internacional desenfreada que ocorre em todos os continentes e de forma incessante. Na América latina tem crescido significativamente o fluxo de pessoas nessas fronteiras, na nossa pesquisa e vista sempre de forma bilateral devido à grande presença da globalização e novas técnicas que são crescentes nas relações sócio temporal. Esse contato entre as duas fronteiras do fluxo bilateral trata-se com a grande procura de brasileiro em cursar as Faculdades de medicina bolivianas devido os preços acessíveis. As principais cidades que recebem anualmente os brasileiros são Cochabamba, Santa Cruz de La Sierra e atualmente Guayaramerín são migrantes que vão de todo país principalmente das fronteiras, como os estados de Rondônia, do Acre, do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul esses estados são os que possuem maior quantitativo de imigrantes¹¹ devido o contato limítrofe direto com a fronteira em extensão territorial.

Essa migração internacional é bastante seletiva, visto que, a integração econômica idealizada e gerenciada pelo distanciamento entre países pobres e ricos, são propulsores das desigualdades no processo da globalização. Mesmo se encontrando distante dos grandes centros de migrações em espaços luminosos ou racionais¹², a mudança dessa tal globalização adentra em toda área de fronteira internacional atingindo principalmente as regiões de grandes tensões de periferias como o município de Guajará-Mirim, onde, não possui qualquer que seja uma ligação de desenvolvimento regional, local e mundial. É um município que se encontra ainda na zona de terceiro mundo ficando muito aquém dos processos de globalização.

11 Imigrante: é aquele que migra, ou seja, aquele que entra em um país estrangeiro, com objetivo de residir ou trabalhar. O imigrante para permanecer legalmente dentro do território escolhido deve seguir as “leis de imigração” estabelecidas em cada país.

12 FERREIRA, Ricardo Hirata. Texto que integra a Tese de doutorado: “ Migração Internacional: Brasil ou Japão o movimento de inserção do decasségui no espaço geográfico pelo consumo”, 2007. As Migrações Internacionais na Geografia. A racionalidade cobre todo o Brasil, mas a sua existência está concentrada em algumas áreas e não engloba a grande maioria da população. Muitos vivem à margem ou precariedade nesse processo. É apenas uma parte dos brasileiros que está inserida de fato a participar deste meio. A materialização do meio-técnico-científico-informacional faz parte do projeto de modernidade que inclui o projeto de vida moderno. É este projeto de vida moderno, ou ideal de vida moderno ou mesmo moderno, maneira hegemônica de ser viver hoje, não cessável á parte da população brasileira, que impulsiona ou move parte da população a migrar para os espaços luminosos.

A integração bilateral faz dessa fronteira que se encontra na zona de terceiro mundo não se encontrar em limites de isolamento, mas sim, se interagir permanentemente nas relações sociais em diversas temporalidades. Buitoni, Júnior nos abordam conceito de integração sendo:

A Integração está se processando por casamentos, vínculos familiares, trabalho, comércio, esporte, turismo, fluxos migratórios, dentre outros elementos condicionantes de uma aproximação muitas vezes independente do Estado, quando não transgressora deste.(BUITONI, JÚNIOR. 2011 p.5)

Assim, a intersecção entre essas fronteiras ocorre de forma que se criam laços parentais, econômicos, sociais e culturais.

As faixas de fronteiras entre Guajará-Mirim e Guayaramerín segundo Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (2010) São visíveis enquanto a gestão de cada estado.

A concentração de efeitos territoriais nas cidades-gêmeas (incluindo fatores de produção: terra, trabalho, capital, e serviços públicos e privados) e a extensão desses efeitos numa distância indeterminada rumo ao interior de cada território nacional tem implicações práticas para a atuação do Estado em suas respectivas faixas de fronteira. A dificuldade advém principalmente do fato de que esses efeitos se expressam com formas e amplitudes diferenciadas no território, às vezes de forma conjugada ou isolada, contínua ou descontínua (PRPDFF 2010, p. 152).

Algumas faixas de fronteira possuem diversos tipos de símbolos e significados para demarcar seu território, outras as demarcações são invisíveis assim dificultando a interação entre as fronteiras, entre sua econômica mesmo que estejam atreladas geograficamente.

Algumas tipologias transfronteiriças utilizadas na Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (2010) nos faz compreender a terminologia utilizada para “cidades gêmeas”. Terminologia proposta pelo geógrafo francês Arnaud Cuisinier-Raynal (2001) aput. PRPDFF com algumas adaptações ao caso brasileiro. Dentro do plano da proposta pelo PRDFF possui cinco tipos tipologia de interações transfronteiriças: 1) margem; 2) zona-tampão; 3) frentes; 4) capilar; 5) sinapse. A que denomina a tipologia do lugar da pesquisa é “capilar” responsável por diversas interações entre essas duas fronteiras.

As interações podem se dar somente no nível local, como no caso das feiras, exemplo concreto de interação e integração fronteira espontânea. Pode se dar através de trocas difusas entre vizinhos fronteiricos com limitadas redes de comunicação, ou resultam de zonas de integração espontânea, o Estado intervindo pouco, principalmente não patrocinando a construção de

infraestrutura de articulação transfronteira. A primazia é o local, antes de ser nacional ou bilateral como no modelo sináptico (PRPDFF 2010, p. 146).

A interação e integração entre essas duas cidades fronteiriças, no caso Guajará-Mirim e Guayaramerín são muito importantes para as boas relações entre os países vizinhos, Brasil e Bolívia. Essas relações que ocorrem entre essas cidades podem ser evidenciadas na feira municipal de Guajará Mirim. Nessa feira, localizada no lado brasileiro, tanto os guajaramirenses como “los hermanos” bolivianos convivem no mesmo espaço. Muita mulher brasileira casou-se com homens bolivianos e vice-versa. Como também muita mulher brasileira casou-se com bolivianos e foram morar no país vizinho na Bolívia.

Partindo ainda das contextualizações transfronteiriças a distribuição geográfica das cidades gêmeas no Brasil é resultante do apoio de agentes institucionais como unidades militares, eclesiásticas, jurídico-administrativo. Um tipo diferente de ação institucional se observa dentro do território fronteiro em Guajará-Mirim (Sub-região Fronteira do Guaporé). A participação dos eclesiásticos nessa área é de apoio para os imigrantes principalmente bolivianos.

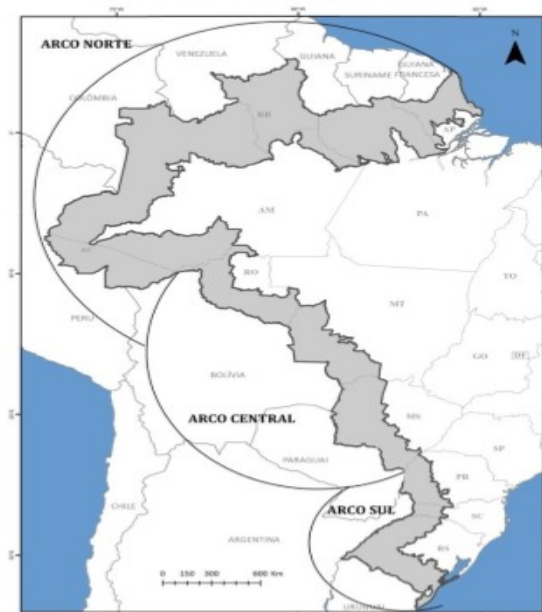
A Igreja Católica em Guajará-Mirim e ao longo da linha de fronteira do Guaporé até Mato Grosso administra hospitais, escolas, seminários, promove ações sociais e realiza doações de áreas para construção de unidades habitacionais, inclusive para imigrantes bolivianos. A ação transfronteira da Igreja tem reforçado a integração com a cidade-gêmea de Guayaramerín (Bolívia), apesar da ausência de ponte sobre o Rio Guaporé, contribuindo senão para o desenvolvimento econômico sub-regional certamente para a estabilidade da cidade brasileira, apesar dos anos de domínio das redes de tráfico de drogas na fronteira do Guaporé (PDFF 2005, p.154/155).

Os agentes institucionais possuem uma política fronteira direcionada as ações que é promover assistência direcionada aos imigrantes. Imigrantes que não sejam somente bolivianos mais sem distinção de país, o papel dessas instituições enquanto auxiliar os agentes que se deslocam constantemente em todo território rondoniense é disponibilizar o mínimo para sua sustentabilidade humana na área que lhe atraiu pelo processo migratório. Os imigrantes brasileiros que cruzam diariamente a fronteira para a Bolívia fazem a migração pendular, são jovens que se enquadram em um novo processo migratório existente entre essas duas cidades entre os anos de 2015 a 2016 em média são 100 alunos das primeiras turmas que estão cruzando para o lado boliviano para cursarem faculdade de medicina, não há distinção de sexo.

O Arco da Faixa de Fronteira foi criado pelo Grupo de Estudos de Fronteira Retis¹³ da Universidade Federal do Rio de Janeiro os autores¹⁴ são responsáveis pela elaboração dos estudos, do Programa de Reestruturação do Programa de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. O presente trabalho trouxe contribuições teóricas e metodológicas para a dissertação no que se está sendo abordado sobre fronteira, migração, faixa de fronteira e zona de fronteira.

O PRPDFF trouxe com contribuição ao trabalho a dissertação, um dos três arcos da faixa de fronteira criado pelo grupo “Retis”, o Arco Central que possui configuração sócio espacial entre os seguintes estados brasileiros Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Se estendendo de norte a sul no território nacional oferecendo referência para o desdobramento de outras investigações sobre a faixa de fronteira. Até aqui tratamos de migração internacional das mulheres bolivianas para o Brasil especificamente estado de Rondônia residente no município de Guajará-Mirim.

Figura 1 - Arcos da Faixa de Fronteira



Fonte: Grupo Retis/ UFRJ. Acessado em 18 de out.2016.

13O Grupo Retis, formado por pesquisadores-doutores, doutorandos, mestres, mestrandos e bolsistas de iniciação científica, atua desde 1994 no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com apoio do CNPq, da FINEP, da FAPERJ e do CEPG/UFRJ e com a participação de pesquisadores associados de outras instituições.

14Autor(es): Haesbaert. Rogerio; Machado. Lia Osorio; Novaes. André Reyes; Peiter. Paulo; Ribeiro. Letícia Parente; Steiman. Rebeca. O objetivo deste trabalho é definir uma agenda global de diretrizes, estratégias e instrumentos de ação destinados à Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. A agenda tem como linhas condutoras o desenvolvimento econômico regional e a promoção da cidadania dos povos da fronteira, num momento em si estratégico de fortalecimento da integração sul-americana, como assumido pelo Governo Federal no Plano Brasil de Todos.

O arco que subdivide os espaços de fronteira fora para atender a terminologia utilizada para “cidades gêmeas”, que norteia algumas cidades do território brasileiro na sua configuração sócio espacial. Essas faixas foram criadas para atender politicamente a forma da organização e reprodução das áreas fronteiriças, principalmente nas formas sociais, políticas e econômicas.

Os estudos sobre essa divisão são com comparações das áreas, assim, identificando todos os critérios existem os culturais, históricos e étnicos, os estudos simplificam as fronteiras conforme suas espacialidades e territorialidades. No arco central que vai da região norte a região sul, existe algumas complexidades em sua faixa de fronteira, devido não haver um marco físico que divide as fronteiras é isso deixa os marcos sendo, como invisíveis para algumas que integram ao arco e com denominação de “cidades gêmeas”.

A zona de fronteira formada pelos dois países engloba faixas fronteiriças pertencentes a quatro estados brasileiros (Acre, Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) e três departamentos bolivianos (Pando, Beni e Santa Cruz de la Sierra).

Devido a sua grande extensão, esta fronteira, atualmente, é dividida metodologicamente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em três partes: norte – desde a foz do rio Yaverija, ponto tripartite Brasil-Bolívia-Peru, até o rio Madeira (Estados do Acre e Rondônia no Brasil e Departamento de Pando na Bolívia); central – região dos rios Madeira, Mamoré e Guaporé (Estados de Rondônia e Mato Grosso no Brasil e Departamento do Beni e Santa Cruz na Bolívia) e sul - desde a foz do rio Verde (no rio Guaporé), até a Baía Negra (no rio Paraguai), ponto tripartite Brasil-Bolívia- Paraguai (Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul no Brasil e Departamento de Santa Cruz na Bolívia).

CAPÍTULO II

O MIGRAR METODOLÓGICO

Fotografia 2 Mulheres no Momento da chegada na Associação dos Bolivianos.
Guajará-Mirim/RO



Fonte: Acervo GEPGÊNERO, 2015.

Este capítulo expõe os aspectos físicos, sociais e culturais do município e as bases teóricas e metodológicas que nortearam o trabalho de campo, os quais buscaram dar visibilidade às mulheres e ao lugar, por se tratar de um espaço com processo migratório intensivo e cheio de valores simbólicos.

2.1 CARACTERIZANDO A ÁREA DA PESQUISA: FRONTEIRA BRASIL E BOLÍVIA

O Brasil é o país que possui a maior extensão de fronteira com a Bolívia, esta fronteira atinge 3.423,2 km, ou seja, 20% da linha divisória continental do Brasil com os países vizinhos. Desse total, 751 km compreendem fronteira seca e 2.672 km é compreendida por rios, lagos e canais, a região possui 438 marcos demarcatórios. (IBGE, 2012). A população atual do município é 46.632 habitantes segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE do ano 2015. A área da Unidade Territorial (Km²) 24.855,724. Densidade demográfica 1,68 hab./km².

O Município analisado em nossa pesquisa encontra-se situada a cerca de trezentos quilômetros de distância do município de Porto Velho capital do Estado de Rondônia, conta com contingente populacional expressivo e possui diversos setores Administrativos do Governo Federal, Estadual e Municipal. Apesar da distância da

capital, o município de Guajará Mirim¹⁵ é conhecido por suas festas culturais que atraindo considerável número de turistas em “alta temporada”. Cabe salientar ainda, que o município conta com a participação de “Los hermanos” bolivianos para desenvolver ainda, mas suas atividades turísticas tendo como atração a cidade de Guayaramerín-Bolívia, que se encontra ao lado direito do rio Mamoré a montante do município. O principal acesso ao país vizinho é pela atração econômica em produtos que são importados por brasileiros ao Brasil como: perfumes, eletroeletrônicos, bebidas e outros produtos.

O município situa-se na região amazônica, em uma das áreas mais preservadas do Estado de Rondônia, destacam-se pela preservação dos recursos da natureza e, também, por serem áreas de reservas e conservação. Para Ab’Sáber (2003), a região amazônica é um gigantesco domínio de terras baixas florestadas que se destaca pela grandeza da rede hidrográfica e pela continuidade das suas florestas. O território desse município encontra-se quase que 93% em áreas de reservas, sendo permanente sob controle dos órgãos competentes IBMA-Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis o que dificulta o desenvolvimento agroindustrial dessa região, assim não dando visibilidade ao município para que se desenvolva nas suas áreas de entorno.

O município possui uma riqueza cultural e social que exemplifica todo processo dinâmico dentro desse espaço que é norteado pela migração entre essa nação fronteiriça “cidades gêmeas” Guayaramerín lado (Boliviano) Guajará- Mirim lado (Brasileiro). Segundo conceito Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira.

Adensamentos populacionais cortados pela linha de fronteira – seja esta seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura – apresentam grande potencial de integração econômica e cultural assim como manifestações condensadas dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania (PRPDFF, 2005, p. 152).

Com um quantitativo de alta troca cultural e econômica nessa fronteira faz-se do lugar criar algumas complexidades com o desenvolvimento regional e da

¹⁵ A pesquisa foi realizada no Município de Guajará - Mirim estado de Rondônia, o qual passou por processos de colonização e migração em seu território ao longo de sua formação até sua atual configuração. Sua fundação foi em 10 de abril de 1929. Em 1943 passou a se constituir parte integrante do Território Federal do Guaporé (Rondônia) criado pelo Decreto lei nº 5812, de 13 de setembro, na condição de município mantendo a mesma denominação. Possui o gentílico de Guajaramirense, tem como padroeira da cidade Nossa Senhora do Seringueiro.

cidadania, o que exemplificada pela integração é a interação permanente de pessoas que cruzam a fronteira diariamente. Sendo que, o município de Guajará- Mirim já possui um grande contingente populacional de diversos ciclos migratórios e comunidades tradicionais. A cidade de Guayaramerín conta também com uma grande presença de migrações boliviano¹⁶ vinda de todo país, com características econômicas e conflitos étnicos neste país.

O município tem grandes atrações socioculturais possibilitando movimento econômico por tempo de eventos marcantes dentro desse território é o “Duelo na Fronteira” entre dois “Bois Bumbá Folclórico” “Malhadinho” e “Flor do Campo” que atraem muitos turistas nos dias dos eventos. Outra atração turística que é desenvolvida no município são as áreas de livre comercio. Esse mercado de circulação dentro desse município tem atraído turista tanto nacional quanto internacional, há um intercambio muito grande entre esses dois países fronteiriços.

Para que possa compreender a interação entre esses dois países fronteiriços é possível analisar todo contexto histórico existente até o presente momento. Adversidade cultural intensa que se apresenta principalmente pela variação lingüística, o que torna a Bolívia um território Plurinacional onde não se reconhece uma língua materna definida, mas a existência de várias línguas indígenas e do Castellano SANTOS 2012. Com toda essa diversidade cultura existente dentro desses territórios, criou-se alguns contextos com diálogos que podem ser casos de estudos dentro do campo da ciência, mas adiante, sendo, a heterogeneidade de alguns grupos indígenas nessa área de fronteira e a resistência dessas plurinacionalidades desses grupos, uma vez que, á um grande quantitativo desses nativos nessa região.

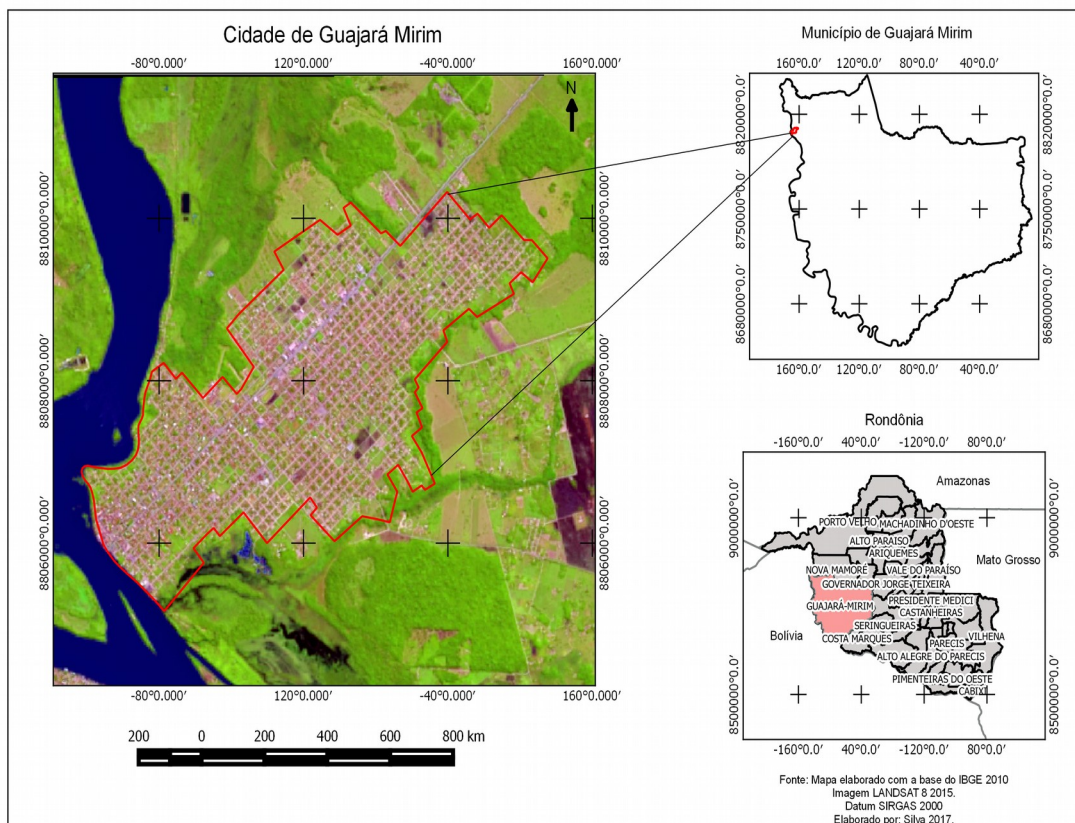
A Bolívia sendo antiga colônia Espanhola que se tornou independente em 06 de agosto de 1825 (data festiva na fronteira das cidades de Guajará-mirim/ Guayaramerín), desde então a Bolívia passou por vários conflitos, guerras civis e conflitos externos com vizinhos como foi dito acima, toda essa conjuntura favorece a

16 Os primeiros habitantes migraram do interior da Bolívia para trabalharem nos seringais próximos a fronteira. Naquela época tinham esperança que a ferrovia Madeira-Mamoré cruzasse o rio Mamoré para escoar a borracha produzida naquele país. No entanto o projeto ferroviário de ligação entre os dois países não foi concretizado a ferrovia permaneceu apenas em solo brasileiro. (Santos, Zuila Guimarães Cova. “Multiculturalidade Na Fronteira Brasil-Bolívia (Rondônia): Uma Leitura Das Realidades Plurais”. Congresso Internacional Interdisciplinar Em Sociais E Humanidades Niterói RJ: ANINTER-SH/ PPGSD-UFF, 03 a 06 de Setembro de 2012, ISSN 2316-266X.

imigração, o problemas sociais enfrentados hoje pelos menos favorecidos economicamente e em educação, que representam maioria da população no país, é exatamente esta a grande massa de migrantes que rumam para outras localidades em busca de emprego e maiores salários, foi assim, desde o ciclo da borracha e permanece até os dias de hoje.

A cidade de Guayaramerín pertence ao Departamento de Beni-Bolívia foi fundada pelos pioneiros da borracha no ano de 1892. No período de 1905 a 1915 chamada de Puerto Sucre e posteriormente recebeu o nome atual. Guayaramerín, Riberalta e Cachuela Esperanza são cidades bolivianas que possuem mais de um século de existência e desenvolveram a partir da produção da borracha e castanha. (SANTOS, 2012, p. 06).

MAPA DA CIDADE DE GUAJARA MIRIM



Fonte: Silva, 2017

A pesquisa foi desenvolvida na área urbana da cidade de Guajará mirim. O município possui aproximadamente quinze bairros oficiais, distribuídos entre a área urbana e área rural do município. Quase todos os bairros possuem um quantitativo expressivo de migrantes residentes bolivianos. As vias de acesso pela rodovia federal BR 364 e rodovia interestadual BR 425, outra via de acesso via fluvial que se limita com o país Boliviano os rios Guaporé e Mamoré. Possui um aeroporto inativo para vôos de grande porte comandado pela Força Aérea Brasileira- FAB. A principal atividade econômica é dos setores primários e terciários.

Fotografia 3: Embarcações no rio Mamoré lado Brasileiro, principal meio de transporte entre a fronteira Brasil/ Bolívia.



Fonte: Acervo GEPGÊNERO, 2015.

O principal acesso aos dois lados fronteiriços é via fluvial e em embarcações de pequeno porte, a duração da travessia é em apenas 5 minutos no período da cheia, já na vazante o tempo é um pouco maior cerca de 5 a 10 minutos devido o aparecimento de bancos de areia que forma praias e formação de algumas ilhas em meio ao percurso. As embarcações atende em média de 12 a 20 pessoas dependendo do tamanho do barco. No lado brasileiro o proprietário da frota de embarcações que faz o transporte fluvial para a margem boliviana, o comerciante Oscar Milan Franco.

As duas cidades são interligadas internacionalmente devido ao grande fluxo de pessoas diariamente. O comercio dos dois lados são movimentados pela moeda brasileira real, boliviano e o dólar. Os setores de serviços públicos são mais fragilizados, encontramos um alto índice de complexidade tanto do lado brasileiro quanto do lado boliviano, o acesso à saúde principalmente deixa a mercê quase toda população que se encontra de forma desfavorável dentro dos dois lados fronteiriços em especial aqueles que são indocumentados.

No Brasil, o acesso a saúde é delimitada somente aos migrantes que se encontram de forma legal, assim como, do lado boliviano. Para que os migrantes tenham acesso à saúde básica é realizado junto ao consulado boliviano instalado no município de Guajará Mirim um apoio vindo dos Governantes Bolivianos. Todos os

atendimentos são realizados na Associação dos Bolivianos Residente em Guajará Mirim/ RO fundada na década de 1990.

Fotografia 4: Imagem da qual retrata os caminhos que os imigrantes Percorrem no território brasileiro.



Acervo, GOMES, Meridiana Guajará-Mirim, 2016.

Quanto às formas de organização e de assistência social ao migrante, o Município conta com apoio da Diocese do Município Igreja católica, Consulado Boliviano e escolas de ensino fundamental e escolas de ensino médio que dão condições de estudos não só os alunos brasileiros, mas também muitos alunos bolivianos que se encontram residentes no município ou os próprios que cruzam a fronteira diariamente somente para estudar.

A administração do “Consulado Boliviano” no município de Guajará-mirim encontra-se a cargo do Sr.Haisen Ribera Leigue nomeado pela República Federativa do Brasil Ministério das Relações Exteriores sede em Brasília capital do Brasil, o mesmo trata da migração boliviana, bem como de assuntos referentes a acordos Brasil e Bolívia, saúde, educação e tratar de alguns assuntos direcionados aos direitos e deveres desses migrantes em território brasileiro.

A Diocese de Guajará-Mirim Serviço Pastoral dos Migrantes desde década de 1970 começou ao lado sul do estado- Colorado do Oeste e segue em direção a Costa marques e Nova Mamoré. Essa migração foi promovida pelo Governo Federal, que visava o esvaziamento dos conflitos sociais no sul e no centro do país, fez com que

milhares de famílias migrassem à região despreparada para atender todo fluxo migratório advindo de várias regiões e até países estrangeiros.

Segundo a Diocese de Guajará- Mirim migração nova de fronteira são famílias que se destinam residir no Brasil – busca de emprego e estudos dentro de outro país. Migrantes que residem no Brasil advindos do país Boliviano buscam melhores condições de vida, sobretudo, manutenção familiar. Um dos processos migratórios que as pesquisadas desenvolvem é a migração permanente “atraídas pelo mercado, muitas desenvolvem de forma formal ou informal em(pequenos comércios- na rua) a condição de sua irregularidade (sem condições de retornar), assim se tornam “pedintes” ou “mendigos” sem contar da sua mão de obra barata e muitos até escravos da própria sorte sem ter alternativas para sua subsistência.

Alguns problemas que encontramos no campo com as pesquisadas foram:

1-Econômico onde muitas são residentes na cidade, sem qualificação profissional- é parte do “mercado informal” e buscam alternativas “bicos” (trabalham em mercearias, vendas de pão caseiro e salgados pelas ruas e praças nos fins de semana). Uma das complexidades dessas mulheres que migram o Brasil não tem auto sustento “renda econômica” não podendo pagar sua documentação pessoal, assim, se tornam clandestinas e ficam vulneráveis a diversos tipos de discriminação.

2- A indocumentação de pessoas que residem por muitos anos no território brasileiro parte de uma idade mínima de 19 a máxima de 40 anos, essa população é um perfil de muitos que vivem até mesmo sem registro de nascimento. Hoje, os serviços que algumas instituições eclesiais¹⁷ desenvolvem é orientar essas pessoas para que possam se legalizar e terem seus direitos enquanto cidadãos tanto brasileiros quanto bolivianos.

3- Discriminação foi uma das perplexas “falas” que muitas migrantes relataram no ato das entrevistas, um dos principais atos discriminatórios é por serem bolivianos, fazendo uso de termos como “marginais e facilitadores do tráfico de drogas” principalmente no município de Guajará- Mirim.

17 Diocese de Guajará-Mirim Serviço Pastoral dos Migrantes, a pastoral tem feito mobilizações como o apoio do Bispo Dom Geraldo Verdier para ajudar em casos de doenças, cestas básicas e conseguir a documentação pessoal, ajudando a pagar taxas, e conseguir as traduções com a colaboração do Consulado. São pessoas residentes por muitos anos no Brasil sem documentos, desempregados não tem opção de trabalho e não tem meios para retornar ao lugar de onde vieram, são obrigados a mão de obra barata, ainda pessoas que sem alternativas tornam-se catadores de lixo. Relatório de 29 de dezembro 2009.

Quadro 1- Órgãos e Instituições

Responsáveis pela regularização dos Imigrantes	
Polícia Federal	Setor migratório; pega os requisitos para dar início ao processo de regularização da permanência de acordo com a necessidade desejada
Consulado Boliviano No Brasil	Inscrição consular, tradução para estudantes e visto para os estudantes que estudar na Bolívia
Fórum	Traduções, antecedentes civis e criminal
Polícia Civil	Antecedente Criminal do Estado
Justiça Federal	Antecedentes e receber a naturalização
Defensoria Publica	Registro de Nascimento Tardio
INSS	Agendamento para aposentadoria e Contribuição Social
Secretaria De Saúde	Cartão do SUS, Encaminhamento para tratamento de saúde, a casa de apoio em Porto Velho Capital.
Correios, Receita Federal e Ministério Do Trabalho	CPF e Carteira de Trabalho
Cartório Civil, Cartório De Notas, Ministério Publico	Emitir a autenticação e reconhecimento de Firma em território brasileiro
Bolívia	Cartório Civil, Consulado Brasileiro, Migração E Polícia Nacional
Brasília	Analisar os processos enviados pela PF ao Ministério da Justiça e emitir os pareceres deferido ou indeferido ao migrante.

Fonte: Relatórios da Diocese de Guajará-Mirim/ RO, Serviço Pastoral dos Migrantes. Adaptado por Silva, Ana Carla Tabora ano 2017.

Ainda tratando desses contextos de assistência aos migrantes neste município trago um quadro acima que exemplifica o percurso e tramites que tendem a percorrer para se regularizarem no Brasil. Os moradores também possuem uma forma de organização através da associação denominada Associação dos Bolivianos Residentes em Guajará-Mirim, a qual corresponde aos moradores no que se refere às questões sociais. Essa associação foi criada para atender as necessidades desses migrantes. Localiza-se em um dos bairros mais antigo do município Santo Antônio um bairro periférico e com um quantitativo significativo de bolivianos residentes.

2.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA: Aspectos Sociais e Culturais

Por fazer parte deste cenário Amazônico contribuiu interesse em investigar esse processo migratório onde ocorrem várias formas de inter-relações entre os seres humanos e o espaço que habita. Compreender essa mobilidade populacional advinda de muitos processos migratórios para essa região engrandece muito e nos demonstra as configurações atuais. Muitos fatos estão atrelados no processo de ocupação dessas áreas amazônicas como a vinda de muitos Nordestinos e pela produção da borracha no período da II Guerra Mundial.

Dentro desses processos migratórios a junção populacional tem contribuído para a formação social e cultural deste lugar. Partindo destas perspectivas cabe fazer uma análise sob o enfoque de gênero tornando-se de grande valia, pois, é um espaço moldado por pessoas advindas de uma área fronteira e ciclos migratórios mediante a criação e configuração do território rondoniense, são de complexas contextualizações e contribuição para os estudos científicos do pesquisador. A partir do qual vamos verificar como as diferenças entre gêneros influenciam nas formas de ocupação e relação social que norteiam essa área de fronteira e fazem parte do cotidiano dessas mulheres.

Compreender a realidade dessas migrantes nos faz conhecer como ocorre em seu cotidiano no espaço de vivência. Analisou-se o cotidiano desses sujeitos bolivianos e as formas de relações sócio temporal que colaboraram para a produção do espaço as abordagens de gênero tanto no espaço privado, quanto no público.

A discussão sobre as formas direcionadas quanto ao gênero e as formas de organização e ocupação de determinadas posições na vida dessas migrantes embasa-se a partir da consideração de uma construção social e histórica de papéis e identidades atreladas ao masculino e ao feminino. Dentro dessas abordagens vamos direcionar os estudos para compreender como a mulher está inserida nesse processo de migração. Uma vez que, algumas das vezes nos deparamos com estereótipos criados culturalmente e historicamente, as quais culminaram em algumas limitações quanto ao gênero masculino e feminino no decorrer de todo processo e até mesmo na sua vida.

Analisar um processo migratório em uma área que passou por várias mobilidade populacional e ainda passa sob a ótica das relações entre seus habitantes, no caso nosso trabalho, a partir das formas como se dão as relações e gênero, como os indivíduos se distinguem como homens e mulheres, de que maneira reproduzem e ocupam seus espaços e tomam suas decisões e quais são os órgãos

que amparam essas pessoas diante de todo processo migratório para que seus direitos venham ser respeitados, torna-se uma atividade de percepção e investigação incansável na busca de uma melhor forma de abordagem metodológica. A dialética nos proporciona esses contrapontos dos fatos de estudo (objeto sendo os sujeitos e os fenômenos sendo o processo migratório da mobilidade humana).

As pesquisadas são direcionadas a algumas mulheres bolivianas que residem em Guajará-Mirim, não tendo discernimento de ser legalizada ou ilegalizada na cidade. O que facilita uma abordagem e um contato com a realidade delas. Um dos principais critérios para a aplicação do instrumento da pesquisa foi respeitar as pesquisadas enquanto sujeitos da pesquisa, sendo, muitas não se encontram com sua regularização junto aos órgãos competentes desde o início do processo até o término.

Por esse motivo, adoção dos instrumentos de coleta dos dados, os questionários foram elaborados com perguntas objetivas que foram quantificadas, a partir das e entrevistas, onde possibilitou, se aproximar o máximo da realidade dentro do processo migratório de cada pesquisada. Ressalta-se, ainda, a importância da adoção correta de instrumentos da pesquisa, pois estes são um dos principais fornecedores de nossas informações.

2.3 MÉTODO

O espaço analisado pela ciência geográfica deve ser definido pelos estudos sobre processo migratório, precisando ser consideradas todos os processos que dispuseram essa mobilidade humana. O ponto de início foi uma análise sob os diversos fatores que impulsionou esse processo migratório, mesmo conhecendo algumas complexidades e realidades das pesquisadas nos faz obter uma filtragem na captação das vastas informações, devido à interação entre os indivíduos envolvidos.

O objetivo geral desta pesquisa foi identificar verificar e analisar a configuração sócio espacial dos movimentos migratórios que as mulheres bolivianas desenvolvem saindo do seu território, ultrapassando a área de fronteira entre o Brasil e a Bolívia, bem como investigar o seu modo de vida, a partir dos estudos e discussões de gênero e ainda, se há estabilidade no Brasil.

A pesquisa se concretizou com o método dialético proposto por SUERTEGARAY (2002), com abordagem quantitativa e qualitativa. De acordo com

essa autora, no método dialético, o campo como realidade não é externo ao sujeito é uma extensão do sujeito, como é numa outra escala a ferramenta para trabalhar uma extensão do seu corpo, ou seja, a pesquisa é fruto da interação dialética entre sujeito e objeto.

Para afirmar o método utilizado David Harvey¹⁸ (1980), aborda o espaço sob outra perspectiva. Num contexto dialético, vai conceber o espaço como sendo ao mesmo tempo, absoluto (com existência material), relativo (como relação entre objetos) e relacional (espaço que contém e que está contido nos objetos). Explicando, o objeto só existe quando se representa algo a si próprio ou relações com outros objetos. O autor ainda afirma que, o espaço não é num um, nem outro em si mesmo, podendo transformar-se em um ou outro, dependendo das circunstâncias.

Por isso, toda e qualquer compreensão dos métodos para a produção e abordagem dos dados são significantes para estudar os fenômenos migratórios existentes na fronteira entre Brasil e Bolívia, já que será feita uma abordagem de como esses processos migratórios interferem na vida dessas mulheres e se há algum apoio destinada como “políticas públicas” ou ação social que podem ser direcionadas para elas dentro do território brasileiro.

No método dialético buscamos conseguir uma solução para discernir essas contradições ocorridas dentro desse processo migratório, quando, mulheres se propõe a mudar de vida não só para confrontar sua invisibilidade, mais para dar continuidade ao meio de sobrevivência familiar.

2.4 Trabalho de Campo

A pesquisa de campo nos traz como ação a explicação e transformação, as necessidades do campo são pensadas com vistas a sua transformação. Os estudos geográficos apontam para a ação do território através da construção de novas territorialidades seguindo as percepções sociais de forma endógena é exógena. Segundo Suertegaray,

A pesquisa de campo constitui para o geógrafo um ato de observação da realidade do outro, interpretada pela lente do sujeito na relação com o outro sujeito. Esta interpretação resulta de seu engajamento no próprio objeto de investigação. Sua construção geográfica resulta de suas práticas sociais.

¹⁸David Harvey (1980) em seu livro *Justiça Social e a Cidade*.

Neste caso, o conhecimento não é produzido para subsidiar outros processos. Ele alimenta o processo, na medida em que desvenda as contradições, na medida em que as revela e, portanto, cria nova consciência do mundo. Trata-se de um movimento da geografia engajada nos movimentos, sejam eles sociais agrários ou urbanos. Enfim, movimentos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (SUERTEGARAY 2002, p. 05).

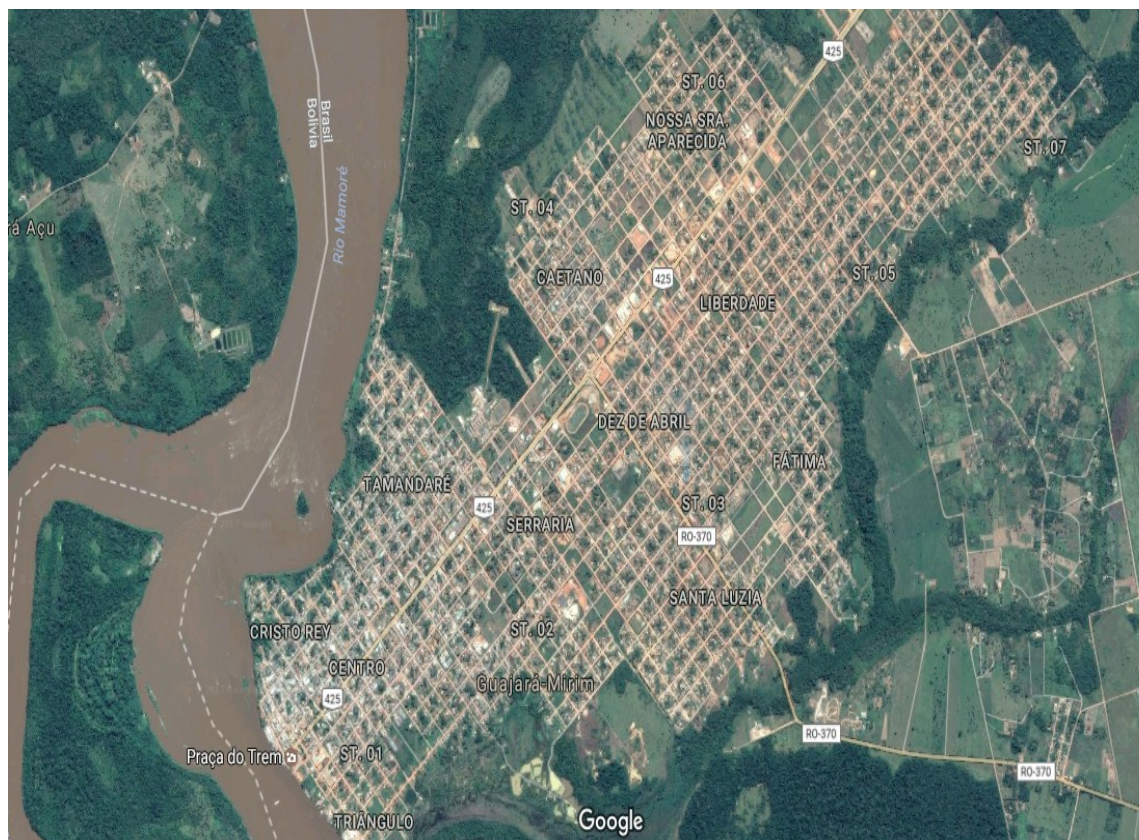
Entende-se que, nesta perspectiva, o geógrafo (sujeito) é objeto (campo) e campo (é sujeito). O geógrafo, neste caso, visualiza o mundo como uma totalidade complexa e dialética. Trata-se, como diz Morin (1982), de um sistema que não deve ser compreendido como na biologia (externo ao sujeito). Trata-se de um sistema mundo da qual faço parte como observador/transformador de mim e de mim nele.

2.5 A pesquisa qualitativa

Para a realização da estrutura desta pesquisa adotamos a pesquisa qualitativa com as seguintes técnicas e procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico, o trabalho de campo foi direcionado em três etapas, primeiro momento foi levantado junto a Polícia Federal informações do Setor de Migração instalado dentro desse departamento, o segundo momento foi buscar colaboradores para o desenvolver do instrumento da pesquisa e o terceiro momento aplicação do questionário, observação simples, elaboração do diário de campo, tabulação dos dados e organização dos dados analisados.

A pesquisa foi direcionada especificamente para as mulheres que residem no município de Guajará-Mirim que migraram do país boliviano fronteira com o Brasil. A técnica utilizada para melhor compreensão e abordagem dos dados do processo migratório parte da observação participante que adotamos BORGES (2009) “é a técnica ou método em que o processo de observação deve ser feito de maneira direta ao grupo a ser pesquisado”. Dessa maneira o sujeito a ser pesquisado são principalmente as mulheres trabalhadoras e chefes de família que ocupam a parte interna do seu lar e o espaço público. Uma das áreas de concentração com grande movimento de mulheres bolivianas se encontra na feira municipal área central do município, muitas também se dispersam pelos bairros Jardim das Esmeraldas, Santo Antônio, Planalto e Triangulo onde há maior frequência de ocupação dessas Bolivianas residentes.

Figura 02: Cidade de Guajará-Mirim/ Rondônia- Brasil.



Fonte: www.google.com.br (acessado em 06/04/2017) org. por Silva, 2017.

A abordagem quantitativa refere-se aos levantamentos de dados numéricos, com maior aproximação da realidade, é neste sentido que se pretende obter os dados para a análise qualitativa. Os dados quantitativos foram elaborados a partir do instrumento aplicado os questionários, onde, obteve perguntas direcionadas as colaboradoras, para que elas pudessem descrever de forma que demonstrasse sua realidade. A imagem 02 extraída descreve a área urbana e área rural do município, junto da divisão territorial que limita uma fronteira a outra o rio Mamoré. Os dados quantitativos apresentados na pesquisa foram, as tabulações elaboradas de gráficos resultados dos questionários.

2.6 Observação participante

Uma vez que estamos tratando de pesquisa qualitativa, foi realizada observação participante no meio em que vivem e desenvolvem suas atividades no município de Guajará-Mirim. Nessa fase de observação, é muito importante mencionar o principal o material usado o diário de campo. Esse material de pesquisa

é relevante para registro do pesquisador, é uma ferramenta de campo do pesquisador para descrever e narrar toda a experiência, tudo que foi visto em campo com detalhes precisos, detalhes esses que só é válido quando se vive a experiência.

Assim, Nascimento Silva (2002, p. 67) acrescenta que “a observação é um elemento imprescindível na coleta de informações, é através dela que se inicia o primeiro contato”. Dessa forma ocorreu todo nosso trabalho de campo.

No diário de campo, pode-se conter também o que aconteceu no decorrer de uma entrevista ou o que se vê no dia-a-dia no espaço de atividade dessas pesquisadas outro locus de investigação, anotando-se ainda as ideias que se pode ter durante a pesquisa de campo.

Observação participante é a técnica, e alguns autores vão dizer método, em que o processo de observação deve ser feito de maneira direta, ou seja, o observador ao observar, participa da vida do grupo a ser pesquisado. É um processo pelo qual o pesquisador deve se integrar ao grupo, analisando-o de dentro para fora, por meio de vivências e convivências cotidianas. (BORGES, 2009, p. 186).

Nas abordagens das análises na ciência geográfica os dados obtidos em campo referente a um estudo das relações sociais humana no espaço e considerado que estas, sejam, influenciadas pela cultura e forma que ocupam seu espaço, a observação participante no desenvolver da pesquisa se torna ferramenta importante para a interpretação e coleta de dados, ligando, as relações da teoria com as condições das pesquisadas em campo.

“A observação participante, pautada pela necessidade de entender e explicar as sociedades, suas instituições, suas relações, enfim, um mundo humano, que cria e é criado pela cultura” (BORGES, 2009, p. 185). A análise a partir de uma observação participante exerce um importante papel de coleta de dados, pois auxilia na compreensão de como o indivíduo se insere em um meio social.

Com este procedimento foi realizado estudo bibliográfico para compreender a forma que a observação participante teria validade dos acontecimentos. Uma vez que, o pesquisador atua em certa pesquisa se integrando aos pesquisados. As técnicas utilizadas para a obtenção dos dados direcionada a análise proposta no processo migratório, incluem-se: entrevistas semiestruturadas, observação participante e registros fotográficos, fontes bibliográficas em órgãos como PF, Associação dos Bolivianos, Consulado Boliviano e Pastoral do Migrante em Guajará-Mirim.

2.7 Relatos de campo

A pesquisa de campo é o conhecimento feito através da vivência em transformação. Os relatos de campo são realizados por etapas em diversos momentos, de início buscou-se dados dentro das instituições que trabalham diretamente com essas migrantes, outro momento buscamos localizar onde que poderíamos encontrar o maior quantitativo de mulheres para que fossem aplicados os questionários, logo, mas, participamos de alguns momentos da ação que a Associação dos bolivianos propôs para essas migrantes e analisar se condiz com o que foi nos apresentado do apoio dado pelo Consulado Boliviano.

O primeiro momento foi no Departamento para Migrantes na sede da Polícia Federal, campo realizado em dois momentos no dia dez no mês abril de dois mil e dezesseis, realizou-se nesse campo dialogo com Policial Federal Alexandre, o responsável por atender todos os migrantes, que buscam se regularizar no território brasileiro, e demais situações que envolve sua conduta neste município. Os passos para dar início ao processo de regulação de permanência são de acordo com a necessidade, porque tem vários tipos de permanência como: por filhos, casamento, reunião familiar, temporária, fronteiriça, naturalização e o visto de entrada. O visto de permanência mais solicitado pelos migrantes é “por filhos” quando as mães vivem ilegais por muitos anos no município e não se regularizam. No segundo momento dia vinte do mês de junho de dois mil e dezesseis foi realizado alguns levantamentos junto do representante de algumas condutas de direitos que esses migrantes possuem enquanto os acordos existentes entre Brasil e Bolívia.

O Setor de migração da Polícia Federal em nível nacional descreve que, a Cédula de Identidade de Estrangeiro- CIE se ampara no (art.132 lei 6.815/80). No caso Brasil e Bolívia possuem territórios fronteiriços a CIE; possui decreto 6.737/09 (acordo bilateral Brasil/Bolívia), e o decreto 6.975/09 (acordo de residência do Mercosul e países associados), dentro desses decretos que são amparados os direitos enquanto cidadão migrante e todo seu processo migratório até sua forma legalizada.

Para que essas migrantes possam se legalizar e venha chamar de seu o lugar que escolheu para viver é preciso se tornar cidadã brasileira, pois vai ser a partir daí então que haverá sua ligação com o país de destino. Segundo o autor o uso do lugar

exprime a partir da materialidade o afirma enquanto ser existente em outra nacionalidade.

O lugar é a materialidade das coisas e a objetividade da sociedade [...] Lugar é cotidiano partilhado e compartilhado, é contigüidade, base da vida em comum, de cooperação e de conflito, criador de comunhão e da política territorializada, no confronto entre organização e espontaneidade. (COUTO, 2006, p. 24).

Tendo ainda outros órgãos responsáveis por emitir contribuição a essas migrantes, sendo o, Fórum responsável por emitir a tradução, antecedentes civis e criminais. Toda a regulação parti do princípio, desde a nacionalização do seu país de origem com todos os documentos até seu antecedente criminal. Sendo assim, a irregularidade dos migrantes para a justiça nacional impossibilita de serem registrados legalmente em território nacional. Todos os procedimentos realizados para a regularização são encaminhados ao setor do DICRE/DPF/BRASILIA/DF.

Um segundo momento importante da pesquisa foi visitar e participar na associação, sendo que foi também momento para desenvolver o instrumento da pesquisa, uma vez que, ali se encontravam muitas mulheres. No dia vinte e oito do mês de maio do ano de dois mil e dezesseis, foi comemorado o dia das mães no calendário boliviano. A comemoração no Brasil foi promovida pela Associação dos Bolivianos localizada na avenida José Cardozo Alves bairro Santo Antonio. Nesta confraternização tinha aproximadamente 40 mães que foram comemorar a data do calendário boliviano. O presidente da associação o senhor Rolando juntamente com outros integrantes da associação foram os responsáveis por esta data festiva. No transcorrer da comemoração foram realizados sorteios de diversos brindes para as mães presentes. Uma das falas do presidente da associação era “este dia és para lãs madres”. O perfil das mães que ali se encontram era idosa e mães jovens.

No momento das homenagens foram apresentados todos os representantes da associação, pude perceber que todos os que integram aos cargos de chefias são homens. Assim, nota-se que os homens ocupam sempre os cargos de maior representatividade no espaço público no que é destinado ao grupo dos migrantes. Já, as mulheres apenas ajudam como a dona Cátia esposa do presidente da associação ela desenvolve todo trabalho de ornamentar, cozinhar, atender as mulheres no que se refere ações direcionadas as mesmas. Todas essas atividades estão visíveis na desigualdade de gênero, onde, essa mulher mesmo que ela desenvolva quase que

toda a atividade ela sempre se encontra em segundo plano. Espaço esse que torna sua mão de obra desenvolvida em mera ajuda ao marido.

Outro momento que pude participar junto da associação dos bolivianos foi no dia quinze do mês de junho de dois mil e dezesseis, com atendimentos da Secretaria Municipal de Saúde de Guajará- Mirim o trabalho realizado neste dia foi vacinação de idosos e crianças.

Na terceira e última observação de campo foi no dia dezoito do mês de junho de dois mil e dezesseis, na associação foram realizados atendimentos de especialistas vindos da Bolívia, sendo Clínico Geral, Ortopedista, Urologia, Dentista, auxiliares de enfermagem e Advogada. Todos com auxílio do Consulado Boliviano e Associação dos Bolivianos. Essa ação durou o dia todo, para que as pessoas que não podiam comparecer pela manhã fossem pela parte da tarde.

O Campo na Pastoral do Migrante ocorreu nos dias trinta e um do mês de maio de dois mil e dezesseis e no dia treze do mês de junho de dois mil e dezesseis, foi feita uma entrevista com a Senhora Lola Araújo Rodrigues responsável por apoiar as migrantes que procuram na diocese da igreja católica “nossa senhora do seringueiro a pastoral do migrante” que se localiza na Avenida 15 de novembro bairro Centro.

Os principais pontos questionados em campo quais foram o quantitativo migratório entre homens e mulheres para o Brasil especificamente Guajará mirim, Lola: a migração ocorre de forma direta tantos homens como as mulheres migram constantemente. As principais reivindicações de todo esse processo migratório quase que sempre é a melhoria na qualidade de vida. Elas vão a outros lugares buscar o que não encontram no local onde moram.

No decorrer da pesquisa participante nos possibilita compreender a forma como cada migrante ocupa seu espaço e a forma relacional entre as pessoas. Foi visto que a mulher sempre se torna a “segunda voz” em tomar alguma decisão no seio familiar, dentro do próprio espaço privado, já os homens por serem os que têm maior participação nos espaços públicos ficam mais fáceis tomarem algumas decisões e até mesmo em resolver questões burocráticas como: tirar a documentação para sua legalização e permanência no país de destino.

Com essa consequência que atinge principalmente as mulheres torna muito tardia a procura para tirar a documentação é isso barra a naturalização brasileira. Um fator que têm contribuído muito para alguns casos de violência contra a mulher migrante dentro do seu próprio âmbito familiar é sua ilegalização. Uma vez que, se ela

não tiver documentação se torna ilegal e subsequente se torna alvo de maior fragilidade onde não poderá ter “vez” nem “voz” se submetendo a situações degradantes por muitos anos da sua vida.

A Dona “Lola” apoiadora da Pastoral do migrante nos descreve em um dos meus relatos em campo que o meio de renda dessas pessoas que migram para o município de Guajará Mirim é retirado principalmente da coleta e reciclagem de latinhas, ir ao lixão para buscar utensílios que possam ser aproveitados e trabalhar em fazendas em situação irregular os tornando escravos da sua própria mão de obra.

Os moradores residentes dentro do próprio município se encontram principalmente nas áreas, mas rarefeitas da cidade. Sua aglomeração é nos bairros que foi ocupado de forma irregular por invasores gerando áreas de invasões.

2.8 Procedimentos para Coletas de Dados

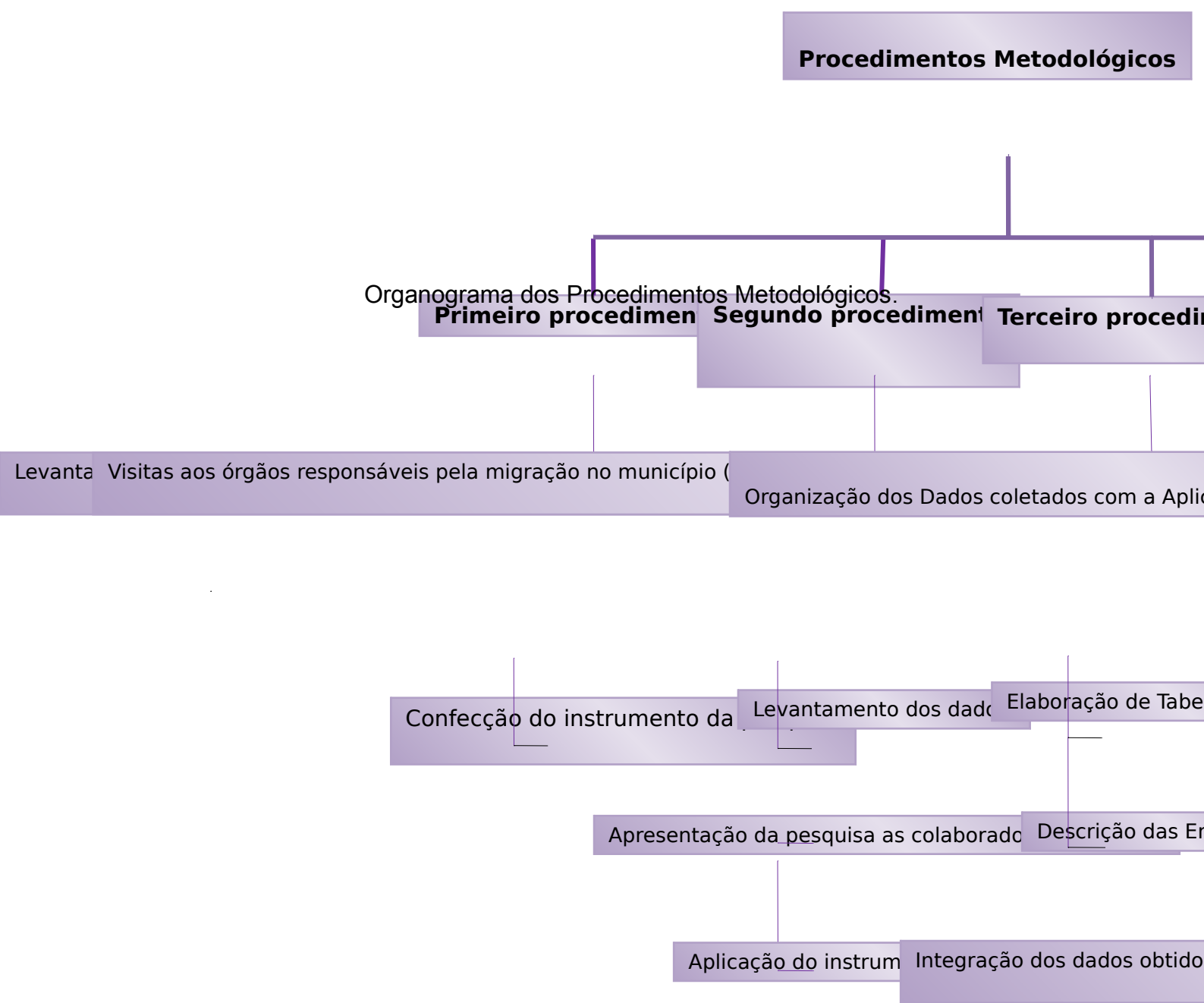
Os instrumentos da pesquisa (questionários, entrevistas, registros fotográfico e observações) foram elaborados junto ao grupo GEPGÊNERO. Algumas etapas para o desenvolver da pesquisa foram realizadas:

Primeira etapa- levantamento bibliográfico para aporte teórico e descrever do trabalho, incluindo a análise em bibliografias sobre os migrantes no município de Guajará-Mirim;

Segunda etapa- prática dos trabalhos de campo, o levantamento e a análise das informações referente à presença feminina nesse processo migratório, o modo de ocupação e questões socioeconômicas desenvolvidas nesse município, através dos relatos de moradores em lugares (bairros) com maior fluxo de migrantes. Visita aos órgãos competentes.

Terceira etapa- compreendeu o trabalho de campo para a realização das visitas as casas dessas migrantes, onde foi possível verificar a disponibilidade e aceite destas quanto à aplicação dos questionários e, também, das entrevistas semiestruturadas com algumas que se dispuseram em colaborar, juntamente aos órgãos da Polícia Federal, associação dos bolivianos e Consulado Boliviano;

Quarta etapa- compreendeu a análise das entrevistas e análise dos dados coletados, foram tabulados e, após esta etapa, foi possível a elaboração da dissertação. O campo torna-se uma ferramenta indispensável para tal pesquisa, o diário de campo de visitas as colaboradoras a associação dos bolivianos, realizado em maio de 2015/2016 constará no final do trabalho (Apêndice).



Fonte: Organizado por Ana Carla Taborga da Silva, 2017.

CAPÍTULO III

GUAJARÁ-MIRIM: MIGRAÇÃO INTERNACIONAL DE MULHERES BOLIVIANAS

Fotografia 5: Encontro de Mulheres Bolivianas para Comemoração do dia das Mães.
Sede Associação dos Bolivianos.



Fonte: Acervo GEPGÊNERO, 2016

3.1 Mulheres Bolivianas

O cotidiano dessas mulheres bolivianas está ligado diretamente ao processo migratório e seus fatores que antecederam para essa migração. Os dois lados da fronteira estão como um dos principais componentes na vida dessa mulher, que além de existir uma ligação com seu país de origem ela está ligada ao país de destino, ambos com suas especificidades e complexidades.

Fotografia 06: Representação simbólica Bandeira da nacionalidade Boliviana.



Fonte: Acervo GEPEGÊNERO, 2016.

O espaço dessas mulheres é composto por diversos elementos de lutas e conquistas. Cenas como esta da imagem acima sempre encontramos de pessoas de mais idade que possuem uma ligação com a Bandeira do seu país de origem, sua pátria, algumas refletem os momentos de luta que seu país passou até conseguir sua independência.

Talvez ela não se sinta bem onde hoje reside, e tenha saudades de sua moradia de outrora, que, sem mais nem menos, abandonou, ou teve de deixar contra sua vontade. Será devorada por essa dor de estar distante. No fundo e o escuro se encontra, de algum modo, a pátria de sua infância. Atrás da casa aparece, logo, a casa, não mais como um real ponto de referência, mas como um território central de todas as relações espaciais. (BOLLNOW, 2008, p.61).

Costa (2013) trata da questão da relação da pátria, os limites políticos, que essas migrantes tentem a enfrentar em compor esse espaço, a fronteira. O que nos faz compreender a relação entre essas duas fronteiras no município de Guajará-Mirim, é a relação que as mesmas desenvolvem com suas singularidades:

As fronteiras serão examinadas em diversas escalas, pois elas são os contornos de conjuntos de natureza e tipo os mais diversos: construções geopolíticas datadas, multiescalares, multifuncionais – limites políticos,

fiscais, muitas vezes linguísticos, militares [...] Elas serão abordadas, também, distinguindo-se as questões *externas* – relações internacionais de proximidade entre Estados, relações entre etnias [...] – ou geopolíticas externa; e as questões *internas* – efeitos internos dos traçados, processos de construção nacional ou regional. (COSTA, 2013, p. 283).

A relação entre essas migrantes nessa fronteira abrange todas as escalas naturais, quanto construídos por eles próprios, que podemos chamar de estrangeiros, quando passa-se a estabelecer um sentido de diferente. É essa fronteira passa a ser usada por esse migrante estrangeiro sendo temporariamente ou definitiva desenvolvendo toda uma relação espacial.

Os *fremd* são, no uso mais antigo do idioma, os estrangeiros, os que não têm por pátria nosso local de moradia. O trânsito moderno de estrangeiros procura atraí-los. Mas que as pessoas viajem para o exterior pela simples alegria de mudar é somente um fenômeno muito tardio. Antigamente se falava da “miséria” da pessoa expulsa da própria pátria, que tinha de ir viver no estrangeiro. (BOLLNOW, 2008, p.68).

As reflexões de Bollnow auxiliam a compreensão da relação entre a bandeira do seu país e ao modo como representa na sua vida. O significado que o migrante traz consigo sua bandeira retrata as lutas que esse país teve em períodos passados. Muitos migrantes mais velhos descrevem que devido sua luta econômica e social em seu país de origem não pretendem retornar, mesmo tendo um passado de muitas conquistas. É com estes preceitos que muitas mulheres se identificam com o país que escolheram para morar, onde têm seus trabalhos e alguns seus familiares.

Com os campos realizados para nossa pesquisa pode analisar e compreender o que move a dinâmica populacional nos processos de migração feminina. Como o campo foi em etapas ficou da seguinte maneira: nos dias 28/ 05, 15/06 e 18/06/2016 foram campos realizados na “Associação dos Bolivianos” a periodicidade foi com base do desenvolvimento de cada ação nos dias que tinham. Na “Policia Federal” o campo foi realizado nos dias 10/04 e 20/06/2016 a duração desse campo era somente pela parte do matutino e por média de três a três horas e meias. Na “Pastoral do Migrante” na Diocese de Guajará-Mirim foram 31/05 e 13/06/2016, neste último dia o campo foi estendido até ao “Consulado Boliviano” para entrevista com o “Consul” o tempo de cada dia de campo era proporcional ao atendimento dos responsáveis com o público, por isso fez se necessário muitas idas a campo para as entrevistas.

Em uma das idas a campo no município, nos diálogos com essas moradoras migrantes verificamos que estas se sentem estabilizadas no que se refere à moradia fixa. Consideram que neste espaço e lugar encontram condições suficientes a sua

vivência. É onde encontraram o meio de subsistência para sua família e desenvolve as relações sociais com os demais compatriotas que residem no município.

Segundo dados do IBGE o percentual de imigrantes que adentraram a fronteira brasileira no Estado de Rondônia subiu significativamente nos últimos censos realizados, 7,4% de 1995 a 2000 para 13,1% entre 2005 e 2010 no município de Guajará-Mirim.

O principalmente questionamento foi por que somente as mulheres bolivianas estão sendo o sujeito da pesquisa? Pelo seguinte argumento quando se busca dados sobre migração internacional ou migração somente, pode-se observar que os homens são sempre os sujeitos dos fenômenos, mesmo quando as mulheres desenvolvem o processo migratório junto dele, sendo acompanhante, conjugue ou parentais. Entendemos então a necessidade de abordar as questões de gênero numa visão somente feminina na pesquisa, com o intuito de investigar, as formas relacionais destas, tendo como foco principal de análise a investigação da contribuição feminina boliviana na produção dos lugares de vivência brasileiro.

Não há números exatos de famílias residentes no Brasil no município de Guajará-Mirim, alguns dados são da pastoral do Imigrante, Polícia Federal e Associação dos Bolivianos, segundo estes aproximadamente vivem oito mil bolivianos de forma legal ou ilegal na fronteira lado brasileiro.

Segundo Censo Populacional de 2010 (IBGE, 2010), pudemos nos deparar com os seguintes dados da presença de migrantes Bolivianos no lado brasileiro da fronteira, dos quarenta e seis mil habitantes censo da referida cidade, dados do Consulado Boliviano de Guajará-mirim evidenciam que residem entre 18 e 70 anos quinhentos e sessenta e oito bolivianos nessa faixa etária, e com zero e 70 mil trezentos e trinta e três indivíduos fazem parte desse processo migratório em solo brasileiro. Sendo desse total, 8,11% se encontram em situação regularizada e possuem documentação que legaliza sua permanência no município. O restante, maioria quase 91% permanecem na ilegalidade e se encontram sujeitos, às mais dura condições e adversidades.

3.2 Enfoque de gênero: vivência das mulheres na fronteira Brasil/ Bolívia

Ao fazermos a análise de como essas mulheres migrantes ocupam e reproduzem seu espaço não podemos deixar de levar em consideração as abordagens e discussões de gênero, que foram construídas cultural e socialmente e

que acabam a incentivar no modo que os indivíduos devam atuar em um espaço social, o que impulsiona para sua vivencia as diversas formas ou atitudes existentes. Segundo Joseli Silva (2009):

Gênero, portanto, não é uma realidade em si mesma, mas um ideal exercitado cotidianamente por diferentes tipos de corpos que, ao agirem pautados pela representação, superam a mera reprodução de papéis e recriam continuamente a própria representação de gênero. Assim, o gênero é um eterno movimento que se faz na ação humana criativa, e como toda ação implica uma espacialidade, o caráter performático do gênero é simultaneamente espacial e temporal (p.30).

E é a partir dessas evidências que se torna necessário estudar gênero na geografia perante a consideração do espaço na fronteira. Considerando-se que as clássicas definições de conteúdo sobre fronteira, observa, são pouco úteis quando se tenta aplicá-las às situações geopolíticas encontradas em muitas regiões do terceiro mundo. Ainda de acordo com Costa (2013, p.283) “é fundamental verificar (empiricamente) cada processo em si, pois, sob certo aspecto, cada fronteira é uma singularidade”. Dessa maneira, há uma grande possibilidade de analisar as relações espaciais, nas quais os indivíduos que se encontram nesta fronteira exercem dentro do espaço geográfico que formam e transformam este.

O termo singularidade, no que se refere aos espaços geográficos se insere no fato de um ciclo recorrente de particularidades capaz não apenas de turvar a análise, mas principalmente de desmanchar com certa facilidade modelos lógicos- formais de abordagem previamente adotados.

Segundo o Dicionario de Geografía Aplicada Y Profesional 2015 afirmamos que fronteira expressa duplo significado de limites entre as zonas de divisão:

La lectura más común de la frontera nos acerca a la separación y diferenciación entre Estados y naciones. Estamos ante límites políticos reconocidos que se convierten en guardianes de la soberanía nacional y que están señaladas por hitos y símbolos específicos del poder, del control, de la defensa y de la seguridad. En español, en portugués y en gallego, la palabra raya/raia expresa el doble significado de límite y zona fronteriza; los rayanos/arraianos son los habitantes colindantes y limítrofes que viven en ambos lados¹⁹. (Diccionario De Geografía Aplicada Y Profesional, 2015, p. 223).

19 Tradução: A leitura mais comum da fronteira nos aproxima de separação e diferenciação entre estados e nações. Somos confrontados com reconhecida fronteiras políticas tornar-se guardiões da soberania nacional e são marcados por marcos e símbolos específicos de poder, controle, defesa e segurança. Em Espanhol, Português e galego, a palavra stripe / Raia expressa o duplo significado de limite e de borda de área; a fronteira / Arraianos residentes são adjacentes e vizinhas que vivem em ambos os lados

Dentro dos estudos de gênero na fronteira Brasil e Bolívia os contextos são complexos diante das peculiaridades entre as políticas de governo de cada país. Mesmo discutindo entre alguns acordos existentes entre os países que compõem acordos diplomáticos. Então, diante desse acordo as facilidades dentro essa área de fronteira têm-se tornado em questão social grande facilitadora para muitas migrantes.

Com o objetivo de levantar dados a respeito das migrantes bolivianas acessamos a banco de dados do GEPEGÊNERO visando coletar dados oriundos dos questionários aplicados a vinte e seis moradoras migrantes no município de Guajará-Mirim.

A aplicação dos questionários se deu de maneira aleatória, para que não fosse feita nenhuma quer, que seja, discriminação ou preconceito enquanto migrantes “ilegais” e “legais”, foram selecionadas algumas mulheres independente de ser “chefe” de família ou do “lar”. Porém, dentro do quadro de perguntas do questionário elencavam-se questões de cunho geral, como ocorreu sua migração (com quem migrou), quais motivos a levou migrar para o Brasil, quais foram suas maiores dificuldades encontradas no Brasil por ser migrante e se participa ou recebe algum benefício do governo Boliviano ou Brasileiro e demais formas de trabalho e participação social.

3.3 Perfil Migratório

A partir desse levantamento de dados tornou-se possível verificar como essas mulheres atuam nessa área de fronteira tanto nos espaços de lazer e trabalho (espaços publico) quanto nos espaços do lar (espaços privados). Selecionamos questões referentes à profissão dessas moradoras, renda familiar, se sofreu algum tipo de discriminação, como age diante dessa discriminação, como se senti na condição de migrante, quantos anos reside no Brasil, sente saudade do seu país e pretende voltar, e por fim, se elas encontram-se satisfeitas morando no Brasil na condição de migrante.

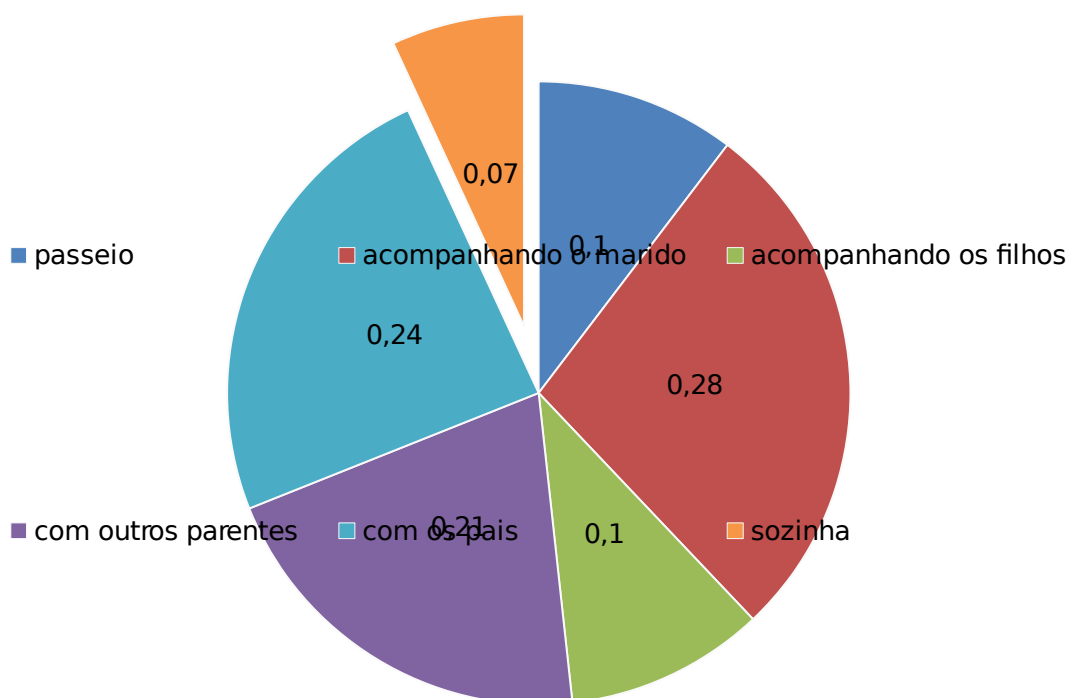


Gráfico 01: Perfil das Migrações. FONTE: GEPGÊNERO: Pesquisa Relações Sociais de Gênero Migração Internacional de Mulheres. Org.: Silva, Ana Carla Torga. 2016.

No que se refere ao perfil que levou essas mulheres migrarem para o Brasil destacamos com as que colaboraram com a pesquisa, a maioria migrou sendo acompanhante do marido no total de oito das vinte e seis mulheres que responderam o questionário, com os pais foi a segunda migração direta dessas mulheres para o Brasil sendo sete do quantitativo de vinte e seis, as demais migrantes sendo no total de seis deslocaram-se com alguns parentes sendo estes (tio, tia, irmã, irmão, primo ou prima), outras três mulheres colaboradoras migraram quando de passeio a visitar algum parente que já residia no município, algumas se deslocaram acompanhando seus filhos. O percentual que se encontra estratificada são as mulheres que migraram sozinhas de forma solitária. Dessa forma, ainda se passa por despercebidas como sujeitos no processo migratório.

As contextualizações até aqui abordadas ainda são inconclusas, analisando o perfil que gera o processo migratório dessas mulheres mostra que os fatores são sempre norteados como coletivo, sobretudo no âmbito da família. Por essas relevâncias que a dissertação se construiu diretamente por estudos diretos as migrações femininas. Segundo Bilac (1995, p.69) “os estudos sobre migração feminina contribuíram para a crítica das teorias migratórias baseadas nos modelos

econômicos clássicos, principalmente as do tipo push-pull forces, uma vez que os movimentos migratórios de mulheres não se explicam por um comportamento economicamente racional”.

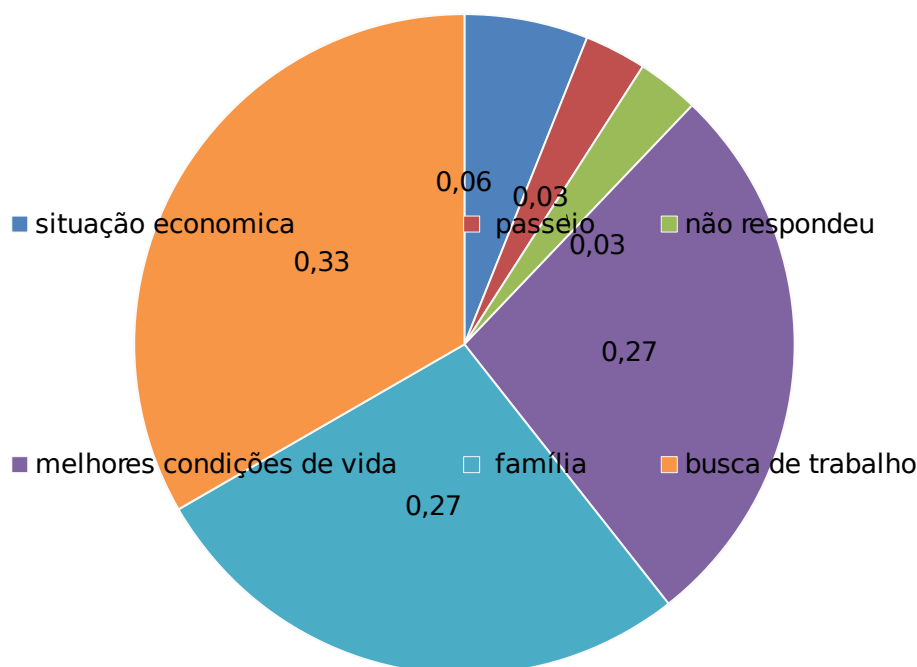
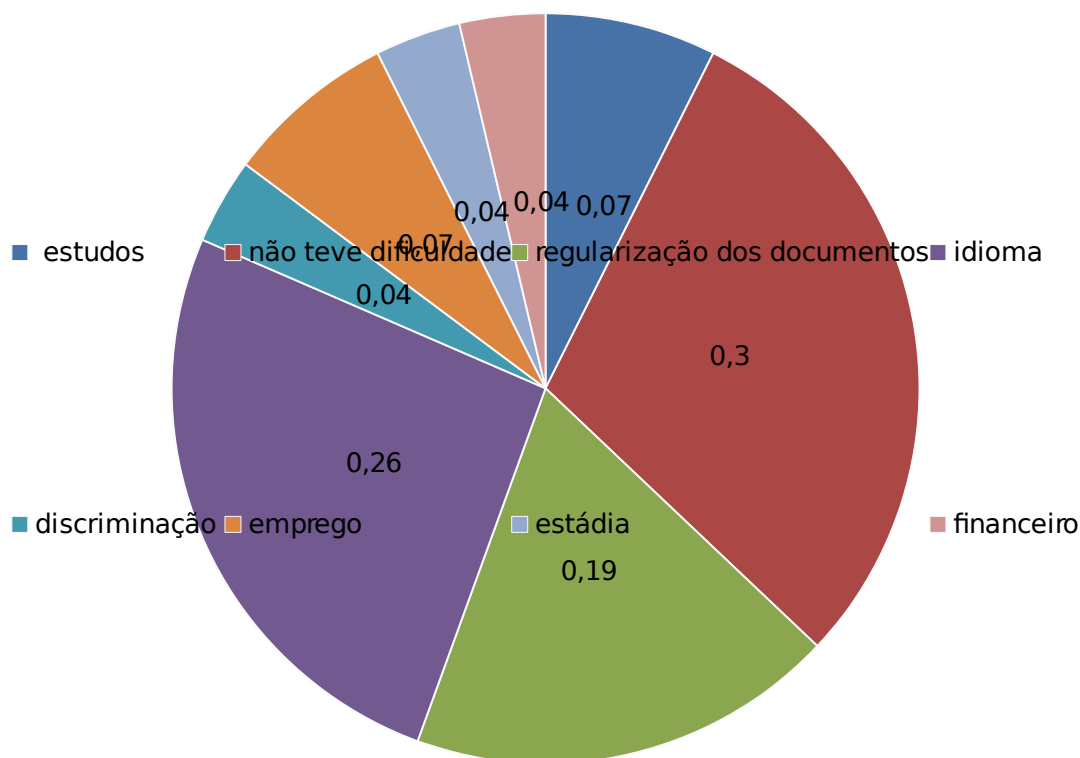


Gráfico 02: Perfil motivo da migração. FONTE: GEPGÊNERO: Pesquisa Relações Sociais de Gênero Migração Internacional de Mulheres. Org.: Silva, Ana Carla Tabora. 2016.

O gráfico acima refere-se aos principais motivos que essas mulheres tiveram em migrar para o Brasil, uma das abordagens que prevaleceu nos dados foi a busca de trabalho, com um quantitativo de onze das vinte e seis mulheres que colaboraram com a pesquisa no município de Guajará-Mirim, estas não se contemplavam com ofertas de trabalho no seu país de origem. Em função da família e as melhores condições de vida são dados com percentuais iguais no total de nove pesquisadas, devidos algumas descrever mais de um motivo que levou a migrar, dentro desse perfil as melhorias nas condições de vida está atrelada principalmente a ter um lugar para morar, ter condições de propor para sua família subsistência familiar, já, as que migraram devido a família eram ainda crianças quando saíram do seu país Boliviano.

A situação econômica é um dos fatores que também contribuiu com essa migração feminina para o Brasil, muitos ainda generalizam a situação econômica com o trabalho, no perfil das nossas pesquisadas a questão econômica até aqui mencionada está diretamente ligada aos salários baixos que recebiam no seu local de

origem, algumas saíram somente a passeio e permaneceram de vez o Brasil e uma não respondeu a questão deixando em branco.



Gráfica 03: Perfil da Permanência no Brasil. FONTE: GEPGÊNERO: Pesquisa Relações Sociais de Gênero Migração Internacional de Mulheres. Org.: Silva, Ana Carla Taborga. 2016.

Este dado acima retrata as algumas das dificuldades que essas migrantes femininas encontraram para obter sua permanência no território brasileiro. Como os dados foram bem diversificados, com mais de uma resposta, por ser aberta as questões relatadas por essas migrantes, os percentuais das vinte e seis “oito” não tiveram dificuldades na sua permanência no Brasil, devido seus pais já viverem no Brasil. À outra questão que contribuiu para a dificuldade da permanência dessas mulheres e seus familiares no Brasil no início foi seu dialeto, onde muitas não conseguiam se comunicar com os brasileiros isso fazia com que muitas se sentissem envergonhadas. Quatro das vinte e seis colaboradoras sentiram dificuldade na regularização dos seus respectivos documentos como a transcrição das certidões bolivianas para certidão brasileira, as questões financeiras para darem entrada na Polícia Federal.

Os outros percentuais com menor quantitativo descritos por essas mulheres foram em encontrar emprego e nos estudos, esses dois pontos descritos são principalmente por falta de documentação brasileira. Nos estudos as pesquisadas

sentiam dificuldade por não possuírem sua documentação brasileira e nem boliviana, outras não podiam concluir devido ter que trabalhar ostensivamente para ajudar a manter o sustento da sua casa. Encontrar emprego era também outra questão que contribuiu para as dificuldades de algumas mulheres muitas atreladas pela falta da conclusão dos seus estudos. As dificuldades na permanência são muitas, os fatores que colaboram nessa migração feminina, desde a financeira até nos estudos.

Para maior compreensão da permanência dessas mulheres no Brasil foi preciso adotar por décadas o período que as mesmas residem no município de Guajará-Mirim, os dados são iguais na permanência de um a dez anos e vinte a trinta anos, dados este que descreve a maior migração feminina vinda para essa área de fronteira que foi impulsionada principalmente por questões econômicas e sociais vividas em seu país na Bolívia.

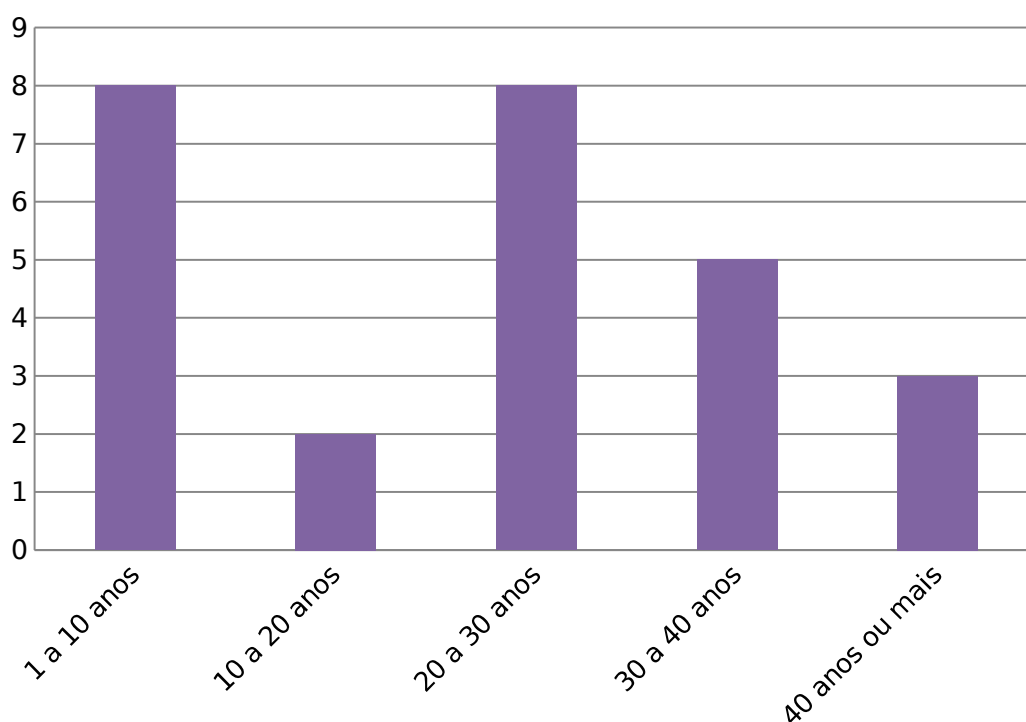


Gráfico 04: Quantos anos reside no Brasil. FONTE: GEPGÊNERO: Pesquisa Relações Sociais de Gênero Migração Internacional de Mulheres. Org.: Silva, Ana Carla Taborga. 2016.

Enquanto no período de trinta a quarenta anos e mais de quarenta são dados que podemos descrever sendo das pessoas com mais idade, é estas que migraram para a manutenção da família ou acompanhando seus respectivos maridos.

No que se refere ao apoio e política pública cedida pelo Governo Boliviano a essas migrantes, foi perguntado às colaboradoras se eram contempladas com algum benefício dado às mesmas, algumas são contempladas por benefícios da aposentadoria ou recebem cesta básica do governo na cidade de Guayaramerín departamento do Beni na Bolívia. Outra assistência dada pelo governo aos migrantes é na associação dos bolivianos com atendimento médico vindos da Bolívia com o apoio do consulado. As mulheres que não se contemplam com os benefícios do governo Boliviano são maioria com o quantitativo de vinte e um, elas apenas responderam que o sistema para poder receber a ajuda é burocrático e “não” vão atrás. A tabela abaixo descreve a quantidade das colaboradoras que responderam se recebem ou não o benefício do Governo Boliviano.

3.4 Políticas e Ações Para Mulheres Bolivianas

Benefício do Governo Boliviano	
SIM	05
NÃO	21
TOTAL	26

Tabela 01: Recebe benefício do Governo Boliviano. FONTE: GEPGÊNERO: Pesquisa Relações Sociais de Gênero Migração Internacional de Mulheres. Org.: Silva, Ana Carla Taborga. 2016.

Para esclarecer uma ressalva sobre a “Associação dos Bolivianos” e benefício do governo boliviano, a associação é mantida pela mensalidade paga mensalmente pelos associados. A contribuição paga pela associação para manter é de dez reais por mês, e com essa contribuição dos associados que custeia a manutenção da associação. A única forma que o governo boliviano contribui na associação é disponibilizando os médicos vindos do outro lado da fronteira para atendimento na associação.

Para uma análise comparativa adotamos os mesmos critérios de apoio e política pública direcionadas aos migrantes no município de Guajará-Mirim, desta vez, com o Governo Brasileiro. O quantitativo das que se beneficiam com as políticas públicas destinadas as bolivianas são em pequena quantidade apenas oito dos vinte e seis pesquisadas recebem apoio do governo brasileiro. Nota-se que a maioria das

mulheres não se contemplam pelas políticas públicas existentes no Brasil. Uma das questões relatadas para que elas não se beneficiem é a falta da documentação que muitas não aderiram para sua legalização na Federação Brasileira. As mulheres que recebem apoio pelo governo Brasileiro recebem bolsa família na sua maioria e aposentadoria por idade para as mais idosas.

Benefício do Governo Brasileiro	
SIM	8
NÃO	18
TOTAL	26

Tabela 02: Recebe benefício do governo Brasileiro. FONTE: GEPGÊNERO: Pesquisa Relações Sociais de Gênero Migração Internacional de Mulheres. Org.: Silva, Ana Carla Tabora. 2016.

3.5 RENDA

Das vinte e seis que dispuseram a responder o questionário, as profissões foram das mais variadas, dentre elas foi à área do comércio que muitas desenvolvem suas atividades econômicas, e as que desenvolvem atividades autônomas e empregadas domésticas ficam em segundo lugar sendo das vinte e seis apenas seis desenvolvem essa atividade. No município a atividade da agricultura ainda é desenvolvida por algumas famílias que residem em hortas, áreas de produção e residência das mesmas sendo as mulheres as principais provedoras desse setor econômico no município, outras mulheres se consideram do Lar, sem saber que sua atividade desenvolvida no espaço privado também é um trabalho destinado à família.

As outras profissões que essas mulheres estão inseridas são atendente de lanchonete, costureira, auxiliar de secretária e aposentadas, esses dados possuem por sua validade onde na qual as colaboradoras responderam no instrumento da pesquisa aplicado desenvolver mais de uma profissão para obter renda para manutenção e sobrevivência da sua família no Brasil.

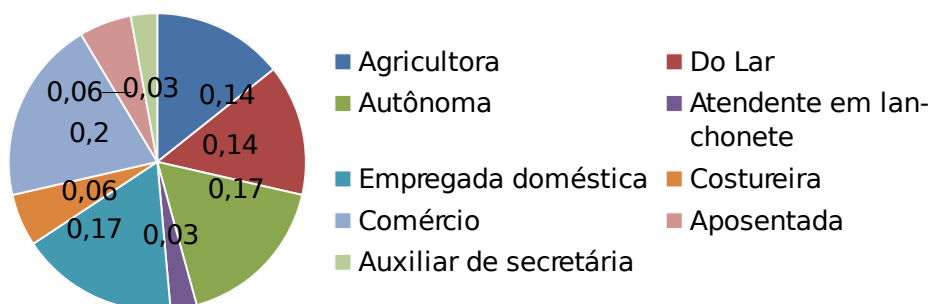


Gráfico 05: Profissão. FONTE: GEPGÊNERO: Pesquisa Relações Sociais de Gênero Migração Internacional de Mulheres. Org.: Silva, Ana Carla Taborga. 2016.

O gráfico abaixo se refere à distribuição de renda na família das nossas colaboradoras, mesmo que estas desenvolvam mais de uma profissão para sustentar sua família a renda familiar com maior percentual aponta para um salário mínimo para suas despesas ao mês. Outras ainda a situação é bem vulnerável que tentem a sobreviver com menos de um salário para a família. Já uma pequena parcela das nossas colaboradoras possui uma renda de mais de um salário mínimo para manutenção familiar mensal, estas são as comerciantes que já estão por muito mais tempo no ramo da atividade e obtém da ajuda dos filhos e marido.

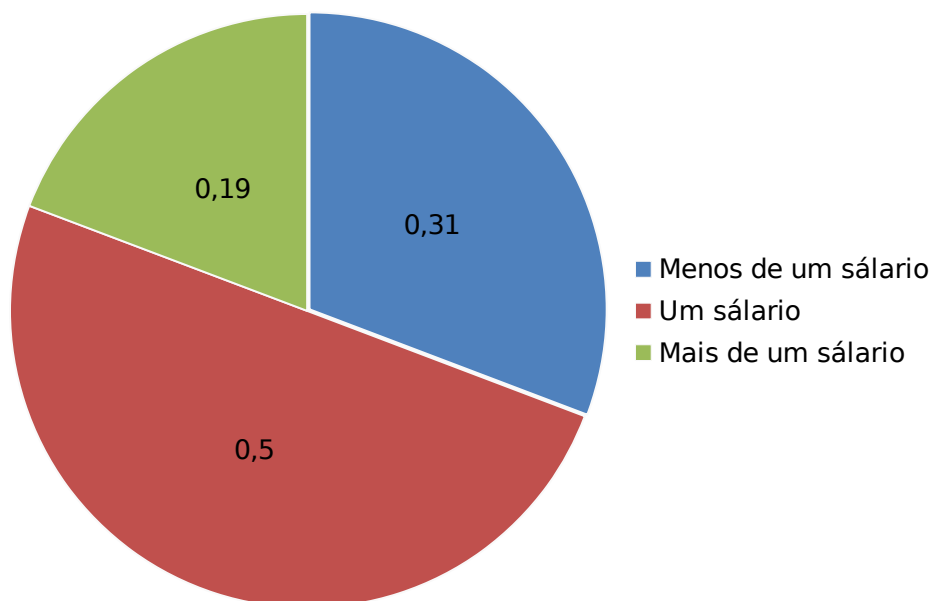


Gráfico 06: Renda da Família. FONTE: GEPGÊNERO: Pesquisa Relações Sociais de Gênero Migração Internacional de Mulheres. Org.: Silva, Ana Carla Tabora. 2016.

Este gráfico é o reflexo de como as migrantes vivem financeiramente no país em que optaram para chamar de “seu”, mesmo vivendo com uma economia não muito elevada elas se sentem contempladas em viver no Brasil.

3.6 QUESTÕES SOCIAIS

As nossas colaboradoras puderam nos fazer compreender neste gráfico que demonstra a satisfação que elas enquanto mulher migrante Bolivianas tem em permanecer, morar no Brasil município de Guajará-Mirim quase que todas disseram estão satisfeitas, apenas duas não souberam expressar sua satisfação em residir no Brasil.

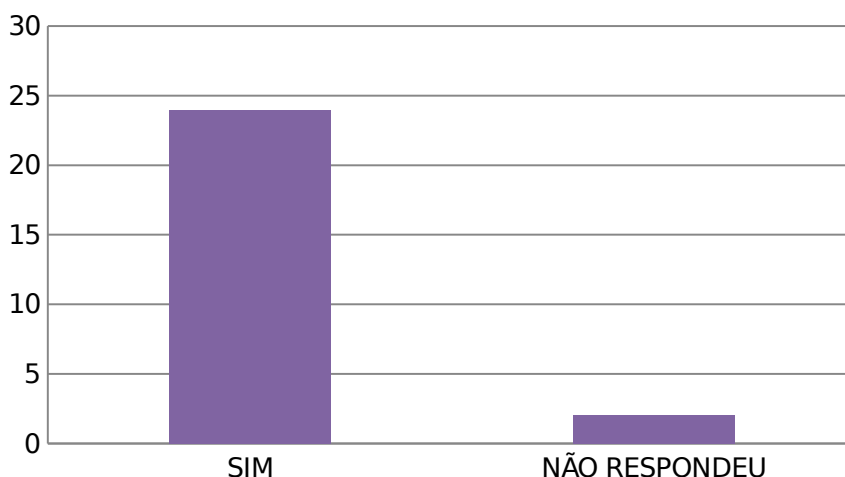


Gráfico 06: Sente-se satisfeita morando no Brasil. FONTE: GEPGÊNERO: Pesquisa Relações Sociais de Gênero Migração Internacional de Mulheres. Org.: Silva, Ana Carla Tabora. 2016.

Muitas das que optaram permanecer no país construíram famílias, tiveram e criam seus filhos no município. Outras descrevem que se forem embora do Brasil não irão conseguir tudo que construíram aqui, então os dados do gráfico acima nos faz perceber que a porcentagem é quase cem por cento a migração feminina sente-se satisfeitas em morar no Brasil. Algumas falas das colaboradoras são afirmativas da sua satisfação.

“Não tem o que reclamar sem luta ninguém vence o desistente nunca vence é o vencedor nunca desiste”

“Sentimento grande pela terra que dá o pão”

“Era difícil a vivência lá tinha muita dificuldade aqui eu me sinto realizada”

“Nessa cidade montei a loja e pode conhecer a religião denominada evangélica esse foi o motivo que me fez permanecer no país”

“tengo tanta ayuda de las personas aqui”

“me comporto y respeto mucho los brasileños”.

Como trabalhamos com migração de pessoas estrangeiras muitas das vezes nos deparamos com algum tipo de discriminação e preconceito. Nos dados abaixo quando perguntamos para nossas entrevistadas se sofreram algum tipo de discriminação a maioria nos respondeu que não. Já das vinte e seis colaboradoras oito disseram ter sofrido algum tipo de discriminação por ser estrangeira boliviana.

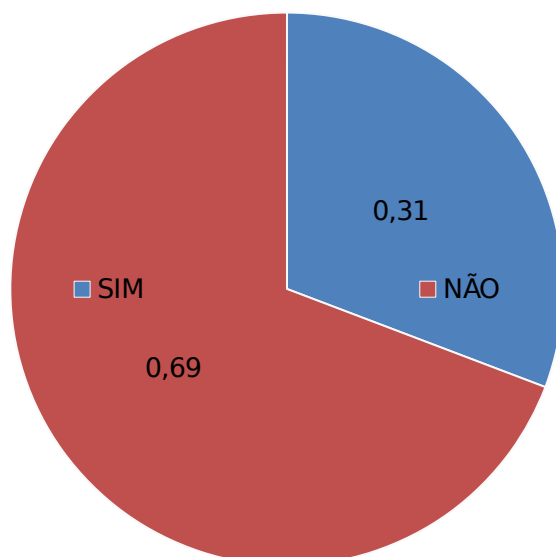


Gráfico 08: Sofreu algum tipo de discriminação no Brasil. **FONTE:** GEPGÊNERO: Pesquisa Relações Sociais de Gênero Migração Internacional de Mulheres. **Org.:** Silva, Ana Carla Taborga. 2016.

As migrantes que sofreram discriminação por serem bolivianas às vezes é pelo simples fato de falar outro dialeto (língua espanhola), ou se falar que é estrangeira ou ser descendente de boliviana. A discriminação chegava ir além do seu convívio familiar ultrapassando todas as áreas de vivência, como nas escolas, nas ruas, nas lojas quando vão ser atendidas, no seu local de trabalho nos órgãos por possuírem nomes de nomenclaturas diferentes e se não bastassem sofrer discriminação por serem bolivianas sofriam também pela sua classe econômica, onde, muitas eram excluídas por possuírem rendas quase que precárias e residirem em locais inóspitos muitas das vezes de favores.

As diversas situações vivenciadas por essas pessoas não são diferentes para os próprios brasileiros, mesmo ainda que se busque a igualdade social de gênero e sexo em nossa sociedade persistem atos tão arcaicos quanto contemporâneos na sociedade. É para compreender essas atitudes foi direcionada pergunta de como essas migrantes agem diante das discriminações vividas no seu cotidiano.

Quadro 2 - Como agem diante das discriminações sofridas.

Como Age Diante das Discriminações	
Aprendeu a lidar com a situação	1
Antes ficava calada/ hoje busco meus direitos	2
Explicava que tinha que trabalhar só isso	1
Defendia-se	1
Nunca procurei tirar satisfação	1
Não souberam expressar a situação tomada	4

FONTE: GEPGÊNERO: Pesquisa Relações Sociais de Gênero Migração Internacional de Mulheres. Org.: Silva, Ana Carla Taborga. 2016.

Na tabela acima retrata de como essas mulheres lidam com tal forma de comportamento que a sociedade no século XXI, das vinte e seis que responderam o questionário oito sofreu o ato diretamente esse comportamento de exclusão, outras quatro migrantes abordaram que não sabiam expressar a situação tomada, outras aprenderam a lidar com a situação, outra nunca procurou tirar satisfação pelos fatos ficando calada, já duas procuravam se defender e buscaram seus direitos aos órgãos competentes como delegacias e outros. Uma das pesquisadas relata a fala de uma das ofensas dita por um brasileiro.

“Você veio para enriquecer no Brasil”
“Por ser da pastoral do imigrante é imaginam que seja só para atender bolivianos.
Não essa pastoral é de todos que buscam ajuda aqui na cidade”.

Ainda, abordando as questões sociais qualitativas de como essas migrantes se sentem na condição que é “ser” “migrante”. Buscamos questionar a sua transparência do “ser” em um lugar totalmente diferente do seu de costumes, com modos diferentes e diversas outras coisas.

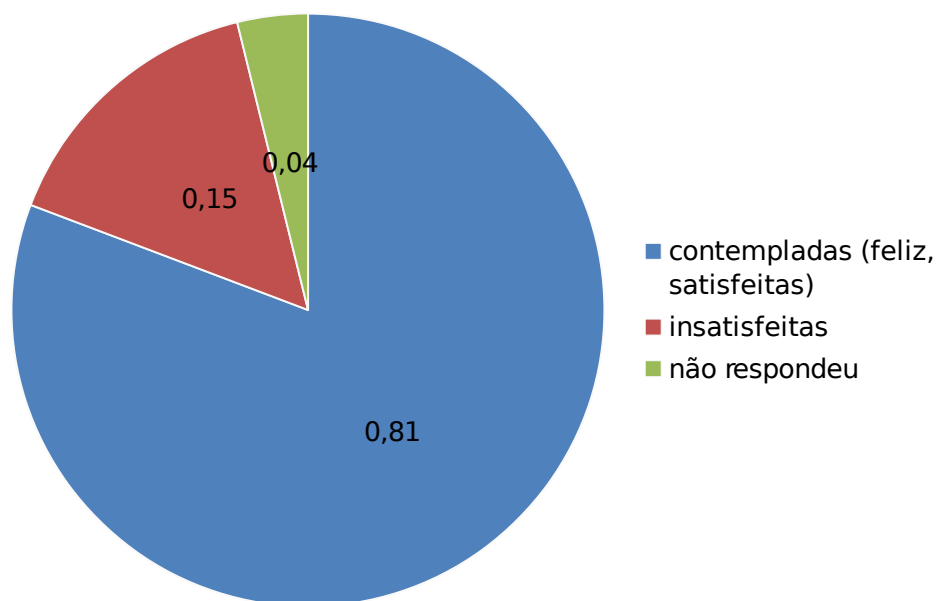


Gráfico 09: Como se sente na condição de ser migrante. FONTE: GEPGÊNERO: Pesquisa Relações Sociais de Gênero Migração Internacional de Mulheres. Org.: Silva, Ana Carla Tabora. 2016.

Nesses dados, houve uma preocupação para descrever mediante que, as colaboradoras sempre relatavam suas condições eram com preocupação e sentimentalismo. Com maior percentual vinte e um são se sentem contempladas (feliz, satisfeita) de terem conquistado no Brasil condições de vida muito melhor do que era vivido na Bolívia. *Feliz* muitas se sentem em ter conquistado uma maneira melhor de viver em um país diferente. Outras se sentem tranquilas, mas, ainda não se sentem contempladas como migrantes, como ter concluído seus estudos e poderem ajudar seus familiares. Algumas outras nos disseram que se acomodaram na vida que possuem, não foram em busca de melhoria para si própria e nem para seus familiares. Algumas mulheres que se contemplam nessa categoria de insatisfeitas (incomodadas), são as que não se acostumaram a viver fora do seu país por algum motivo aqui não descrito pelas mesmas. Somente uma não soube descrever sua satisfação de como se sente na condição de migrante.

Como apresentado desde o início da pesquisa as colaboradoras desta pesquisa foram exclusivas as mulheres, uma vez que, ela perpassa por todo ciclo migratório sendo uma mulher invisibilizada no processo migratório e na categoria de gênero, quando perguntamos por que migrou e como migrou. Foi preciso conhecer muito as colaboradoras, pois, muitas ainda se encontram de forma ilegal no país sem a documentação e temem em serem deportadas para seu país de origem. Muitas se sentem constrangidas quando se pergunta se pretende voltar ao seu país de origem

ou não. No total de quatorze das vinte e seis não sentem vontade de retornar a sua terra natal. Já doze dizem querer voltar para perto das famílias e seus parentes.

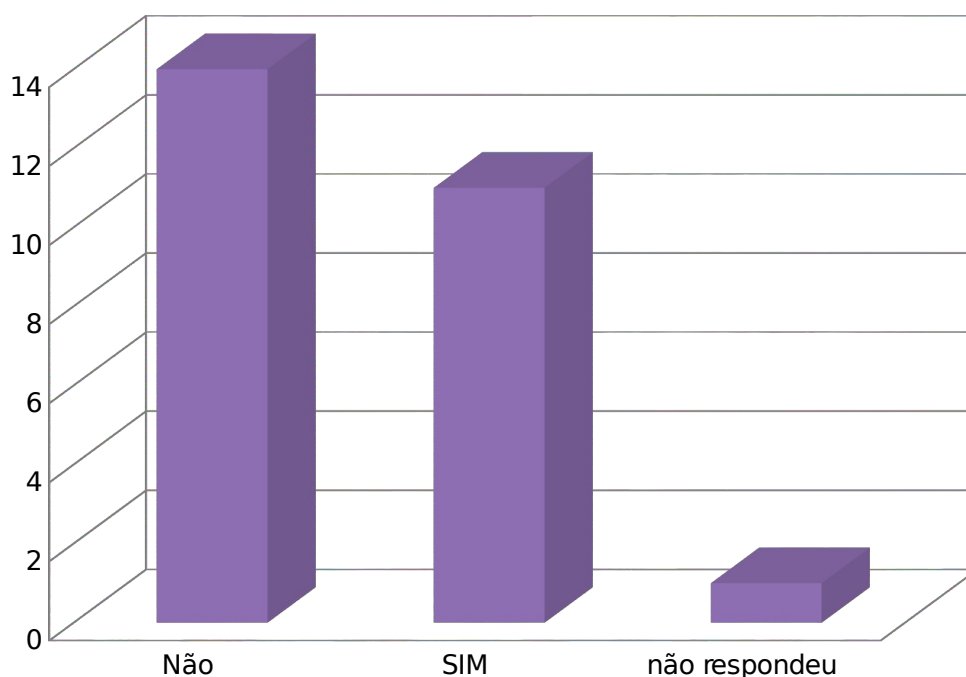


Gráfico 10: Sente vontade de voltar ao seu país de origem. FONTE: GEPGÊNERO: Pesquisa Relações Sociais de Gênero Migração Internacional de Mulheres. Org.: Silva, Ana Carla Taborga. 2016.

As colaboradoras que não pretendem voltar de maneira nenhuma são as que adotaram o espaço brasileiro como sendo seu, e aonde, criam seus filhos e netos conquistaram seus objetivos montaram uma vida como amigas e se casaram. As abordagens das mulheres que não voltam para seu país de origem.

“Não pretendo voltar por que sofri muito com a ausência da família por anos, minha mãe me abandonou aos um ano de idade e meu pai faleceu quando tinha seis anos e fui morar com os irmãos”

“Não pretendo voltar me sinto brasileira”

“Tudo que eu consegui até aqui foi conquistado no Brasil”

As colaboradoras que pretendem voltar ao seu país de origem a Bolívia são algumas pessoas que querem ficar junto de seus familiares que lá deixaram e devido sua situação econômica no momento vivido no Brasil.

“Pretendo voltar devido à economia no Brasil está ruim para mim”.

“Sim mais quando puder comprar uma casa lá”.

“Por ser idosa sim quero ir morrer lá na minha cidade natal”.

3.7 Dinâmicas da vida dessas mulheres na fronteira entre Brasil e Bolívia.

Fatores direcionados as discussões e relações de gênero nos estudos nas fronteiras estão inseridas nos contextos de análises na dinâmica da vida dessas mulheres e como colaboram nas construções da forma que moldam a estruturação e a ocupação dos espaços, uma vez que, são fronteira singulares de terceiro mundo. As relações de gênero nessas áreas hierárquicas no cotidiano da dinâmica na vida dessas mulheres são bem presentes, são padrões estabelecidos tradicionalmente às famílias e são fatores que interferem na dinâmica das relações sociais na família.

Cada migrante em um meio possui sua dinâmica e seu papel no meio social principalmente quando se trata de fronteira. Essa dinâmica social nas fronteiras é resultado da ação de alguns órgãos enquanto promover acesso a elas nas fronteiras.

De acordo com o Consul Raisen Ribera, apesar de toda política de migração e acordo diplomáticos, a dificuldade de regularizá-las está no fato de não terem documentos bolivianos, nem certificado de nascimento ou carteira de identidade e que fica mais difícil adquiri-los já adultos.

Essas mulheres persistem por desejar regularizar sua situação no Brasil, logo, adquirir trabalho digno, manter-se economicamente ela e suas famílias e conseguirem benefícios sociais do governo brasileiros.

As dinâmicas da vida dessas mulheres são bem complexas, muitas migram com perspectiva de mudar de vida, sobre a condição socioeconômica, estas carecem de emprego da Bolívia, onde muitas trabalham na agricultura, e que ao chegar a Guajará-Mirim, continuam na mesma situação, então, a dinâmica laboral na vida dessas mulheres se perpetua mesmo migrando. Ou muitas optam em trabalhar nos setores que tem costumes, pelo fato de possuírem experiência, ou seja, vendedora ambulante, agricultura, carpintaria, serviços domésticos e no comércio, como foi afirmado nos dados da pesquisa.

Capítulo IV

MIGRAÇÃO ATRAVÉS DAS IMAGENS

Fotografia 07: Porto de Guayaramerín Bolívia, embarcações que transportam os moradores entre os Municípios de Guajará- Mirim e Guayaramerín.



Fonte: Acervo GEPGÊNERO,2016

Para que o leitor possa reconhecer o lugar que foi desenvolvida a pesquisa, mesmo sem ir ao local, torna-se necessário usar recursos tecnológicos de mídia, nesse caso, as fotografias. As idas a campo para buscar informações se iniciaram em

2015 e continuaram até hoje, sendo que no ano de 2016 foi realizado com maior intensidade no mês de junho como nos relatos de campo abordado nos procedimentos metodológicos. As idas eram realizadas por transporte ciclistico.

As fotografias retratam diferentes ida a campo, mas, principalmente, as realizadas na associação dos bolivianos e outras nos setores de atividades dessa migrantes femininas, tornando-se possível acompanhar o dia-a-dia dessas mulheres

A ida a campo se iniciava bem cedo, ou pelo período da tardinha era quando podia encontrar as mulheres em suas residências, muitas que colaboraram com a pesquisa que trabalham na feira municipal pediam que fosse no período que não houvesse movimento para não atrapalhar no atendimento dos clientes. Um dos principais problemas era o sol forte que havia que lidar nas idas a campo devido o único meio de transporte que utilizei foi bicicleta. Portanto, todas as idas a campo tiveram seu grau de importância, pois somente ao longo dessa vivencia é que se torna possível realizar a descrição verdadeira da vida dessas migrantes, suas dificuldades, suas lutas e, também, suas vitórias enquanto ser migrante, principalmente por serem mulheres que buscam seu conhecimento na sociedade fronteiriça.

Fotografia 8 - Local de compra de passagens embarque e desembarque.
Guayaramerín. Bolívia. E lado brasileiro Guajará- Mirim/ Brasil



Fonte: Acervo GEPGÊNERO, 2016.

Esse é a única agência de viagens na qual se compram as passagens para a travessia entre as fronteiras, do lado boliviano o Porto fluvial Nicolas Suarez é comandado por empresário boliviano. O valor cobrado para quem faz a travessia é de R\$ 14,00 somente a ida ou a volta, no total fica R\$ 28,00 o valor da travessia.

Não há outro porto para o embarque, a única agência de passagens é essa. Todas as pessoas que utilizam o porto para fazer suas travessias se acomodam em filas, para aguardar a chegada dos barcos, e darem início a sua travessia para o lado brasileiro ou vice-versa. Há pouco menos três anos atrás, os barcos que faziam a travessia dos passageiros eram pequenos era necessário o uso de vários para atravessar a fronteira, sendo que hoje esses barcos estão comportando muito mais passageiros entre 15 a 20 passageiros por viagem.

A agência de transporte do lado brasileiro no porto tem como administrador o senhor Clovis, empresário e migrante boliviano que reside no município muitos anos, do lado brasileiro os passageiros também ficam em filas para embarcarem e fazerem a travessia, fica também neste local a “Alfândega” da receita federal, onde fazem vistorias nas compras que são vindas do lado da Bolívia, a principal preocupação é para coibir a entrada de drogas e produtos que não podem ser transladados nessa fronteira.

Fotografia 9 - Área Interna do Porto Fluvial/ Guayaramerín- Bolívia.



Fonte: Acervo GEPGÊNERO, 2016.

Como estamos tratando de fronteira entre duas “cidades gêmeas”, não se pode deixar de perceber a relação da interação entre essas cidades diariamente, na parte interna do porto encontra-se cambista que se acomodam para fazerem as trocas de moedas do real para o dinheiro boliviano. Mas a frente do porto se encontra moto taxista, meio de transporte que as pessoas utilizam muito no seu dia-a-dia, para poderem fazer todo percurso na cidade boliviana. Esse meio de transporte e muito

grande nessa área portuária, pois corriqueiramente o fluxo de brasileiros quanto de bolivianos é expressivo. Muitos também optam em fazer o percurso a pé, quando a passeio vão em busca de produtos mais em conta, ou também, os brasileiros lojistas que fazem a integração econômica girarem entre esses dois países, comprando produtos do lado boliviano e revendendo do lado brasileiro, em feiras, em lojas de pequeno porte ou por venderas autônomas. Cabe ainda aqui descrever que esse processo de compra não só é realizado por brasileiros, mas, por migrantes bolivianas que residem no município de fronteira.

Fotografia 10- Piazza Plácido del Castro en Guayaramerím/Bolívia.



Fonte: Acervo GEPGÊNERO, 2016.

Esta praça se encontra do lado boliviano, é uma praça histórica e lugar de encontro dos turistas e pessoas que residem em Guayaramerín. Esta praça fica a uns 400 metros da beira do rio, ponto de travessia diária de pessoas, por ser uma praça de cartão histórico do país bolivianos a algumas ressalvas para a permanência, é proibido se acomodar deitados em horários de comercio nos bancos da praça somente transitam de pessoas é permitido neste local. Em período de comemoração festiva a praça torna-se o ponto de encontro entre muitas pessoas, onde também, muitas motos e carros se aglomeram em transito nas ruas que ficam em torno.

Fotografia 11- Sede da Associação dos Bolivianos- Comemoração do dia das Mães 28/05/2016. Guajará-Mirim/RO.



Fonte: Acervo GEPEGÊNERO, 2016.

A Associação dos Bolivianos no município de Guajará - Mirim. No início de sua implantação desenvolvia programas para as mulheres como corte e costura e panificação, hoje uma das finalidades da associação é incentivar as migrantes na importância que tem na sua legalização no Brasil e ofertar a saúde básica que é pelo governo boliviano.

Atualmente, a associação serve de sede para que os bolivianos possam ter atendimento médico, pois, o governo boliviano dispõe assistência básica de saúde para os migrantes que vivem no município de Guajará-Mirim, junto do atendimento fazem também a distribuição de remédios para os que precisam e procuram aos atendimentos. O único custo que a associação tem por desenvolver é o trabalho organização o lugar é a alimentação de todos que participam.

No início da associação tinha aproximadamente trezentos associados, hoje a associação não passa dos trinta que pagam mensalmente suas mensalidades. No ano de 2014 cheia histórica nessa região o governo boliviano fez doação para os bolivianos que residem no município, a principal doação dada pelo governo era cestas básicas e água, as áreas que mais foram afetadas pela cheia foram os bairros triângulo, são José e santo Antônio.

Fotografias 12- Ação cívico-social realizado na associação dos bolivianos. Guajará-mirim/Brasil.



Fonte: Acervo GEPGÊNERO, 2016.

As fotografias aqui apresentadas são de grande importância para concretizar e caracterizar a ação social que estas migrantes são beneficiadas pela associação e pelo governo boliviano. Na primeira imagem observa-se o momento que a dentista boliviana ministra palestra, falando da importância que se tem em manter a saúde bucal, a palestra ocorreu por trinta minutos. Na segunda imagem é o momento da triagem que todos que os pacientes tendem a passar até chegar aos médicos, são feitos os procedimentos de medir pressão e o peso. Na terceira imagem se tem o encerramento das atividades desenvolvidas na associação, estando presente o Consul Haisen da Bolívia que residi no Brasil, e todos os médicos e enfermeiros que desenvolveram as atividades neste dia.

Na última imagem é um recorte de assistência cívico social de vacinação com apoio da prefeitura municipal de Guajará- Mirim, mesmo que sejam por períodos curtos e esporadicamente os representantes brasileiros disponibilizam assistência básica para crianças nascidas no Brasil de mães migrantes. Muitas destas não são regularizadas no Brasil, só que, muitas das vezes o pai por ser brasileiro conseguiu registrar a criança e torná-la com nacionalidade brasileira.

Fotografia 13- Entrevista com secretaria Pastoral do Migrante-Diocese de Guajará-Mirim/ Rondônia.



Fonte: Acervo GEPGÊNERO, 2016.

Essa foi uma das muitas entrevistas realizadas com a Dona Lola Araujo, secretaria e apoiadora das causas dos migrantes, essa mulher desenvolve um papel nobre na vida dessas migrantes que residem no município de Guajará-Mirim, muitas querem se regularizar enquanto cidadãs brasileiras. Os momentos foi atordado devido pessoas lhe procurarem para pedir orientação nos processos junto da polícia federal, foi também num desses momentos que fui realizando a aplicação dos questionários com as mulheres. Podemos pontuar alguns dos motivos que reduz o número de migrantes se regularizarem no Brasil: a falta de informação para essas pessoas, pois, dona Lola só se encontra duas vezes na semana na pastoral em horários muitos curtos meio período, mesmo assim, ela desenvolve um papel digno junto à essas mulheres, e como a procura e grande muitos desistem pelo meio do processo. Outras situações que foi visto a questão econômica dessas migrantes para transcrever a documentação e pagar as taxas da polícia federal que chega aproximadamente uns quinhentos reais, só, na polícia federal. Mesmo assim, essa pastoral e o ponto de apoio para essas migrantes, sendo também para minha pesquisa de campo sempre tendo sido bem recebida pela dona Lola.

Momento de entrevista na sala da secretaria da Pastoral do Migrante na Diocese. Dona Lola, colaboradora da pesquisa me dispôs relatórios anuais que a mesma descreve anualmente, com a entrada das migrantes que procuram apoio na

retirada da documentação. Em um dos seus relatórios descritos aproximadamente 541 pessoas até 25/11/2009 houve acompanhamento no processo da legalização dos indocumentados, este foi um dos anos que mais houve migrantes a procura de ser legalizar no Brasil.

Fotografia 14-Centro de Conferência São José. Guajará-Mirim/ RO.



Fonte: Acervo GEPEGÊNERO, 2016

Centro de conferência São José Seminário Internacional com a participação de Brasileiros sendo os propulsores do debate e Bolivianos na condição de migrantes. A principal temática Direitos dos migrantes, por se tratar da semana do migrante. Percebe-se a presença mínima das pessoas no que é de interesse deles mesmo os migrantes que residem ou não em Guajará-Mirim. Durante o evento foram abordados vários assuntos de interesse da população boliviana, um dos principais pontos que todas as instituições dialogam é a necessidade que se regularizarem para viverem tranquilos no Brasil. Palestra com a Professora Doutora Maria Auxiliadora Pinto do departamento de Letras do Campus - UNIR, Guajará-Mirim. O Campus de Guajará-Mirim trabalha ativamente com toda essa contextualização migratória entre as fronteiras, são trabalhos bilaterais com docentes e que abordam principalmente as questões linguísticas e o direito dessas pessoas. São trabalhos realizados muitas das vezes de pesquisas também pelos discentes de algumas áreas como pedagogia e letras cursos ofertados no Campus da UNIR. Outras discussões que são estudados é a interação e integração bilateral desses povos sendo indígenas, bolivianos e

brasileiros os grupos de pesquisa desenvolvem pesquisas com as temáticas do multiculturalismo que é muito forte nessa fronteira.

Fotografia 15- Feira Municipal Guajará- Mirim/RO.



Fonte: acervo GEPGÊNERO, 2016.

A Feira Municipal de Guajará Mirim funciona diariamente com a presença de muitas mulheres bolivianas, o fluxo maior é aos sábados, a presença dos bolivianos e grandes, sendo denominada “feira dos bolivianos”, mas, existe uma pequena quantidade de agricultores que vem das linhas 28-29- Distrito do Hiatá e Área Rural da Comara para venderem seus produtos da agricultura. Muitos dos Feirantes tiram seus lucros para o sustento da família através da renda de seus trabalhos na feira.

O maior movimento se dá aos sábados, começam cedo os trabalhos neste dia, diante disso muitos expandem suas barracas de lona para a beira da rua. Bancas de frutas e hortaliças são os produtos que vendem com maior quantidade, as hortaliças vendidas na feira são de hortas, onde, os proprietários muitas das vezes são

bolivianos. Em algumas imagens das fotografias percebe-se que o movimento é pequeno, isso é Reflexo que somente aos sábados que são os movimentos maiores tanto dos produtores quanto da população local. No local são vendidos diversos produtos, como comidas, bebidas, produtos importados. O espaço é cedido mediante o pagamento de taxas à prefeitura mensalmente.

Os comerciantes se instalam na parte externa e interna do mercado, mesmo na parte interna quanto na externa os bolivianos possuem suas bancas de venda. Aqui as imagens ilustram um dos meios de sobrevivência dessas migrantes, sua renda sempre se tira do comercio árduo que desenvolve para a manutenção familiar. As mulheres são maioria que possuem suas bancas nesse tipo de comercio, seu modo de vida é diariamente destinado ao trabalho árduo para manutenção familiar.

Fotografia 16-Momento da aplicação do instrumento da pesquisa.
Guajará-Mirim/RO



Fonte: acervo GEPGÊNERO, 2016.

Momento da aplicação do instrumento da pesquisa com Feirantes Bolivianas na Feira Municipal em Guajará Mirim. São poucas as jovens que desenvolvem a

atividade no comercio, algumas só ficam na feira devido sua mãe está doente e não ter quem fique para fazer a venda no comercio. Na segunda imagem a migrante uma de nossas colaboradoras da pesquisa, ela desenvolve o comercio há mais de quinze anos no mesmo local, de início era ajudando sua mãe hoje ela quem toma conta do todo comercio. O comércio sempre é abastecido por verduras e legumes vindos das hortas que outras migrantes bolivianas plantam os produtos que são consumidos diariamente, dentre eles são couve, quiabo, maxixe, pimentas, salsas, banana e outros como batatas, cebolas, tomates, farinha. Na última crise da enchente que o município passou o que abastecia esse mercado eram produtos que vinham pela Bolívia e chegavam a Guayaramerín depois transportado até o porto de Guajará-Mirim, até então chegar para nas bancas da feira.

Fotografia 17- Área de Produção e Cultivo bairro Planalto Guajará-Mirim/RO.



Fonte: acervo GEPGÊNERO, 2016.

Aqui se descreve a luta e percurso até a “horta” para mostrar o cotidiano que faz durante todo o dia no seu espaço privado as migrantes bolivianas. Essa colaboradora da fotografia dois desenvolve a agricultura como sendo a principal renda de sua subsistência e manutenção familiar. Momento em que estava em campo vivenciando a realidade das colaboradoras, era quase fim de tarde, o dia Foi de intenso trabalho para nossa pesquisada, a mesma tem quatro filhas, vive da agricultura tanto para subsistência quanto vender nos pequenos comercio do município.

Muitos comércios são abastecidos com as hortaliças que são cultivadas por mulheres chefes de família, elas cuidam desde o plantio até a colheita e depois cuida da venda junto aos comércios existentes em Guajará-Mirim, a maior concentração dessa venda é realizada no bairro dez de abril, no planalto, e na feira municipal, onde se concentram um grande número de mini mercados para abastecer a população local.

Fotografia 18- Área de Produção e Mulheres Chefes de Família Guajará- Mirim/RO.



Fonte: acervo GEPGÊNERO, 2016.

Essa colaboradora da pesquisa também vive da agricultura, é uma migrante viúva que luta para se manter no Brasil através da venda das verduras que produz na horta da sua propriedade. Seu olhar, sua pele, seu medo é visto no momento da conversa, ela faz todo o trabalho no espaço interno da propriedade até ao momento

da venda. Na segunda fotografia observa-se a parte externa da residência da pesquisa, sempre com presença da agricultura como banana, abóbora, manga e outros. A plantação sempre com destino para a venda e para consumo próprio de todos da família.

Área de produção das hortaliças, onde muitas das nossas migrantes bolivianas tiram seu sustento. A produção das hortaliças é permanente, produz o ano todo às vezes com maior intensidade no período das chuvas e no período da falta de chuva a produção é com menos intensidade. Mesmo assim a produção é suficiente para manter a família que vive da produção agrícola.

Este capítulo foi idealizado para que de forma concreta pudéssemos mostrar o mais próximo que chegamos de todo o processo migratório dessas mulheres, demonstrarem o modo de vida de cada grupo pesquisado com suas nuances, seus desejos, seus lugares de vivência, seus trabalhos desenvolvidos diariamente de forma incansável e a maneira que elas configuram o território brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificar o processo migratório ocorrido por estas mulheres bolivianas no município de Guajará-Mirim se apresentou como o principal objetivo desta pesquisa, a complexidade que envolve esse tema gerou algumas dificuldades ao longo do desenvolver deste trabalho, podendo ser visto logo no início.

O início de qualquer trabalho científico se dá pela busca de uma base teórica, e foi a partir desse momento que surgiu alguns entraves nos debates teóricos em torno da migração feminina, pois no Brasil a uma alta complexidade teórica nessa abordagem, quanto à inexistência desses estudos. Dessa forma, definir os estudos do processo migratório feminino não é tarefa fácil, e trabalhar a epistemologia do estudo se tornou uma tarefa mais difícil ainda, tendo que buscar estudos em teóricos estrangeiros abordam profundamente este tema.

Não é possível identificar uma “causa de efeito trágico” que determine a saída dessas imigrantes do seu país de origem, mas sim uma série de fatores que influenciaram entre si e, conseqüentemente, de maneira heterogênea para tal permanência no país brasileiro.

De acordo com os instrumentos da pesquisa aplicados, foi possível identificar o perfil de cada migração dessas mulheres. Foram através do meio familiar que essas migrantes desenvolveram seu percurso migratório, na maioria das vezes, pela migração do esposo e dos pais.

As migrantes encontram-se dispersas, pois um número significativo de moradoras reside em bairros diferentes. Esses fatores podem contribuir para o enfraquecimento do trabalho de campo da pesquisa, prejudicando, assim, as buscas pelo quantitativo expressivo de pessoas.

Porém, o que se observa, apesar dessas dificuldades, as que foram pesquisadas, sejam elas legalizadas ou ilegalizadas contribuíram ativamente com a pesquisa proposta.

O município de Guajará-Mirim segunda cidade a ser colonizada no estado de Rondônia possui suas localizações geográficas favoráveis ao movimento migratório. Sendo este um dos enfoques principais para as questões de gênero, e uma, das principais abordagens na dissertação, migração feminina.

As pesquisas realizadas com este enfoque buscaram, então, compensar a ausência das mulheres em análises nos processos migratórios. Nossa pesquisa foi

direcionada as mulheres, uma vez que, estão sendo as propulsoras desse novo cenário migratório sendo cada vez mais dinâmicos e complexos, apontando para a necessidade de avanços teóricos para melhor seu entendimento.

Para compreender o processo migratório que essas mulheres desenvolveram foram selecionadas de forma que aproveitasse encontrar o maior número de colaboradoras para aplicação dos questionários o instrumento da pesquisa. Partindo desse aproveitamento, foi na associação dos bolivianos que desenvolvemos maior parte da contextualização da pesquisa, uma vez que, foi preciso identificar se teria por partes dos governos bolivianos ou brasileiros algum tipo de políticas públicas voltadas para amparar essas mulheres migrantes neste município.

Uma outra área que também foi desenvolvida a pesquisa, foi no bairro planalto nas áreas de cultivos da agricultura dessa mulher, e com vizinhas próximas. Dentre estas, a feira municipal também fez parte desses estudos como sendo área de maior localização de migrantes bolivianas. Quando refiro-me forma aleatória das pesquisadas estou resguardando sua identidade enquanto ser migrante legal, ou migrante ilegal neste município.

Perguntas semi-estruturadas e observações fizeram compreendermos a o modo de vida dessa mulher que sempre é voltada para manutenção familiar e como foi o percurso até sua chegada no seu novo lugar de morada. E neste sentido que o estudo de gênero vem contribuindo com os estudos de migração nessa área de fronteira.

Tal processo migratório que essas mulheres desenvolveram foi direcionado para acompanhar o marido, os pais, ou outros parentes sendo tia, irmã, para acompanhar filhos que já moravam no Brasil ou a passeio e não retornou a seu país de origem, umas das abordagens de extrema complexidade que algumas das nossas colaboradoras migraram em função de assédio sexual vindo por pessoas próximas do convívio familiar ou vizinho, estas migraram de forma foragida para não sofrerem abusos sexuais.

Dentro das perspectivas migratórias constatamos que muitas migram para atender as dimensões espaciais do próprio indivíduo, ou, familiar e domiciliar. A manutenção familiar e sempre que quase a exclusiva para as mulheres que migraram em períodos de sua infância ou adolescência. A migração passa de forma objetiva sendo busca de trabalho para muitas, tendo como seguimento melhorias de vida e

devido os familiares, umas por terem parentes já morando no Brasil, esses são os principais motivos que impulsionam essas mulheres a migrarem para este município.

Outras abordagens foram conclusivas para nossa dissertação, sendo, quais foram às dificuldades encontradas por essas mulheres bolivianas encontradas no Brasil com maior percentual não tiveram dificuldades, outras, por falar idioma espanhol, e se regularizar com a documentação expedida pela Polícia Federal foram um dos entraves que essas mulheres estiveram enquanto ser migrante.

Identificamos, ainda, que as formas de trabalho desenvolvido por essas mulheres ainda, são dentro dos espaços domésticos e algumas comercio e agricultura. Mesmo que estas desenvolvam diversas atividades a sua renda acaba sendo inferior a um salário mínimo.

Quanto às questões sobre discriminação por ser migrante algumas sofreram por serem bolivianas, questões sociais, e por falarem outro idioma no caso das nossas colaboradoras falarem o espanhol. Algumas também nos relataram que o preconceito se perpassa aos seus descendentes filhos, sobrinhos, irmãos.

Do universo pesquisado, foram aplicados vinte e seis questionários direcionadas as mulheres bolivianas. Neste contexto, explicita-se que as relações sociais de gênero foram diretamente direcionadas para elas, mesmo assim notou-se que os programas e políticas públicas elas são invisibilizadas nessa área de fronteira. A igualdade de gênero caminha a passos lentos nessa fronteira entre Brasil/Bolívia, sendo que, mesmo que elas sejam reprodutoras do seu espaço ainda fica sendo desprivilegiada nas questões sociais.

O estudo permitiu identificar as novas singularidades existentes nas áreas de fronteira de terceiro mundo, partindo do processo migratório, especificamente as mulheres. Sendo estes direcionados as relações sociais saindo do seu território, ultrapassando a área de fronteira Brasil e Bolívia, bem como investigar o seu modo de vida, a partir dos estudos e discussões de gênero, e também, se encontraram estabilidade no Brasil. Foi através do modo de como essas mulheres vivem que tentamos chegar mais próximo da realidade e tentando representá-las dentro de uma contextualização até aqui então ignorada, pelo processo migratório e configuração sócio espacial. Espaço aqui que trouxemos dando ênfase à categoria de análise lugar, sendo que o lugar está dentro do espaço não podendo os dois se dividir na configuração espacial dessas mulheres.

Constatamos ainda que um dos principais fatores que deixam essas mulheres invisibilizadas é que as mesmas não possuem sua legalização junto aos órgãos competentes, sua documentação de permanência no Brasil. Diante disso, faz com muitas fiquem vulneráveis aos serviços degradantes e sujeitas aos diversos tipos de privação dentro e fora do seu espaço privado.

Mesmo que as políticas públicas brasileiras contemplem as mulheres migrantes, muitas ainda desenvolvem como forma de renda para subsidiar os anseios familiares. Um dos programas que atendem essas mulheres e sempre destinada à família como o “bolsa família” e algumas já mais idosas a aposentadoria pelo INSS previdência brasileira. Dentro de todo esse processo político migratório só podem ser contempladas as que se encontram com sua documentação brasileira regular.

A relação entre as ações social propostas para essas mulheres migrante, sendo estas, documentadas ou não são bem peculiares. As que são documentadas são atendidas iguais que as brasileiras nesse território. Já as que não são documentadas têm que muitas das vezes buscar o atendimento assistencial no seu país de origem ou aguardar algumas ações desenvolvidas pelo governo boliviano juntamente do consulado e associação dos bolivianos.

Os principais problemas enfrentados por essas mulheres sem documentação são na saúde e na educação, assim, se tornam pessoas fragilizadas em meio a sociedade. As principais atividades desenvolvidas por aquelas que residem em áreas rarefeitas e em lixões catam materiais para reciclagem e se manterem em sua sobrevivência em Guajará-Mirim.

Dentro dos resultados expostos nesta pesquisa conclui as possibilidades de estudos e aprofundamento da temática, pretende servir como ponto de referência para a compreensão do processo migratório feminino e suas respectivas questões de gênero no contexto de migração internacional e da ciência geográfica. Espera-se, por fim, contribuir com os futuros estudos sobre migração feminina internacional que sejam efetivadas no município de Guajará-Mirim com área de fronteira em Guayaramerín.

REFERÊNCIAS

AB’SÁBER, A. N. Brasil: **Paisagens de exceção: o litoral e o Pantanal Mato-grossense: patrimônios básicos**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.

_____. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ALENCAR, Gracimar Moreira de. **Espacialidade Ribeirinha: Um estudo com enfoque de gênero no PDSA Nazaré e Boa Vitória.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação: Mestrado em Geografia da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Orientadora: Profa. Dra. Maria das Graças Silva Nascimento Silva. Ano 2015.

ALENTEJANO, Paulo R. R., ROCHA-LEÃO, Otávio M. **Trabalho De Campo: Uma Ferramenta Essencial Para Os Geógrafos Ou Um Instrumento Banalizado?** Boletim Paulista de Geografia / Seção São Paulo - Associação dos Geógrafos Brasileiros. - nº 1 (1949) - São Paulo: AGB, 1949.

ALBUQUERQUE, Edu Silvestre. CESAR, Tamires Regina Aguiar de Oliveira. **As Fronteiras Na Era Da Globalização E Os Novos Rumos Da Geografia Política. Sociedade E Território.** Natal, v. 24, nº 2, p. 209 - 222, jul./dez. 2012.

AMARAL, José Januário Oliveira, LEANDRO, Ederson Lauri, OLIVEIRA, Valéria de. **Migração: múltiplos olhares.** São Carlos: Pedro & João Editores/ Editora da UNIR-EDUFRO, 2011.222P.

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Engendrando um novo Feminismo: mulheres líderes de base.** Brasília: UNESCO, 1998.

ANDREOTTI, Giuliana. **Paisagens Culturais.** Curitiba: Editora UFPR, 2013.

AMARAL. Pedro Aguiar Tinoco. Bacharelado em Geografia Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Mercado De Trabalho Na Faixa De Fronteira Do Brasil.**

AMORIM, Oswaldo Bueno Filho. **A pluralidade da Geografia e a Necessidade das Abordagens Culturais.** In: FILHO; Sylvio Fausto Gil, KOZEL, Salete; SILVA, Josué da Costa (Org.). Da Percepção e Cognição à Representação: Reconstruções Teóricas da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Margem, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio Sobre o Conceito de Cultura.** Copyright, Rio de Janeiro, 2012.

BEAUVOIR, Simone. (1980) **O Segundo Sexo**, vol. I. tradução de Sérgio Milliet, Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Edição, 2009.

BECKER, B. K. **Ciência, Tecnologia e Inovação para conhecimento e uso do patrimônio natural da Amazônia.** Parcerias Estratégicas – número 20 – junho de 2005.

_____. **Revisão das políticas de ocupação da Amazônia: é possível identificar modelos para proteger cenários?** In: Parcerias Estratégicas – número 12 – setembro de 2001.

BECKER, K. Bertha, Mariana Helena P. de Miranda, Lia Osório Machado. **Fronteira Amazônica: Questões sobre Gestão do Território**. Brasília: UNB, 1990.

BECKER, Olga. M. S.. **Mobilidade Espacial da População: Conceitos, Tipologia, Contextos**. In: CORREA, Roberto Lobato et al. Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: 1997. (p. 319-367).

BECKER, Bertha K. **Geopolítica da Amazônia. Estudos Avançados**. Vol. 19 no. 53, 2005.

BELL, Morag. **Imagens, mitos e geografias alternativas do Terceiro Mundo**. In: GREGORY, D., MARTIN, R. e SMITH, G. (org.). Geografia Humana. Sociedade, espaço e ciência social.

BAENINGER, Rosana y SOUCHAUD, Sylvain. **Taller Nacional sobre “Migración interna y desarrollo en Brasil: diagnóstico, perspectivas y políticas”** 30 de Abril 2007, Brasília, Brasil Organizado por la Comisión Económica para América Latina y el Caribe, CELADE-División de Población, con el apoyo y auspicio del Banco Interamericano de Desarrollo (BID) Vínculos entre a Migração Internacional e a Migração Interna: o caso dos bolivianos no Brasil.

BORGES, Maristela Corrêa. **Da observação participante a participação observante: uma experiência da pesquisa qualitativa**. In: Pessoa, Vera Lúcia;

RAMIRES, Júlio César de Lima. Geografia e Pesquisa Qualitativa: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009.

BOYD, M e GRIECO, E. **Women and Migration: Incorporating gender into international migration theory**. Migration Policy Institute. Washington, 2003.

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Editora Civilização. Brasileira, 2003. 236 p.

BUTTIMER, A. **Aprendendo o dinamismo do mundo vivido**. 1985. In: PERSPECTIVAS DA GEOGRAFIA. Antônio Carlos Christofletti (org.). São Paulo, Difel, p. 165-193.

CASTRO, J.Y.C. **A hora las mujeres se mandan solas: migración y relaciones de gênero em una comunidad mexicana transnacional llamada Pie de Gallo**. Tese de Doutorado, Universidad de Granada, 2006.

CAPEL, Horácio. **Filosofia y Ciencia en la Geografía Contemporánea: una introducción a la Geografía**. Barcelona: Barcanova, 1981.

CLAVAL, Paul. Epistemologia da Geografia. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1985.

CHAVES, M. F. **Mulheres migrantes: senhoras de seu destino? Uma análise da migração interna feminina no Brasil: 1980/1991**. Tese de Doutorado em Demografia, Universidade Estadual de Campinas, 2009.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 2ª Ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica: Discurso sobre Território e o Poder**. 2ª Ed. 2 reimpr. - São Paulo: Edusp- Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

DARDEL, Eric. **L'Homme et la Terre - Nature de la Réalité Géographique**. Paris, Ed. CTHS, 1990. (1ª ed. Paris, PUF, 1952).

DARDEL, Eric. **O homem e a Terra: natureza da realidade geográfica**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DIEGUES, Antônio Carlos S. **O Mito da Natureza Intocada**. São Paulo: NUPAUB-USP, 1994.

FRÉMONT, Armand. **A Região, Espaço Vivido**. Almeida: Coimbra, 1980.

GOMES, Paulo César da costa. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Grupos Focais como Técnica de Investigação Qualitativa: desafios metodológicos**. Paidéia, In Revista de Estudos Sociais, 2003.

GREGORY, D., MARTIN. **Teoria Social e Geografia Humana**. In: GREGORY, D., MARTIN, R. e SMITH, G. (org.). Geografia Humana. Sociedade, espaço e ciência social.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Brasília: 2011. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 28 nov. 2015

KEHL, Maria Rita. **Deslocamentos do Feminino**. Rio de Janeiro. Imago, 2007.

MACHADO. L. O. **Ciência, tecnologia e desenvolvimento regional na faixa de fronteira do Brasil**. Brasília: Parcerias Estratégicas, 2006.

_____. L. O. **Limites, fronteiras, redes**. In: STROHAECKER, T. M. et al. (Orgs.). Fronteiras e espaço global. Porto Alegre: AGB - Porto Alegre, 1998. p. 41-49.

MACHADO. Lia Osário. **Limites e Fronteiras: da Alta Diplomacia aos Circuitos da Ilegalidade**. A primeira versão deste trabalho foi apresentada na Seção de Geografia do Congresso BrasilPortugal Ano 2000, Academia de Marinha, Lisboa em junho de 1999.

MACHADO, L. O et. alli. **“O Desenvolvimento Da Faixa De Fronteira: Uma Proposta Conceitual-Metodológica**. In: OLIVEIRA, T.C.M(Org). Território sem Limites – Estudos sobre fronteiras. pp. 87-112.Campo Grande: Ed. UFMS. 2005.

MACHADO. Lia Osório. **Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**– Brasília, 2005. Grupo Retis – UFRJ. Ministério da Integração Nacional.

MARTINE, G. **Globalização inacabada: Migrações Internacionais e Pobreza no Século 21**. In São Paulo em Perspectiva. V.19, n.3, p.3-22 jul/set.2005.

MARTINS, José de Souza (1986). **O vôo das andorinhas: migrações temporárias no Brasil**. In: Não há terra para plantar neste verão. Petrópolis/RJ: Vozes.

McDOWELL, Linda. **A Transformação da Geografia Cultural**. In: GREGORY, D. MARTIN, R; SMITH, G. (Orgs.). Geografia humana – sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

MONTECCINO, Sonia. **Palabra Dicha: Escritos Sobre Género, Identities, Mestizajes**. Universidad De Chile Facultad De Ciencias Sociales. Colección de Libros Electrónicos. Serie: Estudios, 1977.

MORENO, Montserrat. **Como se Ensina a Ser Menina: o sexismo na escola**. São Paulo: Moderna, 1999.

MORIN, Edgar. **Saberes Locais e Saberes Globais: O olhar Interdisciplinar**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

MOROKVASIC, M.; EREL, U.; SHINOZAKI, K. (eds) **Crossing Borders and shifting boundaries. Vol I, Gender on the move**. Oplanden, 2003.

MONK, Janice. **Colocando Gênero na Geografia: Política e Prioridades**. In: SILVA, J.M & SILVA, A.C.P. (org) Espaço, gênero e poder: conectando fronteiras. Ponta Grossa-PR: TODAPALAVRA, 2011.

NASCIMENTO SILVA, M. das G. S. **O Espaço Ribeirinho**. São Paulo: Terceira Margem, 2000.

ORNAT, Márcio José. **Sobre Espaço e Gênero, Sexualidade e Geografia Feminista**. In: Terr@ Plural. Ponta Grossa: jul./ dez., 2008.

OLIVEIRA, O. **Migración femenina, organización familiar y mercados laborales en México**. Comercio Exterior, vol.34, nº 7, 1984. pp665-687.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado. **Para Além Das Linhas Coloridas Ou Pontilhadas – Reflexões Para Uma Tipologia Das Relações Fronteiriças**. In. Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege). p.233-256, V.11, n.15, jan-jun.2015.

PELLUCIO, Gabrielle; NASCIMENTO SILVA, Maria das Graças Silva. Gênero e Ciência na Universidade Federal de Rondônia. In: **VIII Seminário Fazendo Gênero : Corpo, Violência e Poder**. Florianópolis, 2008.

PELLEGRINO, A. **Migracion internacional de latino americanos en las Americas**. Santiago de Chile; CELADE, 1992.

PESSAR, P. R. **The Linkage Between the household and workplace of dominican women in the U.S**. International Migration Review, vol XVIII, nº 4, 2000.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

ROSSINI, R. E. **Gênero e Preconceitos: o trabalho da mulher na moderna agricultura canavieira paulista (1997-2005)**. In: VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO. Anais... Florianópolis: Editora UFSC, 2006.

SAFFIOTI, Heleieth. **O poder do Macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SAHR, Wolf-Dietrich. **Signos e Espaço Mundos – A Semiótica da Espacialização na Geografia Cultural**. In: KOZEL, Salette; SILVA, Josué da Costa, GIL FILHO, Sylvio Fausto (ORGS) Da percepção e Cognição à representação: reconstruções teóricas da geografia cultural e humanista. São Paulo: Terceira Imagem; Curitiba: NEER, 2007.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Hucitec, 1978.

_____. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ª Ed. 2ª reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

_____. **Espaço e Método**. 4ª Ed. São Paulo: Nobel, 1997.

SILVA, J. M; ORNAT, M. J. & JUNIOR, A. B. C. (org). **Espaço, gênero e feminilidades ibero-americanas**. Ponta Grossa-PR: TODAPALAVRA, 2011.

_____. (org) **Espaço, Gênero e Masculinidades Plurais**. Ponta Grossa-PR: TODAPALAVRA, 2011.

SILVA, J.M.; ORNAT, M. J. & NABOZNY, A. **A Visibilidade e a Invisibilidade Feminina na Pesquisa Geográfica**: uma questão de escolhas metodológicas. In: Abordagens Geográficas. Vol. 1, n.1, (out-nov) 2010.

SILVA, J.M & SILVA, A.C.P. (org) **Espaço, Gênero e Poder: Conectando Fronteiras**. Ponta Grossa-PR: TODAPALAVRA, 2011. SILVA, J. M. Geografia e Gênero no Brasil: uma análise da feminização do campo científico. Ateliê Geográfico – Revista Eletrônica. UFG, 2009.

_____. **Um Ensaio sobre as potencialidades do uso do conceito de gênero na análise geográfica**. Revista de História Regional 8(1): 31-45, Verão 2003.

_____. **Algumas Reflexões sobre a Lógica Eurocêntrica da Ciência Geográfica e sua Subversão com a Emergência de Saberes não Hegemônicos.** Geo UERJ, Ano 11, 2009.

_____. **Amor, Paixão e Honra como elementos da Produção do Espaço Cotidiano Feminino.** Espaço e Cultura, UERJ, RJ, No. 22, p. 97-109, Jan/Dez, 2007.

_____. (org) **Geografias Subversivas- Discurso sobre Espaço, Gênero e Sexualidades.** Ponta Grossa: PR. TODAPALAVRA, 2009.

SILVA, S. M. V. **Os Estudos de Gênero no Brasil: algumas considerações.** Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona; nº 262; 2000.

_____. **A perspectiva feminista na geografia brasileira.** In: Geografias Subversivas- discurso sobre espaço, gênero e sexualidades. Ponta Grossa:PR, TODAPALAVRA, 2009.

SILVA, M.G.S.N. **Geografia e gênero em assentamentos rurais: espaços de poder.** In: SILVA, J.M & SILVA, A.C.P. (org) Espaço, gênero e poder: conectando fronteiras. Ponta Grossa-PR: TODAPALAVRA, 2011.

SILVA, Susana Maria Veleda da. **A Perspectiva Feminista na Geografia Brasileira.** In: I Colóquio Brasileiro de História do Pensamento Geográfico. URGs: 2007.

_____. **Os Estudos de Gênero no Brasil: algumas considerações.** In Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona. Nº 262, 15 de noviembre de 2000.

_____. **A perspectiva Feminista na Geografia Brasileira.** In: I Colóquio Brasileiro de História do Pensamento Geográfico. 2007

SUERTEGARAY, D. **Pesquisa de Campo em Geografia.** GEOgraphia, América do Norte, 4, set. 2009.

_____. **Espaço Geográfico Uno e Múltiplo.** In: Scripta Nova Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales Universidad de Barcelona. ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98 Nº 93, 15 de Julio de 2001.

SPOSITO, Eliseu Sáveiro. **Geografia e Filosofia: Contribuição para o Ensino do Pensamento Geográfico.** São Paulo: Editora Unesp, 2004.

TUAN, Yi-Fu. **Geografia Humanística.** In: CHRISTOFOLETTI, Antônio. Perspectivas da Geografia. São Paulo: DIFEL, 1985.

TRIGAL, Lorenzo López director. Fernandes, Alberto Rio, Figuera, José Delfina Trinca, Sposito, Eliseu Sáveiro. Coordinadores. **Diccionario De Geografia Aplicada Y Profesional: Terminología De Análisis, Planificación Y Gestión Del Territorio;** -- [León]: Universidad de León, 2015.

YANNOULAS, Silvia Cristina, VALLEJOS, Adriana Lucila, LENARDUZZI, Zulma Viviana. **Feminismo e Academia**. Traduzido do espanhol por Syomara Deslandes Tindera. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), v. 81, n. 199, p. 425-451, set./dez.2000.

SITES BRASILEIROS SOBRE FRONTEIRAS

- 1) <http://www.pub2.Incc.br> - legislação brasileira sobre Faixa de Fronteira
- 2) <http://www.mre.gov.br> - Ministério das Relações Exteriores do Brasil
- 3) <http://www.mre.gov.br/dda/df> - Ministério das Relações Exteriores do Brasil / Divisão de Fronteiras
- 4) <http://www.acd.ufrj.br> - mapas temáticos e análise espacial da faixa de fronteira do Brasil
- 5) <http://www.ibge.gov.br> - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
- 6) <http://www.cepen.org/pdfs/art04.pdf> - Fronteiras do Brasil

APÊNDICE

Apêndice A: Questionário elaborado pelo GEPGÊNERO, utilizado para levantar dados de áreas estudadas pelo Grupo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Núcleo de Ciências Exatas e da Terra
Departamento de Geografia
Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia

Pesquisa: *Gênero e Migrações Internacionais - Brasil-Bolívia*

IDENTIFICAÇÃO: _____

IDADE: _____ ESTADO CIVIL: _____

GÊNERO: FEMININO () MASCULINO () RELIGIÃO: _____

ESCOLARIDADE: _____ QUANTOS FILHOS: _____

IDADE DOS FILHOS: _____

1-Profissão

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Comércio Informal | <input type="checkbox"/> Autônoma |
| <input type="checkbox"/> Comercio formal | <input type="checkbox"/> Funcionária publicas |
| <input type="checkbox"/> Feirante | <input type="checkbox"/> Empregados Domésticos |
| <input type="checkbox"/> outros: detalhar _____ | |

2- Renda familiar

- ☐ 1 a 3 salários
☐ 4 a 6 salários
☐ 7 a 10 salários
☐ Outros: detalhar _____

3 Você já sofreu algum tipo de discriminação no Brasil

- ☐ sim ☐ não

3.1 Quais tipos de discriminação

- ☐ por ser estrangeira
☐ por não falar o mesmo dialeto/ língua
☐ por ser mulher
☐ pela cultura
☐ Classe social
☐ Religião
☐ Outros especificar

4 Seus filhos sofreram algum tipo de discriminação

- Sim () Não ()

- ☐ por ser estrangeira
☐ por não falar o mesmo dialeto/ língua
☐ pela cultura
☐ Classe social
☐ Religião
☐ Outros

5 Como vocês agem diante dessa discriminação

6 Processos Migratórios

6.1. Quantos anos você reside no Brasil/Guajará Mirim

6.2. Mora em que Bairro – Casa própria, cedida ou alugada.

3 Como ocorreu a sua migração

Justificar: _____

7 Por que você migrou? (O que levou você a sair do seu país de origem/ local)

8 Você está satisfeita morando no Brasil? Por quê?

Sim () Não ()

9 Quais foram suas maiores dificuldades encontradas no Brasil por ser migrante?

10 Sente saudades do seu país, pretende voltar?

11 Como você se sente na condição de migrantes?

12 Políticas Públicas para os migrantes (aqui serão abordados os acordos internacionais entre Brasil e Bolívia).

13 Você participa da Associação dos Bolivianos instalada no município de Guajará- Mirim.

14 Você recebe algum benefício do governo Boliviano?

15 E do Governo Brasileiro?

16 Que Instituições Brasileiras dão apoio para sua legalização aqui no Brasil?